

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro
Fundação de Apoio à Escola Técnica - Faetec

RELATÓRIO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FAETEC



Equipe Desup

Sergio Cabral

Governador do Estado do Rio de Janeiro

Luiz Fernando Pezão

Vice Governador

Alexandre Aguiar Cardoso

Secretário de Ciência e Tecnologia

Celso Pansera

Presidente da Faetec

Ubirajara Cabral

Chefe de Gabinete

Maria Cristina Lacerda

Vice Presidente Educacional

Elder Lugon

Vice Presidente Administrativo

Fernando da Silva Mota

Diretor da Educação Superior

Design e Formatação

Fabiano de Lima Shingai

Texto

Adilson Pereira

Aureliana da Rocha Cruz

Elídio de Carvalho Patrício

Fernando da Silva Mota

Rachel Gonzalez M. da S. Braga

Regina Célia de Souza

Ronaldo Ribeiro Goldschmidt

Vasco Manuel Martins do Amaral

André Luiz Alexandre de Souza

Apoio Administrativo

Adilson Pereira

Assessor de Ava. Institucional

Alessandro Carvalho Silva

Assessor NUSE

Alexander Daltio Vialli

Assessor Técnico

Alfredo Nazareno P. Boente

Assessor NUPPE

Aureliana da Rocha Cruz

Assessor da Direção

Camila Messias de Oliveira

Apoio Administrativo

Camile Costa da Silva Pereira

Apoio Administrativo

Elidio de Carvalho Patrício

Coordenador de Gestão Adm.

Elisângela Laranjeira Oliveira

Apoio Administrativo

Fabiano de Lima Shingai

Assessor Técnico

Fernando da Silva Mota

Diretor DESUP

Gilvan Rodrigues do Nascimento

Assessor de Movimentação

Heliana Borges

Assessora Técnica FOCO

Iza Vicente de Vargas

Assessora NUSE

José Antonio Sepúlveda

Assessor Técnico FOCO

José Luiz Gomes de Moraes

Assessor de Art. Institucional

Losângeles Nascimento Dantas

Assessora NUSE

Lúcia Helena dos Santos Silva

Secretária

Lucy de Almeida Oliveira

Assessora NUSE

Maysa Barreto Morgado

Assessora NUSE

**Rachel Gonzalez Montilla da Silva
Braga**

Coordenadora Pedagógica

Reinaldo de Oliveira

Motorista

Regina Célia de Souza

Coordenadora FOCO

Ricardo Portella de Aguiar

Coordenador NUPPE

Ronaldo Ribeiro Goldschmidt

Coordenador de Extensão e Pesquisa

**Rosane Aparecida Bartholazzi de
Carvalho**

Assessora NUSE

**Themis Aline Calcavecchia Ribas
dos Santos**

Assessora Técnica e de Extensão

Vasco Manuel Martins do Amaral

Assessor de Estágio

Acesso a Equipe DESUP

[clique aqui.](#)

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
INTRODUÇÃO	05
ORGANOGRAMA	08
FOCO	09
COORDENAÇÃO ACADÊMICA	11
COORDENAÇÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	17
QUANTITATIVO DE ALUNOS	20
SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior)	23
NUPPE (Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão)	25
ESTÁGIO	56
GTAI (Grupo de Trabalho de Ação Institucional)	57
DIRETRIZES PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA	108
PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS	109

Apresentação



Fernando S. Mota
Diretor DESUP/FAETEC

Entregamos à comunidade Faetec este documento que denominamos "Relatório de Gestão da Educação Superior - DESUP 2007/2010" com o objetivo de registrar documentalmente a realidade de uma trajetória de trabalho de um projeto ousado e comprometido com uma educação superior pública e de qualidade. O que apresentamos é uma síntese de nossas ações, conquistas, compromissos e realizações, visando garantir aos nossos sucessores um entendimento de pontos de referência para novos desafios. Deixo consignado neste documento os agradecimentos aos nossos dirigentes que permitiram os vãos e aos integrantes da equipe central, bem como, às equipes de nossas 10 (dez) unidades pelo empenho dedicado à missão a nós confiada.



Introdução

Ao assumirmos a Diretoria de Educação Superior da FAETEC - DESUP em Agosto de 2007 tínhamos como meta principal atuar na consolidação da base legal de todos os nossos dez Institutos Superiores que aguardavam seus reconhecimentos, renovação de reconhecimentos e convalidação de cursos por parte do Egrégio Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. e ao mesmo tempo buscávamos a regularização da emissão de todos os diplomas dos concluintes dos cursos oferecidos pela FAETEC, através da validação dos mesmos por uma Universidade Pública autorizada. As metas e os compromissos assumidos com o Dr. Nelson Massini, Presidente da FAETEC à época, e com a Profª Maria Cristina Lacerda, vice-presidente educacional, responsável por nossa indicação para este importante e significativo compromisso, que era ambicioso e de vital importância para a própria sobrevivência da Educação Superior na Rede FAETEC. Foram finalmente concretizados neste ano de 2010: os Institutos de Educação de Três Rios, Santo Antônio de Pádua, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana e Instituto Superior de Educação Professor Aldo Mulayert de Campos dos Goytacazes, conseguiram em Junho de 2010 a Renovação de Reconhecimento do Curso Normal Superior que foi oferecido até Dezembro de 2009 e ao mesmo tempo a Autorização do Curso de Pedagogia que passou a ser oferecido a partir de Fevereiro de 2009. Tivemos ainda os Reconhecimentos dos Institutos Superiores de Tecnologia do Rio de Janeiro, Paracambi, Petrópolis e Campos dos Goytacazes. Conseguimos também fechar todas as convalidações de cursos pendentes. O esforço foi grande e as parcerias foram fundamentais para a consecução dos objetivos. Destacamos a ajuda da Secretária Geral do Conselho Estadual de Educação, através de toda sua equipe, o empenho da equipe DESUP e das Unidades citadas para o atendimento de exigências e encaminhamentos.

A caminhada rumo ao Registro dos Diplomas dos concluintes dos Cursos oferecidos pelas Unidades da Educação Superior da FAETEC também foi dura e cheia de percalços, no entanto conseguimos consolidar a parceria com a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro graças ao espírito público de seu Magnífico Reitor, Prof. Dr. Almy Cordeiro Júnior e o apoio da Equipe de sua Secretaria Acadêmica. Esta parceria resultou na solução de um grande problema: a validação dos diplomas emitidos pelas Unidades

FAETEC para seus alunos concluintes desde 2004. Hoje, o processo deslança e já atingimos a marca de mais de 30% do total de concluintes com seus diplomas emitidos, registrados e entregues ou em fase final de entrega.

O trabalho foi árduo e foi realizado com empenho por todos àqueles que dele estavam direta ou indiretamente envolvidos: Coordenação Acadêmica DESUP e sua Equipe NUSE – Núcleo de Supervisão Externa da DESUP, Diretores, Coordenadores Acadêmicos, de Estágios e de Pesquisa e Extensão e Secretarias Acadêmicas de nossas Unidades, Secretaria Avançada da UENF e da própria Direção Geral do ISEPAM.

O trabalho não se restringiu ao atingimento destas metas ambiciosas e fundamentais, partimos também para criar uma identidade da Educação Superior da FAETEC através da criação em Setembro de 2007, de nosso Informativo Eletrônico DESUP que procurou instituir desde o primeiro momento uma identificação visual e um padrão de comunicação com toda Rede FAETEC. Daí partimos para a implantação do Site Institucional exclusivo da Diretoria, aliás, o pioneiro de toda a FAETEC: <http://www.faetec.rj.gov.br/desup>. Hoje nos orgulhamos dos mais de 174 mil acessos, nestes dois anos e meio de existência, e a média diária de mais de 250 visitas.

Da identidade Institucional chegamos à necessidade do envolvimento de todos enquanto Rede de Educação, acabando com a separação das áreas de atendimento, Educação e Tecnologia num só compromisso: criamos uma nova estrutura organizacional através das Coordenações Acadêmica, de Pesquisa e Extensão e Gestão Administrativa.

A criação dos Fóruns de Realidades e Perspectivas da Educação Superior oportunizou a partir de Novembro de 2007, o envolvimento de Gestores, Professores, Funcionários, Alunos e Comunidades em propostas coletivas de interesse de nossos Institutos Superiores. A criação dos Grupos de Trabalho de Ação Institucional – GTAIs - ampliou as oportunidades de participação e envolvimento de todos.

Em 2007, realizamos o I Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior da FAETEC no Auditório do ISERJ no Rio de Janeiro.

Introdução



Em 2009 realizamos dois Fóruns: um em Maio no Auditório Gilberto Freire do Palácio Gustavo Capanema no Centro do RJ e outro em Dezembro no Auditório do UNILA SALE em Niterói.



Deixamos de realizar o Fórum em 2008 devido à opção por realizar o II CAIS: Congresso Acadêmico dos Institutos Superiores da FAETEC em São João da Barra, norte do Estado do RJ.



Em 2010 realizamos o IV Fórum em Campos dos Goytacazes no Centro de Convenções da UENF, e o III CAIS Congresso Acadêmico dos Institutos Superiores da FAETEC em Petrópolis/RJ, nos Espaços do LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica e do IST-Petrópolis.



Passamos a viver o mundo da Pesquisa estabelecendo um planejamento unificado que privilegiou a iniciação científica nos Institutos Tecnológicos buscando a pesquisa aplicada e incentivando as atividades de extensão em todas as Unidades e, a partir da própria DESUP, por meio da realização das aulas magnas: em Petrópolis com Leonardo Boff em março de 2010 e com Marcos Prado Troyjo em agosto de 2010.



Criamos a Revista Digital [EDU. TEC](#) que já vai para a 5ª edição e incorporamos a [DEMOCRATIZAR](#), Revista Digital que passou a ser editada pela DESUP e vai para a sua terceira edição.

O Site DESUP procurou divulgar as atividades acadêmicas e de extensão de nossas Unidades, a [Produção Acadêmica](#) de nossos Docentes através da publicação no Site Institucional de Periódicos, Teses e Dissertações, Livros e Artigos, Relatórios Técnicos e Documentos Institucionais, Participação em Congresso e eventos nas áreas Tecnológicas e de Educação.

O [Projeto Transformação de Caça Níqueis](#) em Computadores e Terminais de Consultas para as Unidades da FAETEC foi um grande sucesso, tendo inclusive contado com a presença do Governador Sergio Cabral nas dependências de nosso IST-RIO para a solenidade de inauguração em 2007;

Em 2008 demos início a implantação de mais um espaço de formação na Rede FAETEC: a implantação dos Cursos de Pós-Graduação, inicialmente foi a vez do

Introdução

Noroeste do Estado do Rio de Janeiro através dos ISEs Pádua, Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana, e a seguir o ISERJ. Depois o IST-RIO e agora, a partir de 2010, foi a vez do ISEPAM e do IST-Paracambi;

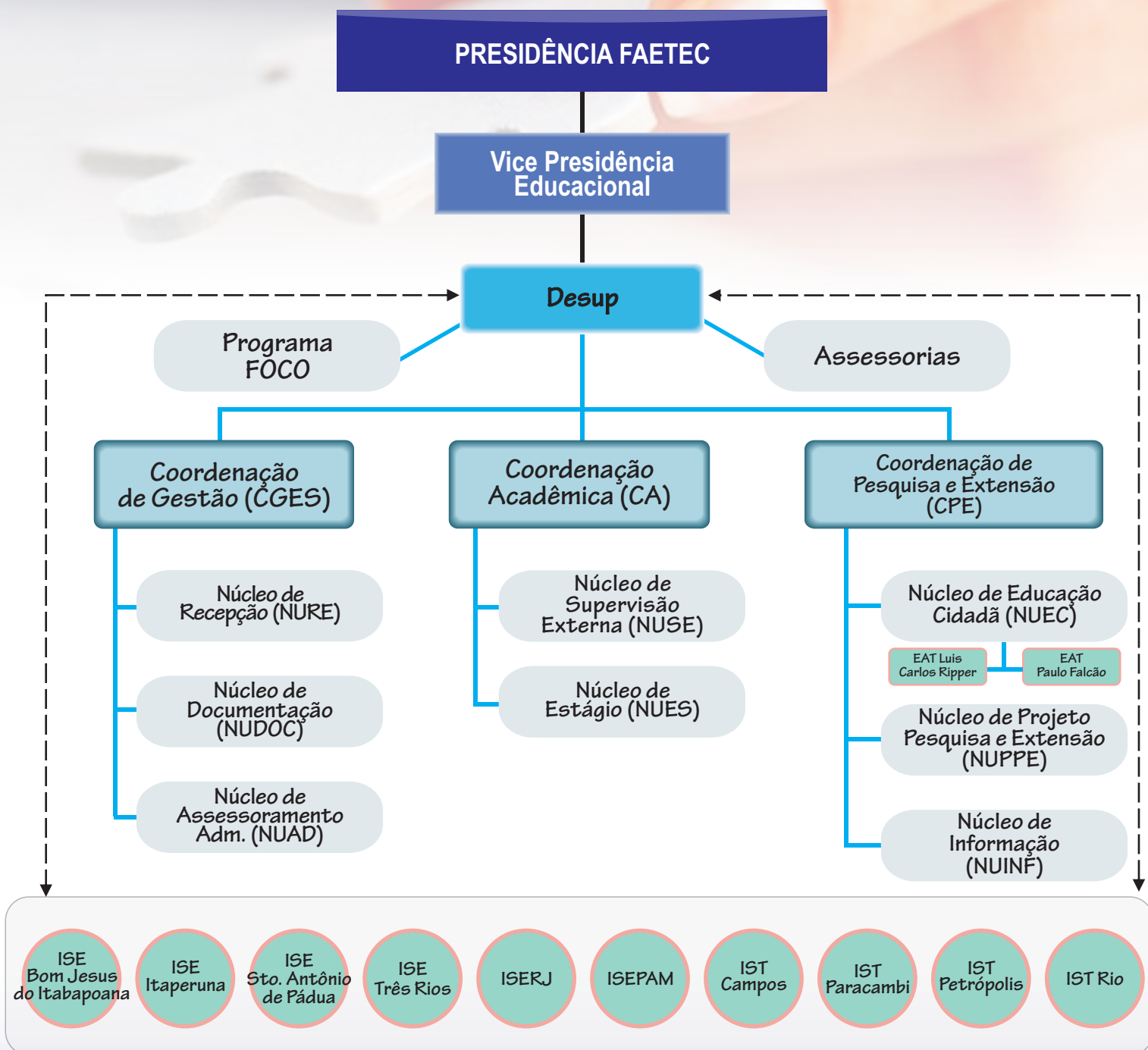
Uma conquista institucional que atendeu a uma demanda interna bastante significativa foi a incorporação de todos os cedidos da SEEDUC aos quadros da Fundação e a outra que trará impactos importantes para a sequência dos trabalhos da futura administração foi a autorização do concurso público para Docentes e Pessoal Administrativo.

Hoje podemos afirmar que a Educação Superior da FAETEC está consolidada: nossos Institutos respiram legalidade, trabalham na consolidação de entrega dos diplomas dos concluintes que já encerraram seus cursos e continua a trabalhar para atender às Comunidades com novos cursos que são indispensáveis para o desenvolvimento de suas regiões e localidades

Fernando da Silva Mota
Diretor da Diretoria de Educação Superior

DESUP
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Estrutura Desup





Programa de Formação Continuada e Permanente

APRESENTAÇÃO

Oferecer educação de qualidade implica em contar com uma equipe de professores comprometidos com a formação plena dos educandos. Para isso a [Formação Continuada e Permanente - FOCO](#) do professor torna-se objetivo a ser priorizado.

A continuidade do processo de aprendizagem do professor faz-se mister, hoje, século XXI, não só em função dos conhecimentos construídos pelo homem a cada segundo como também por ser um dos princípios da Educação Nacional, de acordo com a LDB 9394/96 (Título II, art. 3º).

Portanto, é função das Instituições de Ensino garantir a formação continuada do professor considerando-se o processo de escolarização do educando, e no caso da FAETEC, a educação profissional.

Além disso, o comprometimento com a educação profissional de qualidade envolve outras implicações sócio-políticas como a absorção desses novos profissionais pelo mercado de trabalho, contribuindo assim para o desenvolvimento do País e da Humanidade, a partir dos conhecimentos científicos e tecnológicos que podem ser gerados.

A FAETEC atuando em consonância com a LDB 9394/96 (Título VI – artigo 66) tem em seu quadro de professores Especialistas, Mestres e Doutores, que trazem consigo a bagagem da pesquisa e o desenvolvimento do espírito científico, e já tem construído e reconhece a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, que garante a continuidade do processo de formação continuada dos professores.

Cabe também ressaltar que, educação de qualidade não se restringe a gestão pedagógica do professor e sua relação com o aluno. A instituição de ensino, enquanto instituição gestora, de pessoas, conhecimentos e serviços, necessita de um corpo funcional em constante formação, para que haja uma integração entre o pedagógico e o administrativo, sem a qual, nenhuma instituição de ensino alcançará sua meta de oferecer uma educação de qualidade.

Deve-se ainda acrescentar que a formação continuada e qualificação profissional de seus funcionários é ainda

uma ação educativa promovida pelas instituições de ensino.

Por tudo isso, o [FOCO](#) – Programa de Formação Continuada e Permanente da Rede FAETEC foi criado em julho de 2008 para dar suporte à FAETEC enquanto Instituição Educativa, no sentido de promover aperfeiçoamento profissional, através de: formações iniciais, cursos, seminários, fóruns, debates e discussões, proporcionando uma permanente atualização em todas as áreas funcionais e assumindo seu papel de “Formação Continuada e Permanente”.

OBJETIVOS

Levar o professor a desenvolver uma ação pedagógica reflexiva.

Possibilitar ao professor e demais profissionais da rede FAETEC uma visão mais ampla de seu papel na instituição educativa e na sociedade.

Promover a formação e qualificação profissional de todos os profissionais da FAETEC.

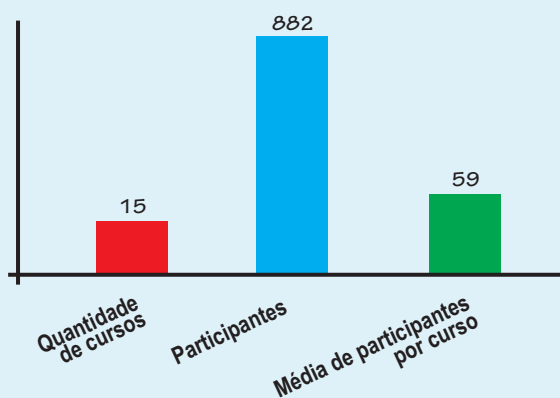
Garantir condições para o desenvolvimento de uma educação profissional e tecnológica de qualidade.

As [ações implementadas pelo FOCO](#) partem das necessidades das Unidades de Ensino que conta como Dinamizadores, profissionais convidados e profissionais da própria rede, compartilhando assim, conhecimento construído de forma colaborativa e para a coletividade. Neste período de dois anos – 2008/2010 o FOCO atendeu mais de três mil profissionais, como mostram as tabelas na página seguinte:

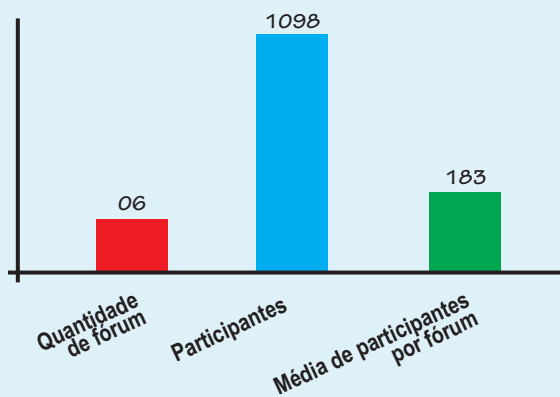
“Oferecer Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita de qualidade, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e os novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços, comprometida com a formação do cidadão.”

FOCO EM NÚMEROS

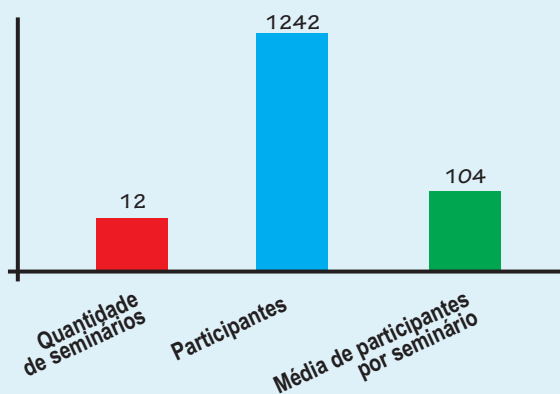
CURSOS



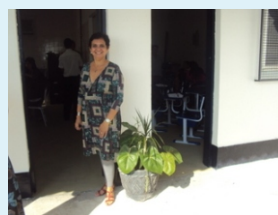
FÓRUM



SEMINÁRIO



INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO FOCO



Coordenação Acadêmica

A coordenação Acadêmica da Diretoria de Educação Superior - DESUP da Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC é a unidade básica da organização didático-científico e acadêmica. É órgão executivo de assessoria do Diretor da Diretoria de Educação Superior - DESUP destinado a coordenar as atividades de ensino e acadêmicas das Unidades Educacionais do Ensino Superior, tendo como Titular o Coordenador Acadêmico. Entre suas atribuições destacamos algumas:

- Coordenar a elaboração e a execução da proposta pedagógica dos Institutos Superiores;
- Planejar, gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre a qualidade da educação oferecida;
- Elaborar, acompanhar e avaliar os planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino, em relação a aspectos pedagógicos;
- Acompanhar e supervisionar o funcionamento dos Institutos superiores, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino;
- Agir conjuntamente observando, discutindo e planejando, vencendo as dificuldades, expectativas e necessidades, atendendo à momentos individuais e coletivos entre os membros da equipe, atingindo aos objetivos desejados;
- Preparar minutas de Ofício da Presidência da FAETEC para encaminhar solicitação de autorização, reconhecimento, renovação reconhecimento e credenciamento dos cursos existentes, quando couber, e de novos cursos a serem implantados;
- Elaborar em parceria com as coordenações acadêmicas dos Institutos Superiores projetos pedagógicos de cursos a serem implantados nas Unidades Educacionais da Diretoria de Educação Superior;
- Acompanhar junto ao Conselho Estadual de Educação /RJ, a tramitação dos processos de regularização dos cursos de seus Institutos de Educação;
- Planejar e acompanhar as visitas de supervisão aos Institutos Superiores realizadas pelo Núcleo de Supervisão Externa;
- Elaborar e fazer cumprir os Procedimentos Acadêmicos;
- Articular-se com os órgãos de apoio numa perspectiva de ação pedagógica integrada;
- Organizar e coordenar projetos.

Todas essas ações e mais outras inerentes ao cotidiano da Coordenação Acadêmica foram desenvolvidas ao longo da gestão 2007-2010.



Para ter sucesso no exercício de suas ações, a Coordenação Acadêmica da Diretoria de Educação Superior da Fundação de Apoio à Escola Técnica, teve necessidade de realizar esforço no sentido de reconhecer e conviver com as diferenças, com a ambiguidade.

Isto somente foi possível a partir do um exercício permanente de cair/levantar, errar/acertar, ensinar/aprender, ouvir/falar, ir/voltar, criar e recriar. Este processo dialético significou a necessidade de revisão de ações e intenções que permitiram seguir sempre adiante. No exercício do processo de coordenar muitas vezes foi necessário ultrapassar barreiras que eram aparentemente intransponíveis, em outros momentos foi necessário a união na busca do consenso entre diferentes posições para alcançar a vontade coletiva.

Foi por meio das interações que pudemos perceber a realidade, porque a vida cotidiana é uma realidade interpretada conforme a perspectiva e visão de mundo que se origina em nosso pensamento e em nossa ação, e por isso se afirma como real. A consciência é sempre intencional, sempre tende para objetos ou é dirigida para algum lugar. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.38)

A realidade da vida cotidiana se apresenta diante de um mundo do qual participamos com os outros. Portanto, estamos na vida cotidiana em interação e comunicação com os outros. Nesse sentido, Freire (1989) explicita muito bem essa concepção. Para esse autor o mundo é uma realidade objetiva para o homem que é possível de ser conhecida. Sendo o homem um ser de relações, ele está no mundo e com o mundo, resultado de sua abertura à realidade. A pluralidade de relações que o homem estabelece com o mundo reflete a ampla variedade dos



desafios que ele enfrenta. Ao estabelecer relações com o mundo o homem deve ser crítico e reflexivo, precisa ser um ser situado e datado, livre da acomodação ou ajustamento, sintomas da sua desumanização. Para superar o simples ajustamento ou acomodação, aprendendo temas e tarefas de sua época, há a necessidade de desenvolver uma permanente atitude crítica como a única forma que conduzirá o homem a realização de sua integração. (pp. 39-45)

A concepção que se propunha desde o início da gestão 2007-2010 era de integração entre tecnologia e educação. Não há como pensar um curso superior de tecnologia com uma concepção formativa que vise apenas a técnica, desprezando a humanização do indivíduo. Do mesmo modo, hoje, já não é mais possível formar docentes sem passar por conhecimentos tecnológicos. Precisávamos construir uma concepção de educação Superior para os Institutos Superiores da Rede FAETEC.

Assim, partimos do fato de que hoje vivemos em uma sociedade da informação, de novas tecnologias e novos meios de comunicação, e da globalização dos mercados. Todas estas mudanças têm provocado forte impacto social, político, econômico e cultural.

Hoje não é possível compreender qualquer uma destas instâncias isoladamente; elas são interdependentes e estão fortemente interrelacionadas umas com as outras.

As mudanças ocorridas na base produtiva, como a generalização da microeletrônica e da comunicação, apontam para uma nova racionalização dos processos e um novo paradigma de desenvolvimento. Hoje as sociedades modernas precisam responder a algumas exigências como promover o desenvolvimento da nação no contexto mundial da globalização e garantir a competitividade econômica no mercado mundial.

A partir desses indicativos buscamos uma concepção educacional para a Educação Superior da FAETEC que conciliasse o projeto de emancipação humana com o novo paradigma imposto pelos avanços tecnológicos e os novos padrões econômicos de produção e competitividade.

ASSIM, OS PRESSUPOSTOS QUE ORIENTARAM NOSSA AÇÃO FORAM:

- Formação inicial e continuada de profissionais para a o mercado de trabalho de cunho emancipatório, trazendo em seu cerne a humanização.
- Desenvolvimento de uma atitude e comportamento flexível, crítico e comprometido, pois as sociedades atuais que sofrem as consequências advindas do avanço científico e tecnológico estão a exigir, pela rapidez e flexibilidade que as caracterizam, uma prática centrada no diálogo, na reflexão, na comunicação, buscando a libertação dos homens. Era necessário compreender que sua ação é política e, por isso, uma ação cultural para a liberdade. A ação formadora da Educação Superior FAETEC teria que ser, portanto, uma ação libertadora, que por meio da reflexão, da consciência crítica, e da inserção no mundo do trabalho transformasse dependência em independência.
- Estímulo ao desenvolvimento do compromisso profissional com uma sociedade democrática, justa e solidária;
- Criação de condições para desenvolver as capacidades e atitudes de interação, comunicação, cooperação, autonomia e responsabilidade;
- Desenvolvimento de atitude investigativa do profissional em formação, a partir da colocação da pesquisa como elemento essencial na formação profissional;
- Desenvolvimento do compromisso com os valores estéticos, políticos e éticos da sociedade moderna;
- Desenvolvimento da capacidade, do futuro profissional, de compreender o seu próprio papel social frente às novas exigências postas pela contemporaneidade;
- Abordagens interdisciplinares na resolução de situações - problema contextualizadas;
- Articulação da teoria-prática ao longo de da formação, isto é, a prática permeando todo o curso, de modo a promover o conhecimento experiencial do profissional em formação;
- Estímulo ao desenvolvimento de atividades diversificadas, bem como tempos e espaços diferenciados, como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutoriais e eventos;
- Promoção da autonomia por meio da organização de atividades tais como: constituição de grupos de estudo, seminários sobre temas de sua área profissional, exposições e debates;

Coordenação Acadêmica

- Estímulo à capacidade de gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

DENTRE AS PRINCIPAIS CONQUISTAS QUE FORAM EFETIVADAS AO LONGO DESTA GESTÃO, DESTACAMOS:

1) Regularização junto ao Egrégio Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro da [Base Legal](#) dos Institutos Superiores da Rede FAETEC:

- Renovação de reconhecimento dos 6(seis) Institutos Superiores de Educação;
- Autorização de funcionamento do curso de Pedagogia nos 6(seis) Institutos Superiores de Educação;
- Reconhecimento dos cursos de Tecnologia de 4(quatro) Institutos Superiores de Tecnologia;
- Convalidação de Estudos dos alunos egressos de 5(cinco) Institutos;

2) Parceria junto a Universidade Estadual do Norte Fluminense-UENF e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ que ainda estão realizando os registros dos diplomas dos alunos concluintes desde 2002. Temos a previsão de atingir pelo menos a meta de 40% de registros até o final de 2010;



3) Consolidação das [matrizes curriculares](#) e [ementas do Curso Normal Superior](#) e do [Curso de Pedagogia](#) e respectiva publicação no site oficial da DESUP;

4) Revisão e atualização dos Regimentos Internos dos Institutos Superiores de [Educação](#) e [Tecnologia](#) e sua legalização junto ao Conselho Estadual de Educação;

5) Elaboração do Guia de Procedimentos Acadêmicos com o objetivo de normatizar todos os processos de movimentação acadêmica;

6) Publicação de Portaria de normatização do Estágio dos cursos;

7) Elaboração de Projeto Estágio Supervisionado para o Curso de Pedagogia;

8) Construção de uma identidade institucional ancorada no compromisso da melhoria da qualidade da Educação Superior, através da formação profissional inicial e continuada, na área de educação e nas diferentes áreas tecnológicas;

9) Ampliação e diversificação da oferta de cursos nas Instituições Superiores da FAETEC oferecendo, além dos Cursos na área de Educação e Tecnologia, cursos de Extensão e Aperfeiçoamento e de [Pós-graduação](#), na perspectiva da educação continuada; (liniar cursos de Pós)

10) Criação do Programa [FOCO](#) - A FAETEC consciente do quanto o conhecimento contribui para uma sociedade mais justa e para a criação de pessoas melhores criou o Programa de Formação Continuada – FOCO.

11) Criação do [Núcleo de Supervisão Externa-NUSE](#), integrante da Coordenação Acadêmica da DESUP para:

- Acompanhamento pedagógico das atividades de ensino e acadêmicas dos cursos;
- Análise de documentos acadêmicos dos alunos concluintes para registro de diplomas;
- Controle do fluxo de documentos acadêmicos por meio de tabelas estatísticas;

12) Realização de 4(quatro) fóruns da educação superior FAETEC com o objetivo de instituir uma nova concepção política através de ações, diretrizes e propostas para a Educação Superior da Rede FAETEC:

- I Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC realizado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, com o temas relativos à Novas Concepções, Extensão e Pesquisa, Procedimentos Acadêmicos, Sistema de Estágios no Ensino Superior da Rede FAETEC;

- II Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC realizado no Palácio Gustavo Capanema, com os temas: Extensão e Pesquisa – Conquistas e Perspectivas, Concepção dos Cursos de Pedagogia da FAETEC e Propostas de Desenvolvimento do Programa FOCO (Formação Continuada FAETEC)

- III Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC realizado no Instituto La Salle, com os temas: Tecnologia com Criatividade e Humanismo, Reflexões sobre o Currículo, Avaliação Institucional, Ensino, Pesquisa e Extensão;

- IV Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC, com o tema “NOVOS CAMINHOS PARA UMA DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS COMPROMETIDAS COM A ÁREA DE FORMAÇÃO

Coordenação Acadêmica

PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.”

13) Elaboração de Plano de Expansão de Instituições de Educação Superior Tecnológicas com a criação das FATERJs/Faculdades Tecnológicas do Estado do Rio de Janeiro, a serem implantadas a partir de 2011;

14) Elaboração de Plano de Expansão de cursos no eixo tecnológico de Apoio Escolar nos Institutos de Educação de Pádua, Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna e Três Rios, para formação de outros profissionais da educação;

15) Realização de 2 (dois) Congressos Acadêmicos dos Institutos Superiores – CAIS, um em Campos (2008) e outro em Petrópolis (2010), nos quais oportunizamos aos alunos de nossos Institutos a divulgação de seus trabalhos, pesquisas, pôsteres.

16) Implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes na Rede de Educação Superior FAETEC:

•Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

17) Transformação e implantação dos Centros de Referência de Formação dos Profissionais da Educação no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro- ISERJ e no Instituto Superior Professor Aldo Muylaert- ISEPAM; [clique aqui](#).

18) Participação na elaboração do Plano Estratégico da FAETEC;

s) Palestras e cursos para Fórum DESUP e o Programa FOCO:

· Curso para secretários escolares com a disciplina: Teorias da Administração;

· Palestra sobre o tema: O Professor Necessário ao Século XXI: O Papel do Professor na Sociedade, no aniversário de um ano do Programa FOCO;

· Palestra sobre o tema: CONCEPÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA, no II Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC;

· Curso sobre o tema: Manual de Redação Oficial do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro, para o Programa FOCO;

19) Criação e implantação legal do Programa Especial de Formação Pedagógica no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro;

20) Suporte legal para transformação da modalidade concomitante para a modalidade integrada nos Cursos Técnicos do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro-ISERJ;

21) Participação na implantação do Pólo Avançado de Campos dos Goytacazes;



22) Participação da inauguração da Secretaria Avançada no ISEPAM, em Campos dos Goytacazes



Quadro de Base Legal dos Cursos dos Institutos Superiores de Educação e de Tecnologia. [Acesse aqui](#) em pdf.

Cabe também ressaltar que o Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM encaminhou projeto ao Ministério de Educação e Cultura – MEC e teve aprovação do mesmo, implantando a licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, com fomento do Ministério de Educação e Cultura. O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO foi desenvolvido como política pública através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, para efetivar o combate às desvantagens



Coordenação Acadêmica

educacionais históricas sofridas pelas populações rurais e valorização da diversidade nas políticas educacionais.

O ISEPAM teve todo o apoio da DESUP nesta empreitada. Já encaminhamos ao Conselho Estadual de educação o pedido de autorização para uma formalização em nível estadual, embora o projeto já esteja autorizado pelo MEC e em pleno funcionamento.

O ISEPAM também conseguiu junto ao Governo Federal aprovação de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nas Licenciaturas – PBID, tendo 24(vinte e quatro) bolsas para o Curso de Pedagogia 60(sessenta) bolsas para todos os alunos que ingressarem na Licenciatura em Educação do Campo.

Outro fato relevante refere-se à nova concepção que a Coordenação Acadêmica vem desenvolvendo junto aos Colégios de Aplicação – CAPs do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - ISERJ e do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. Os CAPs hoje desenvolvem projetos especiais voltados à melhoria permanente da qualidade da educação e têm tido por parte da DESUP todo o apoio em termos de recursos materiais, humanos e pedagógicos.

No ISERJ implantamos a partir de fevereiro de 2009 cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade integrada, com destaque para o curso de Secretário Escolar, do eixo técnico de apoio escolar, que forma profissionais para educação, embora não sendo docentes.

O ISERJ já elabora no momento mais dois Projetos Pedagógicos de Pós-Graduação Lato Sensu: um em Metodologias do Ensino de Ciências Naturais para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e outro em Gestão Escolar a serem implantados provavelmente a partir de agosto de 2011.

Também no ISERJ entrará em funcionamento, a partir de 2011, o Programa Especial de Formação Pedagógica destinado à portadores de diploma de graduação, não licenciados, mas que desejam atuar como docentes nos Anos Finais do ensino fundamental e/ou Médio. Este Curso beneficiará bastante os professores de disciplinas técnicas que já atuam na rede e não possuem licenciatura.

O ISERJ consolida a cada dia com mais vigor as conquistas alcançadas ao longo dos seus 130 anos de existência. Em 5 de abril de 2010 participamos das comemorações de seus 130 anos, quando aconteceu a inauguração do busto de Anísio Teixeira e instalação do Conselho de Beneméritos no Salão Nobre da Instituição.

Todas estas ações marcam o caminho que propusemos em direção à implantação e consolidação dos Centros de Referência da Formação de Profissionais da Educação no ISERJ e ISEPAM.

Também merece referência a criação do Núcleo de Educação Cidadã – NUEC destinado a acolher o Projeto singular e inovador das Escola de Artes Técnicas –EATs Luiz Carlos Ripper e Paulo Falcão no sentido de viabilizar a formulação do Projeto de criação da Universidade Popular do Brasil. Através deste Núcleo, uma Comissão constituída de especialistas , mestres e doutores e da Diretora Geral das EATs, Jalusa Barcelos, será elaborado o Projeto da Universidade Popular do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BERGER Peter L.; LUCKMANN Thomas, *A Construção social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989



Coordenação Acadêmica

Para o desenvolvimento do acompanhamento e supervisão das ações pedagógicas foi criado, em 2008, o Núcleo de Supervisão Externa-NUSE, diretamente vinculado à Coordenação Acadêmica. Esta equipe tem tido importante papel na orientação e apoio aos Institutos Superiores, corrigindo rumos ou fornecendo subsídios quando necessário.

NÚCLEO DE SUPERVISÃO EXTERNA- NUSE

O Núcleo de Supervisão Externa-NUSE tem como função mediar o processo educativo e acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos Institutos Superiores de Educação –ISEs e Institutos Superiores Tecnológicos-ISTs. A supervisão do NUSE atua também na Educação Básica do ISERJ e do ISEPAM.

OBJETIVOS DO NUSE:

- Acompanhar através de visitas "in loco", o funcionamento dos ISTs e ISEs;
- Mobilizar o profissional da Educação para desenvolver atividades compartilhadas na concepção e perspectiva da Diretoria da Educação Superior;
- Manter a DESUP atualizada em relação às atividades desenvolvidas em cada Instituto;
- Socializar as normas e procedimentos orientados com fundamento nas diretrizes procedentes dos órgãos normativos competentes, nas normas regimentais dos procedimentos de regulamentação;
- Analisar e encaminhar a documentação dos concluintes dos ISEs e ISTs, para fins de registro de diplomas.

AÇÕES DO NUSE REALIZADAS EM 2010

- Análise e encaminhamento de processos de registro de diplomas;
- Análise, registro e encaminhamento de situações específicas de processos de diplomas.
- Realização de visitas “in loco” a todos os Institutos e às Escolas de Artes Técnicas-EATs;
- Acompanhamento do processo de avaliação acadêmica, visando os aspectos qualitativos e quantitativos;
- Acesso a informes, através do site DESUP/NUSE, sobre as atualizações pedagógicas referentes às legislações para Educação Superior;
- Colaboração na estruturação dos procedimentos acadêmicos, com elaboração de modelos de registros padronizados da documentação.

- Atendimento às solicitações da Ouvidoria/FAETEC de processos de diplomas.

Em 2010, com a Publicação do Reconhecimento dos Institutos Superiores da FAETEC, a demanda de Processos de Diplomas ampliou-se de forma

considerável, chegando a um total de 657 diplomas registrados pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF. Neste mesmo ano, o Instituto Superior Tecnológico de Paracambi e o Instituto Superior de Educação de Três Rios passaram a ter seus diplomas chancelados pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Quadro de fluxo de Diplomas. [Acesse aqui](#) em pdf.

Coordenação de Gestão Administrativa

A Coordenação de Gestão Administrativa é órgão executor de apoio administrativo da Diretoria de Educação Superior a qual compete gerenciar e assessorar as atividades de cunho administrativo da Diretoria, bem como das coordenações: Acadêmica e da Pesquisa e Extensão, através de uma estrutura organizacional composta por três núcleos administrativos: o Núcleo de Recepção - NURE, o Núcleo de Documentação - NUDOC, e o Núcleo de Assessoramento Administrativo - NUAD, que se interagem para exercício de suas funções de forma participativa, cooperativa, transparente e simplificada, buscando dessa maneira a excelência, e que tem por responsável o Coordenador de Gestão.

Atualmente estrutura organizacional da Coordenação de Gestão se divide em três Núcleos que abaixo apresentamos com as respectivas atribuições:

NÚCLEO DE RECEPÇÃO – NURE

Responsável pela recepção e encaminhamento de pessoas, ligações telefônicas e documentos. E possui as seguintes atribuições:

- Recepcionar as pessoas e encaminhá-las internamente para atendimento;
- Realizar e atender as chamadas telefônicas;
- Enviar e receber os fax;
- Atender as demandas de reprodução (cópias) de documentos oriundos das Coordenações e da Direção.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO - NUDOC

Responsável pela digitação e pelo controle do fluxo documental da Diretoria: entrada, saída, lançamento no sistema, distribuição e arquivamento. E possui as seguintes atribuições:

- Controlar a entrada e saída de toda a documentação da Diretoria;
- Arquivamento de documentos;
- Lançar no controle informatizado a entrada e saída de documentos;
- Digitar os documentos solicitados por toda a Diretoria;
- Distribuir e controlar o fluxo de documentos internamente.

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO ADMINISTRATIVO - NUAD

Responsável pelos recursos humanos da Diretoria e de todas as Unidades Educacionais a ela vinculadas, bem como controle patrimonial e as solicitações da ouvidoria.

E possui as seguintes atribuições:

- Controlar a freq• ência do pessoal emitindo o MCF;
- Controlar os períodos de férias e licenças;
- Inventariar os materiais e equipamentos com tombamento de patrimônio;
- Solicitar junto a Divisão de Almoxarifado as necessidades de material de consumo;
- Elaborar planilha com as carências de docentes/equipe técnico-pedagógico das Unidades Educacionais (UEs) subordinadas a DESUP;
- Encaminhar solicitação de abertura de site de contratação temporária de docentes/equipe técnico-pedagógico;
- Analisar a documentação do candidato a docentes/equipe técnico-pedagógico constante no cadastro reserva, de acordo com o assinalado pelo próprio candidato na ficha de inscrição, verificando o atendimento à legislação quanto à habilitação do candidato;
- Analisar os documentos das UEs com solicitação de contrato e/ou substituição de contrato, emitindo parecer, encaminhando a solicitação, quando for verificada a necessidade, para a convocação;
- Acompanhar, quando o contrato for de substituição a um profissional licenciado, o período do afastamento, visando solicitar a UE a rescisão do contrato quando do retorno do profissional.
- Responder as solicitações recebidas da Ouvidoria da FAETEC e da SECT.

Devemos lembrar, também, do processo de consolidação da Educação Superior na estrutura administrativa da FAETEC, já que apesar temos cursos superiores desde o início desta década, a própria Diretoria só foi criada no início do ano de 2007, sendo até então uma Coordenação (dos Institutos Superiores – CIS) pertencente à estrutura da Diretoria de Desenvolvimento da Educação - DDE.

Com o advento da DESUP – Diretoria de Educação Superior, conquistamos novo espaço físico e que ao longo desta gestão foi ampliado. Hoje possuímos um *layout* que nos permite cumprir as tarefas atribuídas com presteza e eficiência.

Coordenação de Gestão Administrativa

Possuímos uma equipe que trabalha de forma harmoniosa e interativa com a Direção e as outras Coordenações permitindo com isso uma troca constante de informações que nos ajuda a cumprir as atribuições da Coordenação de Gestão.

RELATÓRIO ARTICULAÇÃO DESUP COM A OUVIDORIA FAETEC

A Articulação da Diretoria de Educação Superior com a Ouvidoria da FAETEC foi instituída para facilitar a comunicação da Ouvidoria com os diversos setores da FAETEC, com a finalidade de melhorar o desempenho institucional por meio do acompanhamento sistemático dos seus processos fins.

Este canal de comunicação permite que as reclamações e/ou sugestões relativas aos processos acadêmicos e administrativos, sejam atendidos com maior rapidez e prontidão, priorizando a transparência e lisura.

A articulação DESUP-Ouvidoria ao buscar resolver os problemas levantados pelos Institutos e o público externo consegue também vislumbrar propostas para a melhoria da qualidade da Educação Superior da FAETEC.

Sempre aberta à escuta ativa a Ouvidoria leva a Articulação a subsidiar o diretor da Educação Superior da FAETEC com informações que favorecem os institutos superiores na gestão de seus processos, aproximando a Alta Direção do cliente final, buscando sua satisfação.

Deste modo, observando a linha do tempo, desde a criação dos Institutos Superiores da FAETEC até o momento atual, notamos uma grande concentração de reclamações quanto à emissão dos diplomas de graduação, em virtude da dificuldade inicial de seu registro.

Pouco a pouco, após a regularização da emissão e registro dos diplomas notamos uma acentuada queda nesse tipo de manifestação.

Outra reclamação que foi amenizada foi a da falta de professores, que a partir da criação de um setor responsável pelo assunto, que mapeou de modo eficaz as carências informadas pelas unidades, fez com que as demandas fossem atendidas.

A organização das secretarias dos institutos também foram alvo de reclamações, principalmente no tocante a disponibilização de notas dos alunos. A partir do conhecimento dessas necessidades foi possível ao Diretor da Educação Superior ao encaminhar funcionários da diretoria para ajudar na supervisão dos processos acadêmicos.

Alguns casos de possíveis conflitos puderam, ser resolvidos, a partir da mediação do Diretor, que com sua ação eficaz e imediata transformou para melhor o ambiente acadêmico.

A habitabilidade dos diversos ambientes dos institutos, também foram foco de reclamação por parte dos usuários. Analisando caso a caso, observou-se que os gestores das unidades ao tomarem conhecimento das condições inadequadas agiram prontamente para atender a satisfação do público.

A assinatura ou a renovação de convênios puderam ser efetivados a partir da remoção de entraves burocráticos que impediam sua realização, ao serem levados ao conhecimento da Alta Gerência.

A questão da efetividade da segurança interna dos institutos foi reivindicada por alunos e responsáveis. De posse dessas informações foi possível reforçar a fiscalização da entrada de pessoas e sua circulação nas unidades. Crachás foram confeccionados e pessoas passaram a serem identificadas na circulação interna.

Muito foi feito, porém muito ainda há que se fazer.

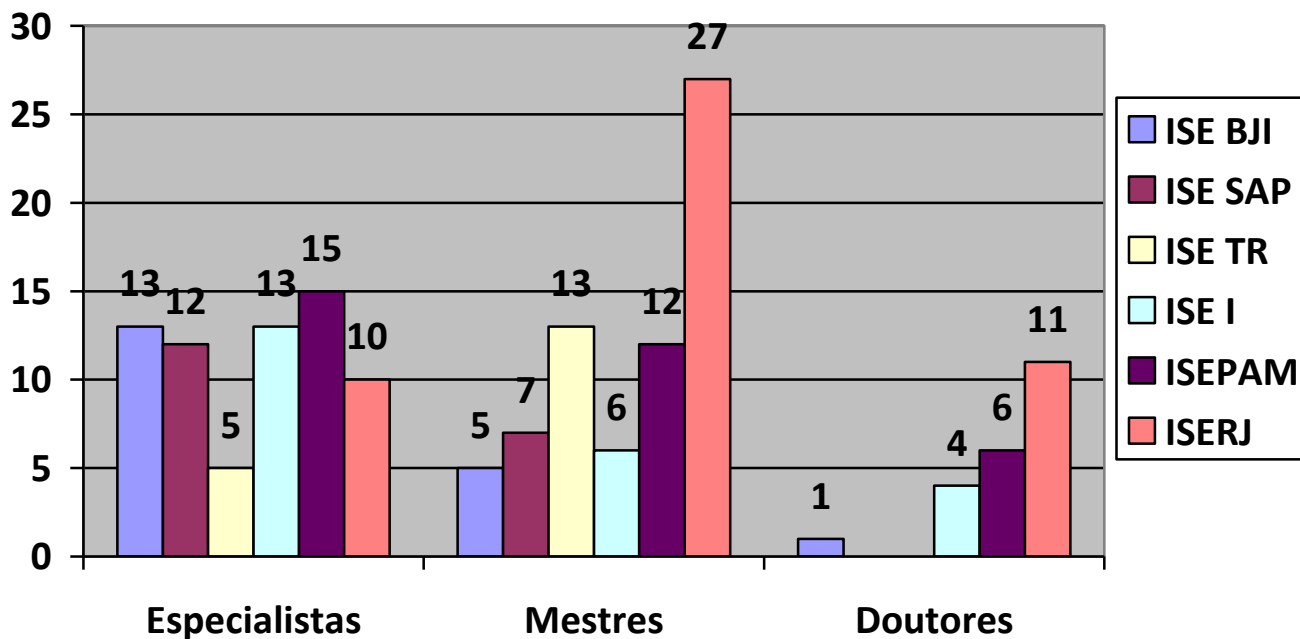
A necessidade da consolidação da cultura da Ouvidoria faz com que ela seja vista como um caminho para a melhoria institucional e seus agentes como os mediadores para esse fim.

Portanto é preciso que as manifestações da Ouvidoria sejam entendidas, não como uma forma de menosprezar o trabalho do outro e sim como um modo de poder auxiliá-lo a melhorar continuamente sua ação e práticas laborais.

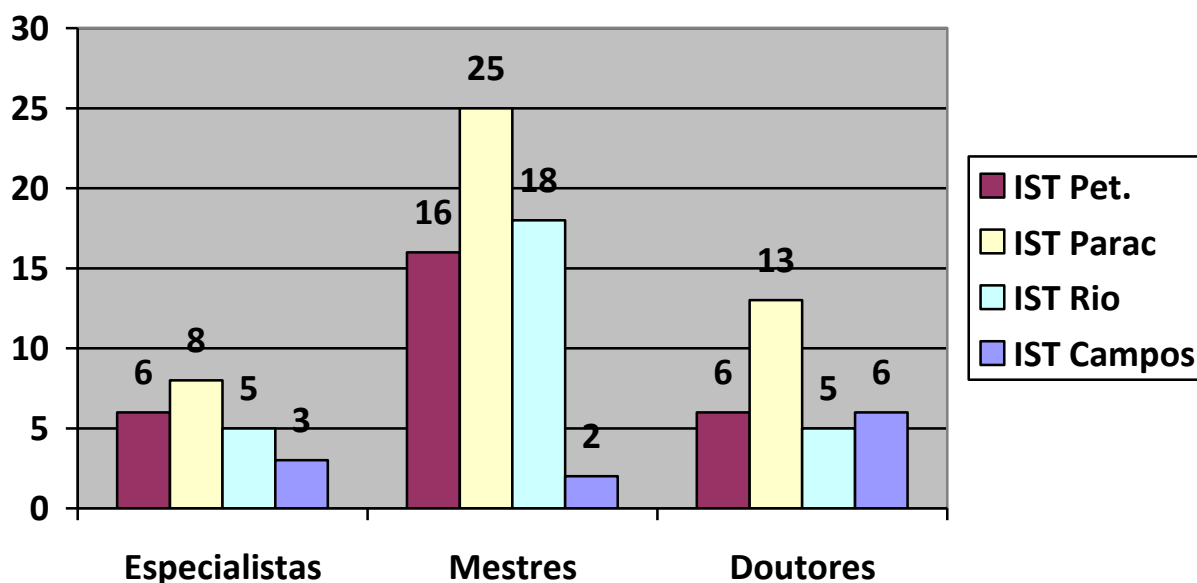
Coordenação de Gestão Administrativa

QUANTITATIVO DOUTORES, MESTRES E ESPECIALISTAS

INSTITUTOS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO

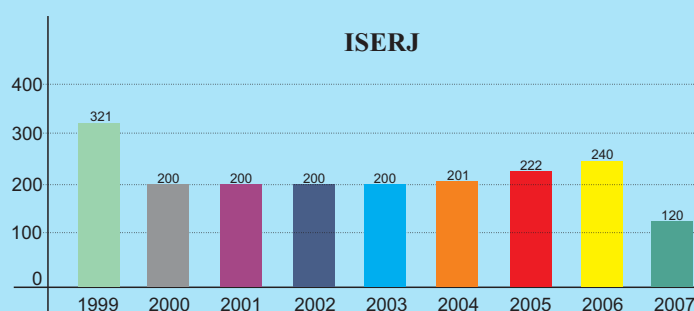
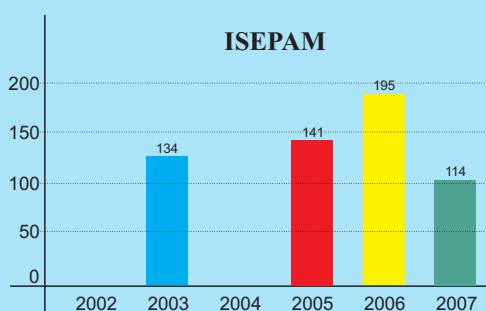
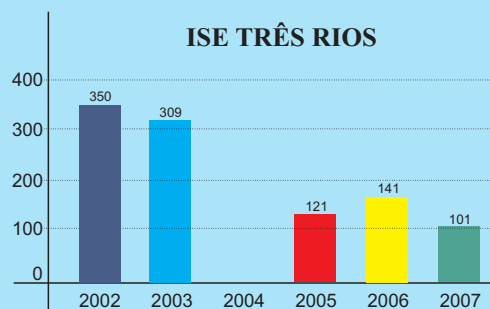
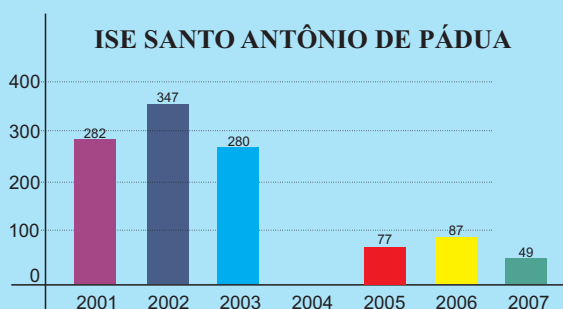
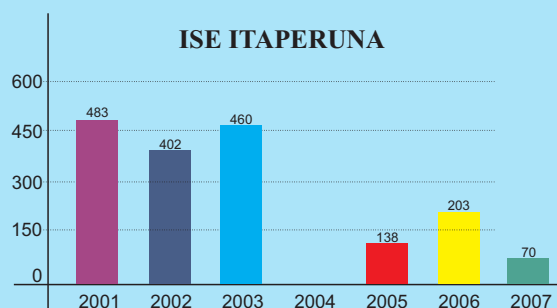
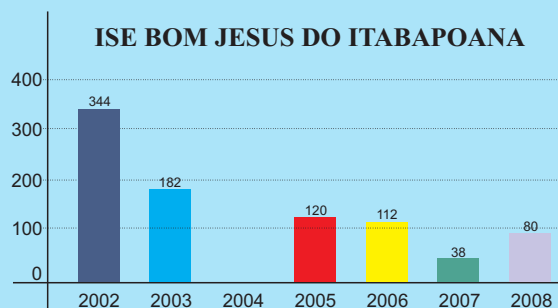


INSTITUTOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA



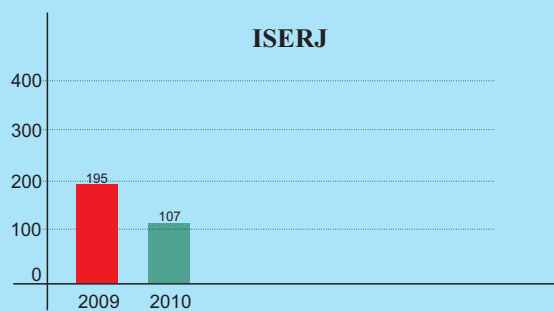
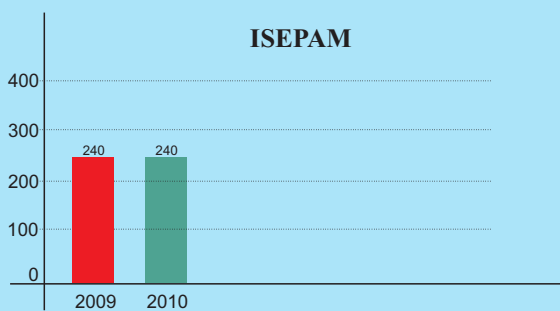
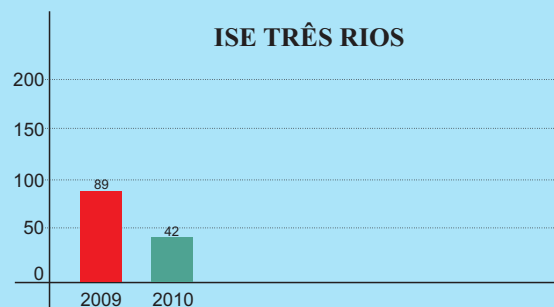
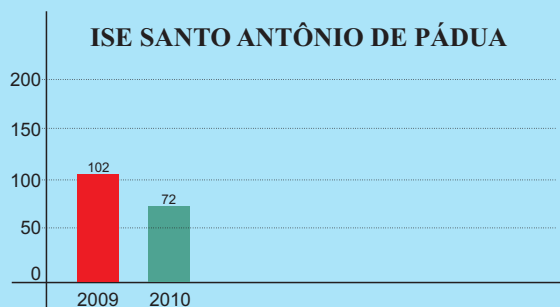
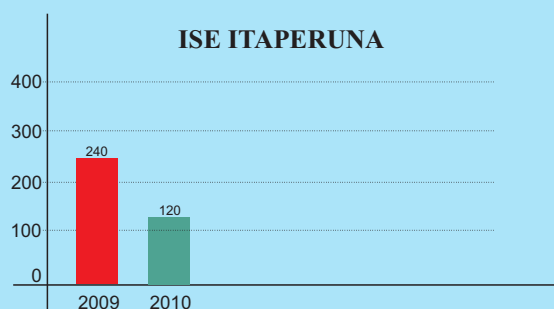
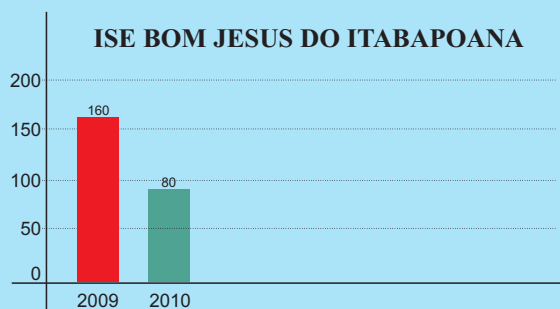
Quantitativo de Alunos Ingressos

QUANTITATIVOS ALUNOS INGRESSOS DOS INSTITUTOS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO NORMAL SUPERIOR





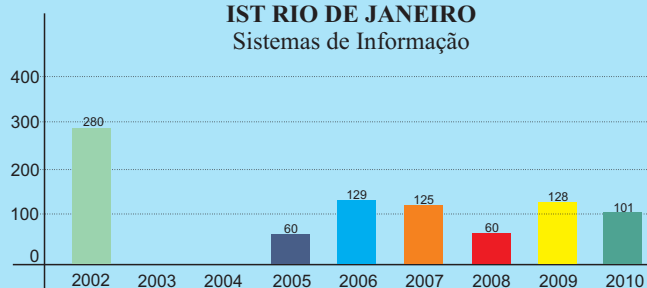
QUANTITATIVOS ALUNOS INGRESSOS DOS INSTITUTOS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO PEDAGOGIA



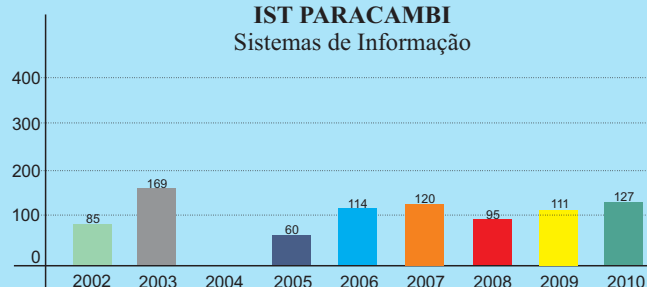


QUANTITATIVOS ALUNOS INGRESSOS DOS INSTITUTOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

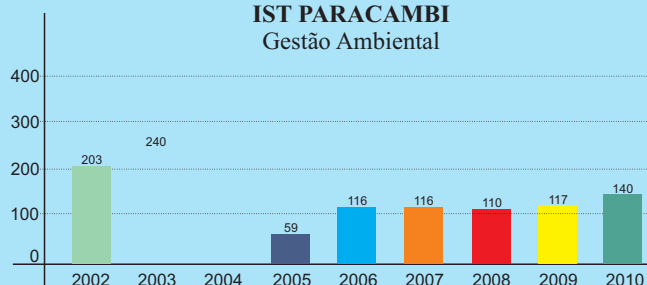
IST RIO DE JANEIRO
Sistemas de Informação



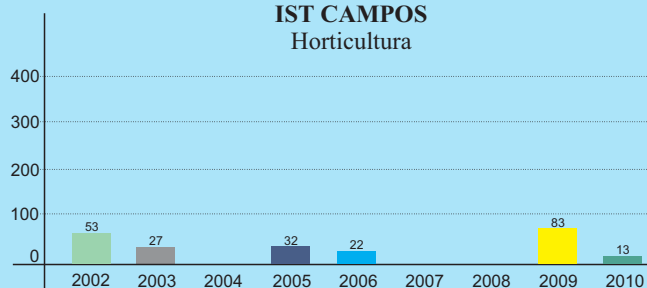
IST PARACAMBI
Sistemas de Informação



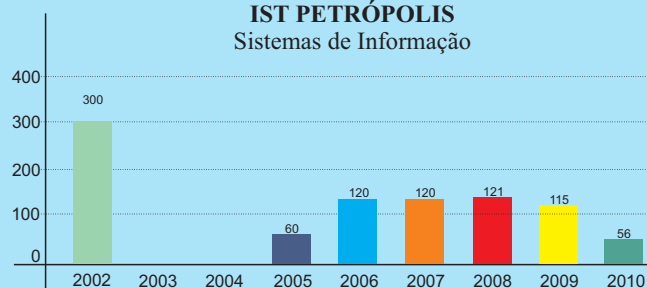
IST PARACAMBI
Gestão Ambiental



IST CAMPOS
Horticultura



IST PETRÓPOLIS
Sistemas de Informação



Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES

O SINAES E A EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FAETEC: caminho percorrido

Avaliar é um ato cotidiano em nossas vidas. É um ato próprio da natureza humana; afinal, tudo o que passa por nossa consciência recebe algum tipo de juízo de valor. Essa atividade, estritamente subjetiva, apresenta elementos necessários à reflexão que iremos traçar no intuito de compreendermos como a Educação Superior da FAETEC pode aprimorar seus indicadores de qualidade no que se refere aos cursos que administra.

Se avaliar é uma atividade própria da natureza humana no que diz respeito à emissão de juízos de valor, avaliar criteriosamente, sistematicamente, cientificamente, é uma atividade mais complexa, que requer ultrapassar o senso comum, as percepções imediatistas e o universo de opiniões que produzimos sobre a realidade. Afinal, o que é a realidade da Educação Superior da FAETEC, no que diz respeito aos marcos da avaliação institucional?

Lembramos que a Educação Superior do País está subordinada aos marcos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Desde os anos 90, o marco avaliativo das IES (Instituições de Ensino Superior) tem sofrido mudanças significativas. Ao encontro dessas mudanças, a LEI 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu a CPA – Comissão Própria de Avaliação, como mecanismo auxiliar no processo de avaliação das IES.

Porém o coroamento desse intento surgiu com o Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006, com a criação do SINAES, Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. A política de Estado implementada, desde então, foi tornar a Avaliação das instituições e cursos uma cultura internalizada no âmbito do Ensino Superior do País. Para isso, em 15 de maio de 2006, a portaria MEC 1.027 instituiu o banco de avaliadores institucionais e de cursos do INEP. A partir de então, o INEP selecionou e capacitou avaliadores de todo o país, colocando-os em prática avaliativa numa acirrada agenda de trabalho.

A avaliação das IES e dos cursos superiores tornou-se uma rotina e o processo avaliativo tem aperfeiçoado seus instrumentos, otimizando-os e adaptando-os às demandas do Ensino Superior do país, como por exemplo, as mudanças ocorridas em 2008 no processo de avaliação

dos cursos de Direito e Medicina e, nesses últimos meses, as mudanças ocorridas nos instrumentos de avaliação de cursos. O controle das informações, processos e regulação do Ensino Superior passou a ser feito pela plataforma, o E-mec, acessada pelos PIs de cada instituto, que cuidam das informações que devem ser administradas em função do Censo da Educação Superior, do ENADE e outras demandas do INEP.

Possibilitando a adoção do marco avaliativo do SINAES nas IES do Governo do Estado do Rio de Janeiro, o MEC, através da CONAES (Comissão de Avaliação do Ensino Superior), órgão que trata da regulação do Ensino Superior do País, celebrou Convênio de Cooperação Técnica foi celebrado em 14 de dezembro de 2005 com o Conselho Estadual do Rio de Janeiro e, em 28 de março de 2006, o CEE-RJ, emitiu a Deliberação 296 que dispõe sobre as normas a serem observadas pelas IES do Estado acerca do SINAES.

Neste sentido, a Educação Superior da FAETEC encontra-se em processo de adoção integral dos marcos formais instituídos pela política de Avaliação da Educação Nacional, através da política institucional adotada pela DESUP – Diretoria de Ensino Superior, cujo olhar mais atento sobre o referido processo implicou na adoção de metodologias para a adequação dos Institutos Superiores a esses marcos avaliativos, apresentadas, em síntese, no II Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC realizado no Palácio Gustavo Capanema, com os temas: Extensão e Pesquisa – Conquistas e Perspectivas, Concepção dos Cursos de Pedagogia da FAETEC.

Atenta a essa preocupação, a DESUP instituiu e assumiu as responsabilidades inerentes à avaliação institucional, promovendo capacitação e adotando plano estratégico para a adequação dos institutos aos marcos do SINAES. Neste sentido, passos importantes foram dados:

- Cadastramento dos Institutos Superiores junto ao e-mec;
- Suporte para solucionar problemas junto ao INEP/e-mec.
- Construção do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Rede de Educação Superior da FAETEC a partir de comissão nomeada para esse fim;

Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação, que tem por função a constituição da avaliação permanente, visando à melhoria da qualidade dos cursos e das IES – Instituição de Ensino Superior;
- Capacitação dos agentes responsáveis pela organização e informação dos dados requeridos pelo INEP – PIs (Pesquisador Institucional).

Tais procedimentos avaliativos visam atender as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e do Conselho Estadual de Educação, permitindo à rede de educação superior da FAETEC melhorando a qualidade dos indicadores inerentes a esse processo. Nesse sentido, a [CPA \(Comissão Própria de Avaliação da FAETEC\)](#) deverá atuar como elemento articulador da Avaliação Institucional junto à CPA local de cada ISE/IST. No momento a CPA/FAETEC está implementando seu processo de atuação a partir das seguintes ações:

- Eleição do coordenador da CPA/FAETEC;
- Apresentação de Regimento Interno;
- Definição das Metodologias de Avaliação;
- Articulação da CPA/FAETEC com a avaliação institucional dos ISEs e ISTs
- Articulação da CPA/FAETEC com a DESUP e setores da FAETEC.

Membros da CPA/FAETEC:

INSTITUTO	REPRESENTAÇÃO	NOME
IST Petrópolis	Docente	Gerson Nunes da Cunha
IST Paracambi	Docente	José Wilson Coura Pinto
ISE Pádua	Docente	Maria do Socorro David
ISE Três Rios	Docente	Adilson Pereira
ISE Bom Jesus do Itabapoana	Discente	Bruno Leonardo da Silva
IST Campos	Discente	Bráulio José de Oliveira Filho
ISERJ	Funcionário	Daniel Mendonça de Barros
IST Rio	Funcionário	Jamile Allen
ISEPAM	Sociedade Civil	Elisete do Espírito Santos Martins Franklin

Por fim, almeja-se o ano de 2011 como momento de consolidação da avaliação institucional como uma prática contínua nos Institutos Superiores que, diferente da percepção de senso comum, apontada no início de nossa apresentação, possibilite ao Ensino Superior da FAETEC a construção de um auto-retrato, objetivo e claro, possibilitando apontar os rumos que devem nortear os caminhos que essa instituição, ainda tão nova na área da Educação Superior deve trilhar.

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Historicamente, tem-se que as primeiras experiências de extensão universitária no Brasil ocorreram na Universidade Livre de São Paulo, em 1911 e 1917.

A literatura especializada menciona o documento “Estatuto da Universidade Brasileira”¹ - Decreto no 19.851, de 11 de abril de 1931, como evidência de ações extensionistas. Nesse documento, a extensão não estaria restrita somente à realização de cursos e conferências, com a finalidade de construir conhecimentos “úteis à vida individual e coletiva”, mas também objetivaria a “apresentação de soluções para os compromissos sociais e a propagação de idéias e princípios de interesse nacional”. (PUC-Minas; 2006).

Todavia, a concepção político-acadêmica de extensão universitária, dos anos 30, proposta pela USP, permaneceu, ainda, durante as décadas de 40 e 50. Tal concepção entendia ser a extensão universitária um “instrumento disseminador de conhecimento para a comunidade e forma de popularização das ciências, das artes e das letras, realizada por meio de cursos, palestras, radiodifusão e de filmes científicos dirigidos aos diversos segmentos da sociedade.” (Ibid).

Na década de 60, as instituições de ensino superior (IES) deram início às experiências de educação de base, influenciadas pela atuação de docentes e discentes junto aos movimentos populares. O envolvimento e o compromisso de segmentos das Igrejas com a população excluída caracterizaram as ações de extensão e constituíram referência para as IES nesse contexto.

Naqueles anos, marcados pela organização popular e pelas reformas sociais no Brasil e na América Latina, ocorreram movimentos políticos de contestação ao sistema de desenvolvimento econômico adotado desde a década de 50, baseado na substituição de importações. Tais contestações chegaram a formas mais acirradas de luta no campo e na cidade. Todas essas mobilizações provocaram reflexos nos segmentos universitários, que incorporaram novas teorias e métodos no desenvolvimento de suas atividades-fim.

A extensão, dada sua proximidade com os diversos setores da sociedade, aspirou às mudanças que emanavam dessa conjuntura. A prática extensionista

transitou, então, do enfoque de difusão do conhecimento para o de inserção na realidade socioeconômica, política e cultural do País, absorvendo as contradições advindas da sociedade e oferecendo, por meio de suas ações, respostas que contribuíssem para a transformação social. (Ibid).

Assim, tem-se um fortalecimento da extensão universitária. Nesse contexto, surgem discussões acerca do conceito de extensão. “Paulo Freire (1977), ao examinar o conceito de extensão, o contrapôs ao de comunicação, denunciando certa presunção da universidade em “estender” seu conhecimento à sociedade, desconhecendo os saberes produzidos por essa última. Esse debate provocou as universidades a repensarem o conceito de extensão e os métodos que envolviam suas ações.” (Ibid).

Nessa medida, o ensino, a pesquisa e a extensão passaram a ser compreendidos como produto do diálogo entre os diversos saberes, provenientes tanto da universidade como da sociedade e não apenas uma transmissão de conteúdos. Contudo, com o advento da Ditadura Militar e com a Lei de segurança Nacional, esta concepção dialógica entre a universidade e a sociedade, que ainda estava sendo consolidada, é interrompida com a Reforma Universitária de 1968, que restringiu a autonomia universitária.

A política oficial determinava que as atividades de extensão seriam realizadas através de alguns projetos, como por exemplo, o Projeto Rondon e o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC).

Com o fim da Ditadura Militar, tem-se o ressurgimento dos Movimentos Sociais e a prática extensionista retornava às universidades, promovendo desde eventos culturais e cursos de aperfeiçoamento, à venda e prestação de serviços a projetos de ação comunitária.

Em 1987, foi realizado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas, que foi decisivo para que as universidades ressignificassem seu papel, função e identidade. Esse Fórum definiu a extensão como “um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

entre a universidade e a sociedade”. (PROEX/ UFMG; 2000).

A expansão do ensino superior privado no Brasil trouxe a novidade da utilização dos projetos de extensão como logomarca da cultura de *marketing* das sociedades de mercado, caracterizadas pela ampla competitividade. Somada a isso, a reforma do Estado brasileiro colocou em relevo o fato de que nem tudo que é público é estatal, redefinindo, assim, o caráter das instituições de ensino e, nelas, as ações extensionistas. Essa configuração trouxe novos desafios e alguns equívocos, exigindo que a universidade repensasse sua função social, colocando em pauta a natureza de suas atividades-fim. (PUC-Minas, 2006).

O resultado disto pode ser observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, no capítulo IV, que trata da Educação Superior, artigo 43, ao estabelecer que as IES tem como fim:

(...)

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.

VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, criado em 1999 com o apoio da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC) e Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC), foi importante para fortalecer:

uma cultura de Extensão, desenvolvida pelas instituições comunitárias, especialmente as atividades voltadas para a eliminação da pobreza, intolerância, violência, analfabetismo, fome, deterioração do meio ambiente, doenças e, principalmente, por meio de uma perspectiva concreta, interdisciplinar e transdisciplinar que contribua para flexibilizar a produção de solução aplicáveis para problemas e questões da contemporaneidade.” (Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das

Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, Outubro 2001).

Ainda merece destaque o Plano Nacional de Educação, Lei 10.172/2001, que exige que as instituições de ensino superior garantam a oferta de cursos de extensão, para atender às necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional. Destaca-se nesse Plano a prescrição da implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior, no quadriênio 2001-2004, assegurando que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no País sejam reservados para a atuação dos alunos em ações extensionistas.

Hoje, a extensão universitária é um preceito Constitucional e esta associada às atividades de ensino e pesquisa nas Instituições de Educação Superior. Ensino, pesquisa e extensão são as três funções básicas da Educação Superior e da Universidade, são equivalentes e devem ser tratadas igualmente sob pena de violação desse preceito constitucional.

Não raro se confunde a extensão universitária com cursos de extensão, que são parte integrante dessa atividade. Os cursos de extensão universitária são, na maioria das vezes, acadêmicos e com uma carga-horária pequena, tem a finalidade de complementar o conhecimento em determinadas áreas. Por outro lado, as atividades de extensão são amplas, complexas e não se confundem com "cursos de extensão".

A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. (SILVA; 1997).

A extensão universitária possibilita levar até a comunidade o conhecimento que a Universidade possui os novos conhecimentos adquiridos através da pesquisa e que são divulgados com o ensino. Trata-se da socialização e democratização do conhecimento para aqueles que não fazem parte da comunidade universitária. Desta forma, o conhecimento não fica restrito aos muros da Escola, mas é difundido entre toda a comunidade.

Tem-se, ainda, a possibilidade de colaboração com a nação, considerando que a universidade vai até a comunidade. Existem, também, as ações comunitárias prestadas pelas Instituições de Ensino Superior realizadas através de prestação de serviços, assistência, ouvindo as suas demandas e necessidades. Muitas vezes, as demandas e necessidades da comunidade dão origem a pesquisas e estudos que virão a atender à comunidade à qual a Instituição de Ensino Superior pertence. Esta interação entre as IES e a realidade local, regional ou nacional faz com que haja, também, uma renovação na própria estrutura, modificação do currículo etc. adequando-se à realidade do país.

A extensão universitária traz, também, a possibilidade da aplicação do ensino, preparando seus discentes, futuros profissionais, para a realidade à qual irão enfrentar, não se confundindo esta atividade com o estágio.

PROGRAMA MUITO ALÉM DA SALA DE AULA

Considerando o que foi explicitado anteriormente, a DESUP lançou o Programa “Muito Além da Sala de Aula”, que denota a concepção da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. O aprendizado não está restrito à sala de aula. A formação do discente tem que, necessariamente, compor-se de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão universitária, incluindo-se aqui as atividades culturais.

Proporcionar ao discente da Educação Superior da FAETEC um contato maior com a cultura e a erudição tem sido uma constante, principalmente, porque muitos

destes discentes sequer tem a possibilidade de participar de algum evento cultural, seja por falta de recursos financeiros, seja por desconhecimento, seja por falta de estímulo dentro do seio familiar.

Importante destacar que as atividades são realizadas fora dos muros da sede da FAETEC e sempre em municípios diferentes, proporcionando a todos inúmeras possibilidades, tais como: conhecerem outros municípios, visitarem locais culturais e turísticos, interagirem com outros Institutos e/ou outras Instituições, entre outras. O Programa “Muito Além da Sala de Aula” é composto por diferentes atividades, a saber: Fóruns, Aulas Magnas, Congressos Acadêmicos, Congressos Nacionais e Internacionais, Vídeo-Conferências e Ciclo de debates.

A seguir o detalhamento destas atividades de extensão.

I - FÓRUM DE REALIDADES E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR



A partir de 2008, a Diretoria de Educação Superior da FAETEC iniciou uma série de Fóruns que tem por objetivo discutir os temas que são fundamentais para a consolidação da Educação Superior na FAETEC.

O primeiro Fórum de Discussão de Realidades e Perspectivas aconteceu em novembro de 2007, no Auditório do Instituto Superior do Rio de Janeiro (ISERJ) e contou com a presença de todos os Diretores e Coordenadores de todos os Institutos Superiores da rede.

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

Além de uma grande participação de alunos e professores, quando se apresentou as metas para o Ensino Superior, sua estrutura e o compromisso do Reitor da UENF para a emissão dos diplomas.

Neste primeiro Fórum foram discutidos temas relevantes para a estruturação da Educação Superior, tais como: a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão; Procedimentos Acadêmicos; Aspectos Pedagógicos etc. Tratava-se de um momento de implementação do trabalho da Diretoria da Educação Superior. Objetivava-se, ali, organizar a Educação Superior da FAETEC, traçar as diretrizes, metas e ações.

Para a realização deste Fórum foram organizados Grupos de Trabalho de Ação Institucional – GTAIs – de Procedimentos Acadêmicos e de Pesquisa e Extensão.

O GTAI de Procedimentos Acadêmicos foi coordenado pela Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos e teve a participação de todos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Secretárias Acadêmicas de todos os Institutos. Foram meses de debates e discussões que tiveram como resultado o Guia de Procedimentos Acadêmicos, que uniformizou todas as ações dos Institutos Superiores, regulamentando uma atividade fundamental para qualquer escola. O Guia de Procedimentos Acadêmicos está disponível no sítio da DESUP para consulta de qualquer pessoa interessada, maiormente, as Direções, Coordenações Acadêmicas, docentes e discentes.

O GTAI de Pesquisa e Extensão, coordenado pelo Prof. Ronaldo Goldschmidt, contou com a participação de todos os Coordenadores de Pesquisa e Extensão da Educação Superior e resultou nas metas e objetivos da pesquisa e extensão da Educação Superior da Rede FAETEC.

Neste I Fórum tivemos um total de 150 participantes.



Mesa de Abertura do I Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior



Plateia do I Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior – auditório do ISERJ



Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos – I Fórum



Prof. Ronaldo Goldschmidt – I Fórum

A realização do II FORUM teve como objetivo maior a continuidade das discussões e propostas de ações para 2009, com a presença de Gestores, Coordenadores e representação de professores, alunos e funcionários.

O desenvolvimento do II FORUM, no Palácio Gustavo Capanema, foi uma oportunidade para o resgate da história da Educação e da Cultura através dos painéis de Portinari, num prédio projetado por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

O II Fórum de Discussão Realidades e Perspectivas da Educação Superior da Rede FAETEC, atendendo ao objetivo de aliar atividades acadêmicas e culturais e, dentro disto, sair dos muros da sede da FAETEC, foi realizado no Edifício do MEC, Edifício Capanema, no Centro do Rio de Janeiro, no Auditório Gilberto Freire. Além da continuidade das ações dos GTAIs de Pesquisa e Extensão e Procedimentos Acadêmicos e da consolidação dos objetivos da DESUP, o II Fórum contou, também, com a participação de membros do corpo docente de alguns Institutos Superiores que apresentaram seus projetos de pesquisa. Destaca-se, neste momento, o Projeto de Robótica realizado pelo IST-Paracambi.

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

Nosso II Fórum contou com participação de mais de 200 pessoas entre alunos dos ISEs e ISTs, Professores, Gestores, Funcionários, Convidados. Contamos, também, com as presenças dos Professores: Maria Cristina Lacerda, nossa Vice-Presidente Educacional da FAETEC, Prof. Roberto Soares de Moura, Magnífico Reitor da UEZO; Prof. Fernando da Silva Mota, Diretor da DESUP; Profª Sandra Lacava, Secretária Municipal de Educação de Petrópolis; Profª Cecília Conde, Diretora do Conservatório Brasileiro de Música e Dr. Cícero Rodrigues Representante do MEC no Rio de Janeiro.

O Conservatório Brasileiro de Música nos brindou com duas apresentações musicais.

A primeira Palestra foi a do Prof. Roberto Soares de Moura, Reitor da UEZO, que tratou da Importância da Pesquisa na Formação Superior. A mediação desta palestra coube ao professor Paulo Cesar Bittencourt, Diretor do CEFET Petrópolis.

Na sequência o Diretor da DESUP apresentou a Realidade atual da Educação Superior da FAETEC e perspectivas para 2009 e 2010.

Os Professores Adilson e José Luiz trouxeram a realidade da Avaliação do SINAES para uma reflexão dos gestores e professores da FAETEC.

O Dr. Alexandre Cardoso, Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, fechou o horário da manhã trazendo uma mensagem de perspectivas positivas para a educação superior e entregou formalmente os 24 diplomas do ISERJ registrados pela UENF.

Na parte da tarde tivemos as palestras do Professor Ronaldo Goldschmidt coordenador de extensão e pesquisa da DESUP e da Professora Rachel Montilla coordenadora pedagógica da DESUP.

A Professora Regina Célia de Souza nos falou do Programa de Formação Continuada e Permanente da FAETEC - FOCO e as Professoras Themis Aline Calcavecchia dos Santos e Rosane Bartholazi também apresentaram propostas de trabalhos da DESUP.

Importante destacar que, deste Fórum resultou a Carta do Capanema, contendo as perspectivas dos Diretores dos Institutos Superiores da Rede FAETEC, além de demandas, e foi encaminhada para o Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, que compareceu ao Fórum, demonstrando a importância da

Educação Superior da FAETEC para o Estado do Rio de Janeiro.

A participação foi de 200 pessoas entre Diretores, Coordenadores, docentes e discentes, o que denota uma conscientização acerca da importância dos Fóruns.



Detalhe do painel da entrada do Edifício Gustavo Capanema



Entrada do Edifício Gustavo Capanema



Auditório Gilberto Freire, com os painéis de Portinari



Vista da platéia

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Vista da platéia



Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso e o Diretor da DESUP, Prof. Fernando Mota



Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso; Diretor da DESUP, Prof. Fernando Mota e a Vice-Presidente Educacional da FAETEC, Profª Maria Cristina Lacerda



Profª. Sandra Lacava, Secretária de Educação de Petrópolis; Prof. Fernando Mota, Diretor da DESUP ouvem o Prof. Dr. Cícero Rodrigues Representante do MEC no Rio de Janeiro.



Apresentação do Conservatório de Música

No final de 2009, foi realizado o III Fórum de Realidades e Perspectivas no Centro Universitário Lassale, em Niterói. Neste III Fórum já se pode observar o crescimento da Educação Superior da FAETEC. O grande

destaque da Programação foi a participação dos Institutos Superiores através de projetos realizados. Na abertura estiveram presentes o Secretário de Ciência e Tecnologia, Dr. Alexandre Cardoso, Presidente da FAETEC, Prof. Celso Pansera, a Vice-presidente Educacional, Profª. Maria Cristina Lacerda, o Diretor da DESUP, Prof. Fernando Mota e o Secretário de Ciência e Tecnologia de Niterói Prof. Dr. José Raymundo Romêo. Este Fórum contou com a participação de 300 pessoas.

Como já é tradição nas ações de Extensão da Educação Superior da FAETEC, a apresentação cultural foi da Banda do CETEP Barreto. As palestras versaram sobre diversos temas, entre elas destacam-se: “Tecnologia com Criatividade e Humanismo - uma Integração Possível, Capaz de Gerar Boas Práticas” proferida pelo Prof. Paulo Bittencourt Diretor do CEFET-Petrópolis; e “Currículo - uma Reflexão Necessária”, proferida pelo Prof. José Sepúlveda da Divisão de Articulação Institucional - DAIE/FAETEC e “Avaliação Institucional - uma realidade a ser assumida pela Educação Superior da FAETEC”, proferida pelo Prof. Roberto Guimarães Boclin, Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro -. SECT/RJ.

Houve, também, apresentação de alunos dos diversos Institutos Superiores. Destaca-se a importância dada à preservação do Meio Ambiente, através da palestra da Profª Nídia Plata sobre "Modernismo Brasil" com material reciclado confeccionado pelos alunos do curso Técnico em Edificações.

Nas atividades culturais foram proporcionadas visitas à Fortaleza Santa Cruz e ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói.



Mesa de Abertura com o Chefe de Gabinete da Presidência da FAETEC, Prof. Ubirajara Cabral; Prof. Fernando Mota, Diretor da DESUP; Prof. Romeu, Secretário Municipal de Niterói; e Diretora da Escola Henrique Lage

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Apresentação da Banda do CETEP Barreto



Prof. Dr. Roberto Guimarães Boclin, Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro



Plateia no Auditório da UNILASSALE



Visita à Fortaleza de Santa Cruz



Visita ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói – MAC

Em junho de 2010 a DESUP realizou o IV Fórum de Discussão de Realidades e Perspectivas da Educação Superior da Rede FAETEC, em Campos dos Goytacazes, no Auditório da Universidade do Norte Fluminense - UENF. Este Fórum mostrou a consolidação e o amadurecimento da Educação Superior e teve a participação de mais de 300 pessoas.

O objetivo era discutir a Educação Superior da FAETEC. Para tanto, foram realizados GTAIs sobre “Interiorização da Educação Superior” (GTAI 1), coordenado pela Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos; “Desenvolvimento de Ações Integradas entre os entes que oferecem Educação Superior” (GTAI 2) coordenado pela Prof. Rachel Montilla; “Concepções Político-Pedagógicas para a formação de qualidade para a Educação Superior Pública do Estado do Rio de Janeiro” (GTAI 3) coordenado pela Prof.^a Aureliana Cruz e “Identificação de propostas de Políticas Públicas para a manutenção do discente na Escola” (GTAI 4) coordenado pela Prof.^a Regina Célia Souza. Os textos, provenientes destes grupos de trabalho estarão, na íntegra, nos capítulos subsequentes.

Este Fórum representou a ligação da comunidade da Educação Superior da FAETEC com os temas da atualidade e trouxe uma reflexão acerca do que foi discutido na CONAE, cuja participação da FAETEC foi significativa.

Estiveram presentes o Presidente d FAETEC, Celso Pansera e o Chefe de gabinete da Presidência da FAETEC, Prof. Ubirajara Cabral.

Como palestrantes participaram o Prof. Dr. Almy Junior Cordeiro de Carvalho – Reitor da UENF – que falou sobre “A necessidade de se ampliar a Educação Superior no Estado do Rio de Janeiro, considerando as especificidades das diferentes regiões do Estado: a importância da interiorização dos Institutos Superiores”; o Prof. Dr. Nassim Gabriel Mehedff – Superintendente de Projetos Especiais da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro – que falou sobre as “Vocações econômicas do Estado do Rio de Janeiro e respectivas demandas de formação profissional tecnológica”; o Prof. Dr. Luiz Augusto Caldas Pereira – do MEC e do IFECT-Campos – falando acerca do “O financiamento da Educação pelo Estado: A importância de não se concentrar recursos em determinadas áreas; a implementação de parcerias entre os IFs e os ISTs”; o senhor Antônio Carlos Anzolin Boechat – Presidente do Conselho Regional do Noroeste Fluminense da FIRJAN – falando sobre “As demandas e expectativas da atividade industrial do Rio de Janeiro em relação à Educação Profissional Tecnológica” e a representante da União

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

Estadual dos Estudantes (UEE), Flávia Cale, falando sobre a “A manutenção do aluno na Escola: estratégias para evitar a evasão”.

Os temas trazidos pelas palestras estavam de acordo com os Grupos de Trabalho, denotando a preocupação da Educação Superior da FAETEC com a realidade que a cerca.

A DESUP sempre tem a preocupação de fazer representar, em todos os seus eventos, os diferentes setores da organização da sociedade civil, a fim de que haja, efetivamente, uma troca e uma integração entre a Escola e a Sociedade.



Centro de Convenções da UENF



Prof. Dr. Almy Junior Cordeiro de Carvalho – Reitor da UENF, em sua palestra



Vista da platéia

II – AS AULAS MAGNAS

No início de 2010, tiveram início as Aulas Magnas da Educação Superior, como forma de proporcionar um conhecimento diferenciado aos docentes e discentes, além de uma integração maior entre os Institutos e a

possibilidade de saírem de seus municípios e conhecerem outros locais.

A primeira Aula Magna foi realizada em março de 2010, marcando o início das atividades letivas do primeiro semestre. O local escolhido foi o Auditório do Laboratório Nacional de Ciência da Computação – LNCC – situado no município de Petrópolis. O convidado foi Leonardo Boff que falou sobre “Educação e Tecnologia no contexto da crise climática”.

Tendo em vista a rara oportunidade de se ouvir e estar junto com Leonardo Boff, a DESUP realizou a primeira vídeo-conferência da FAETEC, transmitindo a palestra para os CVTs da Rede e pela internet para o mundo todo.

A participação dos Institutos foi significativa, um total de 400 pessoas, entre discentes, docentes, gestores e funcionários da Educação Superior estiveram presentes aos dois Auditórios do LNCC, sem contar todos os que estavam nos CVTs e os que assistiram via internet.

Aula Magna da Educação Superior da Faetec

Tema:
Educação e tecnologia no contexto da crise climática

Palestrante
Leonardo Boff
11 de março de 2010 • 14h

Auditório do LNCC
Av. Getúlio Vargas, nº333 - Quitandinha - Petrópolis
Inscrições até dia 5 de março (gratuitas)

Informações:
(021) 2332-4151 ou via email: desup.aula@yahoo.com.br

A palestra será transmitida via vídeo conferência para todos os CVTs de Nova Iguaçu e Campos.

“Hoje nos encontramos numa fase nova na humanidade. Todos estamos regressando à Casa Comum, à Terra: os povos, as sociedades, as culturas e as religiões. Todos trocamos experiências e valores. Todos nos enriquecemos e nos completamos mutuamente...”

Leonardo Boff

Após a Aula Magna haverá uma sessão de autógrafos (das 17h às 18h30)



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO | SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA | FAETEC | FIOCRUC | LABORATÓRIO NACIONAL DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA EM FÍSICA | INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Prof. Dr. Leonardo Boff é recebido no IST-Petrópolis pelos Professores Fernando Mota, Márcio Campos e Themis Aline Calcavecchia dos Santos



Mesa de Abertura, da esquerda para a direita: Prof. Dr. Fabiano Gomes, Diretor do IST-Petrópolis; Prof. Dr. Pedro Leite, Diretor do LNCC; Prof. Fernando Mota, Diretor da DESUP; Prof. Dr. Leonardo Boff, Palestrante e Prof. Maria Cristina Lacerda, Vice-Presidente Educacional da FAETEC



Vista da plateia antes do início da Aula Magna



Prof. Dr. Leonardo Boff e a Prof. Rachel Montilla da DESUP

Em agosto de 2010, foi realizada a Aula Magna da Educação Superior para marcar o início das atividades do segundo semestre letivo. O local escolhido foi a Cinemateca do MAM (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro).

Desta vez foi convidado o Prof. Dr. Marcos Prado Troyjo, que proferiu uma palestra sobre a “Educação Superior no Século XXI”. Por uma limitação de espaço na Cinemateca, puderam participar, apenas, 180 pessoas. Mas, todos os Institutos Superiores se fizeram representar. Após a palestra houve uma visita ao Museu.

AULA MAGNA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FAETEC

Prof. Dr. Marcos Prado Troyjo

Tema:
A Educação Superior no século XXI: muito além da sala de aula

Data:
11 de agosto de 2010

Local:
Cinemateca do MAM

Horário:
das 13h às 17h30

Inscrições Gratuitas

Haverá visita ao Museu de Arte Moderna mediante inscrição prévia.
Ingresso para a visita ao Museu: R\$ 4,00 (valor para estudante)



Cartaz da Aula Magna



Mesa de Abertura com as presenças da Vice-Presidente Educacional da Faetec, Diretor da Desup, Presidente da Funarj, Vice-Secretária de Cultura de Maricá, representante da UERJ, o palestrante Dr. Marcos Prado Troyjo e a Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos fazendo a apresentação do evento



O palestrante ao lado da Sub-secretária de Cultura de Maricá, do Prof. Salatiel, Vice-Diretor do ISE Bom Jesus do Itabapoana e dos Professores Fernando Mota e Themis Aline Calcavecchia dos Santos

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

III – CONGRESSOS ACADÊMICOS DOS INSTITUTOS SUPERIORES – CAIS

Em 2004, a Educação Superior da FAETEC realizou o I CAIS. A idéia era que a cada dois anos fosse realizado um Congresso. Infelizmente, este Programa foi deixado de lado até que em 2008, a Diretoria que assumiu em agosto de 2007 decidiu dar continuidade ao Programa, por entender ser fundamental dar visibilidade aos Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica e outros) desenvolvidos pelos Institutos Superiores, além de proporcionar a troca de conhecimento entre os mesmos.

Desta forma, em 2008, foi realizado o II CAIS, em Campos dos Goytacazes. Foram inscritos um total de 62 trabalhos de alunos e professores que resultou na publicação dos ANAIS do II CAIS.



Mesa de Abertura do II CAIS, no SESC Minas Gerais – Campos dos Goytacazes



Profs. Angela Sanges e Cláudio Melo, Diretores do ISEpam e do IST-Campos coordenaram o II CAIS



Vista da platéia



Pôsters

Em setembro de 2010, foi realizado o III CAIS, em Petrópolis. Foram inscritos 90 trabalhos. As atividades contaram com a participação de ilustres palestrantes, convidados para agregar valor aos trabalhos realizados pelos docentes e discentes.

Foram convidados o Reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Prof. Dr. Ricardo Miranda, que proferiu uma palestra sobre "Cem Anos de Educação em Ciências Agrárias – da ESAMV à UFRRJ"; o Prof. Wanderley Quedo – Presidente do SINPRO-Rio, que falou sobre "Condições de trabalho e saúde dos profissionais da educação"; Prof. Dr. Pedro Leite – Diretor do LNCC, falando sobre "Mudanças Climáticas: Certezas, incertezas e desafios e a Prof. Dra. Lia Faria – Diretora da Faculdade de Educação da UERJ, que proferiu uma palestra sobre "Educação e conhecimento: desafios do Século XXI.

Com a inscrição de noventa trabalhos, entre posters e apresentações orais, todos os Institutos Superiores de Educação e de Tecnologia participaram do Congresso. Os temas incluíram as grandes questões da atualidade, tais

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

como: Inovação, Meio Ambiente e Pedagogia. As inscrições totalizaram trezentos e cinquenta participantes nos três dias do Congresso.



Cartaz do III CAIS



Mesa de Abertura do III CAIS: da esquerda para a direita Prof. Wanderley Quedo, Prof. Maria Cecília, Prof. Dr. Ricardo Miranda (Reitor da UFRRJ), Prof. Dr. Pedro Leite (Diretor do LNCC), Prof. Fernando Mota (Diretor da DESUP), Prof. Dr. Luiz Edmundo (Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro), Prof. Dra. Maria Cristina Lacerda (Vice-Presidente Educacional da FAETEC), Prof. Dr. Luciano Pereira, Prof. Dr. Paulo Bittencourt (Diretor do CEFET Pedrópolis), Prof. Dr. Roberto Bittencourt (SINDPEFAETEC).



Alunas do IST-Paracambi ministram Mini-Curso de HTML,



Prof. Ricardo Marciano, do IST-Rio, em sua apresentação sobre Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA),



Mesa com a Prof. Dra. Lia Faria (UERJ) e o Prof. Dr. Pedro Leite (LNCC),



Apresentação de Trabalho: “A presença masculina na Pedagogia do ISERJ: perfil, motivações e expectativas” Prof. Regene Brito Westphal, Edgard Rosário Filho

(bolsista da FAPERJ), Bruno Alves Faria, Giovana Straioto e Kaeline Teixeira Castelo Branco Azevedo (ISERJ) sob a Coordenação: Prof^ª. Themis Aline Calcavecchia dos Santos (IST-Rio/DESUP) – sentada à esquerda



Prof. Sandra Lacava entrega o certificado ao Prof. Dr. Pedro Leite

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Posters



Vídeo conferência com Silvio Meira

IV – CONFERÊNCIAS E CICLO DE DEBATES

Além da aula Magna do Prof. Leonardo Boff, que foi transmitida por vídeo-conferência e pela web, a Diretoria de Educação Superior realizou uma vídeo-conferência com o Prof. Dr. Silvio Meira, que falou diretamente de Recife para os Institutos superiores do Rio de Janeiro, Paracambi e Petrópolis. Ao todo eram cinco pontos conectados, incluindo o assessor Masukieviski Borges. A palestra foi sobre o tema “Inovação e Redes Sociais” e foi muito proveitosa para os alunos da rede, que participaram ativamente através de perguntas.



Alunos do IST-Rio participam da vídeo-conferência com Silvio Meira

Do mesmo modo que a vídeo-conferência aconteceu para os Institutos Superiores de Tecnologia, foi realizado um Ciclo de Debates, coordenado pela Prof. Themis Aline, para discutir a Lei nº. 10639/03 nos Institutos Superiores de Educação (ISEs). Inicialmente foram escolhidos três ISEs em razão de sua atividade no tema tratado. Tais Institutos foram o ISE-Três Rios, o ISERJ e o ISE-Itaperuna. A finalidade foi capacitar aos professores que deveriam ministrar as disciplinas de História da África, mas, o interesse dos alunos fez com que sua participação também fosse significativa.

Em Três Rios o Ciclo de Debates contou com a participação de representantes da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, da Secretaria Municipal de Cultura, além de representantes de Movimentos Negros.

Vídeo conferência com **Silvio Meira**

Silvio Meira

Será realizada entre os Institutos Superiores de Tecnologia da Rede FAETEC - IST-Rio, IST-Paracambi e IST-Petrópolis.

08 de outubro de 2010
19h às 21h
Tema: Inovação e Redes Sociais

"A única atividade digna do ser humano é a atividade mental em que há julgamento e tomada de decisão"

Silvio Meira

Logos: FAETEC, DESUP, e outros.

Cartaz Silvio Meira

Ciclo de Debates

Lei 10639/03 - Cultura Negra



Parte do Cartaz do Ciclo de Debates

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Mesa de Abertura do Ciclo de Debates em Três Rios



Mestre Dionísio e a Porta Bandeira



Apresentação de Capoeira no Ciclo de Debates de Três Rios



Apresentação das Porta Bandeiras

No dia 18 de outubro de 2010, a DESUP e o NEERA realizaram, no ISERJ, a segunda etapa do Ciclo de Debates - Lei nº10.639/03. O evento contou com a participação de professores e alunos do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Foi discutida a importância dos negros na formação econômica e cultural de nosso país, além da necessidade de se resgatar os valores de família presentes nos Quilombolas e nas aldeias indígenas, tão escassos hoje nos grandes centros urbanos de nosso país. A parte da tarde foi dedicada à apresentação dos alunos da Escola de Mestre-Sala e Porta-Bandeira dirigida pelo Mestre Dionísio, que explicou todas as referências existentes nos movimentos da dança e a importância do estandarte.



Vista da platéia

A terceira e última etapa do Ciclo de Debates sobre a Lei nº. 10.639/03 aconteceu em Itaperuna, na Plenária da Câmara de Vereadores. Participaram do evento, além da Prof. Themis Aline, coordenadora do evento, as Profs. Helena Theodoro, que foi a palestrante, a Prof. Helena Von Held, Diretora do ISE-Itaperuna, a Secretária Municipal de Educação, coordenadores, professores e alunos. Na parte cultural, duas escolas municipais levaram seus alunos para apresentação de danças típicas africanas.



Apresentação da Escola de Mestre Sala e Porta Bandeira do Mestre Dionísio



Mesa de Abertura

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Prof. Themis Aline (DESUP)



Vista da platéia



Alunos de escola municipal se apresentam



Apresentação de alunos de escola municipal



Professores e Coordenadores (nas extremidades), Profs. Helena Theodoro e Themis Aline e a Diretora do ISE-Itaperuna - Prof. Helena Von Held

V – AS PARTICIPAÇÕES EM CONGRESSOS, FÓRUMS ETC.

A Diretoria de Educação Superior da FAETEC ao longo destes três últimos anos participou de vários Seminários, Congressos, Fóruns etc. ampliando o espectro de atuação da Educação Superior e divulgando as suas realizações, projetos, pesquisas e etc.

A seguir, alguns destes eventos são destacados.

1) Seminário na FIRJAN

Direção da DESUP participou do Seminário: **Mapa das Vocações Regionais e as Demandas de Recursos Humanos no Estado do Rio de Janeiro**, que aconteceu no dia 05 de junho de 2008, no Centro Empresarial Firjan, no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

2) VII ESOCITE

Em maio de 2008, aconteceu o VII Congresso Latino-Americano de Estudos Sociais das Ciências e Tecnologias (VII ESOCITE). A DESUP esteve representada pelos professores Marcos Paulo Monteiro e Eduardo Nazareth Paiva com o tema: **"A transformação de máquinas caça-níqueis em computadores escolares: um jogo envolvendo projetistas, legistas, usuários, interfaces e caixas-pretas."**

3) 40º Seminário de Tecnologia Educacional

O [40º Seminário de Tecnologia Educacional](#) promovido pela ABT em parceria com o CEP - Centro de Estudos do Pessoal do Exército no Leme / RJ foi realizado no dia 18/06/2008. A DESUP esteve presente com a equipe. O Superintendente de Planejamento da SEEDUC Prof. Evaldo Bittencourt abriu o encontro apresentando as políticas públicas previstas para o Estado do Rio de Janeiro na área da Educação Tecnológica. O Prof. João Roberto Moreira Alves, presidente da ABT, abriu o evento juntamente com o Diretor do CEP. O Diretor da DESUP, Prof. Fernando Mota, coordenou mesa **"Tecnologia Educacional e Práticas Pedagógicas"** que contou com a excelente palestra da Prof. Edméa Santos da UERJ. A Coordenação Geral do evento foi das Professoras Ligia Leite e Lina P. Romiszowski vices-presidentes da ABT. A Vice-Presidente Eeducacional da FAETEC, Prof. Maria Cristina Lacerda participou da abertura do Seminário.

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Prof. Fernando Mota



Prof. Aureliana Cruz (à direita)

4) 5º. CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação

O professor Ronaldo Ribeiro Goldschmidt, Coordenador Técnico da DESUP e Coordenador de Extensão e Pesquisa do IST-Rio, participou do 5º. CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação que aconteceu de 04 a 06/06/2008 na USP.

Neste evento, o professor Ronaldo apresentou dois artigos:

- Recuperação Nebulosa de Informação e
- WEBMAKER - Gerador Automático de Sites Transacionais

Para mais informações sobre o 5º. CONTECSI [clique aqui](#).



Prof. Dr. Ronaldo Goldschmidt



Prof. Dr. Ronaldo Goldschmidt e alguns participantes

5) Seminário do CENADEM - Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação

Em junho de 2008, o Diretor da DESUP, professor Fernando Mota, participou em Brasília, no Centro de Eventos e Convenções Brasil 21, do Seminário promovido pelo CENADEM - Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação "O Novo Mundo do Conteúdo e do Gerenciamento da Informação" que tratou do GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED.



Centro de Eventos e Convenções Brasil Século XXI



Vista da platéia

6) 2º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional da ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.



Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

A DESUP mais uma vez participou dos eventos organizados pela ABT. Desta vez foi o 2º Congresso Brasileiro de Tecnologia Educacional, que aconteceu nos dias 30 e 31 de outubro de 2008. O evento contou com palestras de professores da FAETEC. O Prof. Fernando Mota proferiu a palestra "**Tecnologia Educacional com Humanismo e Criatividade**"; os Profs. Marcos Paulo Monteiro e Vasco M. Martins do Amaral participaram do "**Painel de Inovações em Tecnologia Educacional**".

O Congresso aconteceu no Palácio Gustavo Capanema (auditório do Ministério da Educação no Rio de Janeiro) no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

7) V SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIFERENCIADA E ETNOCONHECIMENTO e III ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CULTURA

No dia 1º de setembro de 2008, no Auditório Paulo Freire/UNIRIO – URCA, Rio de Janeiro, a DESUP/FAETEC esteve presente prestigiando a abertura do

[IV Seminário de Educação Diferenciada e Etnoconhecimento](#) e III Encontro Luso-Brasileiro de Educação, Formação e Cultura. Alunos e Professores do ISE-Itaperuna participaram com a apresentação de trabalhos e envolvimento direto na proposta.



Cartaz do evento



Prof. Fernando Mota e participantes do Seminário



Vista da platéia

8) RIOINFO 2008

Nos dias 30/09 a 02/10, a DESUP participou do RIOINFO 2008 no Hotel Glória - 6º Encontro Nacional de Tecnologia e Negócios.



9) 4ª INOVATEC – Feira de Ciência Tecnologia e Inovação e 2ª Inovaminas – Conferência Mineira de Inovação Tecnológica

A FAETEC participou, pelo segundo ano consecutivo, da INOVATEC – Feira de Ciência Tecnologia e Inovação, promovida pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Foi a 4ª edição da Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação – INOVATEC e a 2ª edição da Inovaminas – Conferência Mineira de Inovação Tecnológica, no período de 29 de setembro a 2 de outubro, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Trata-se do maior evento brasileiro de divulgação e incentivo às inovações tecnológicas, além de promover a interligação entre empresas, pesquisadores, inventores, órgãos públicos e Universidades.

Foram apresentados dois Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelos ISTs Paracambi e Rio.

O IST-Paracambi está desenvolvendo o Projeto Composição Florística de um trecho de Mata Atlântica situado no Parque Natural Municipal do Curió, Município de Paracambi – RJ que visa, entre outros objetivos, inventariar e caracterizar a biodiversidade florística presente no Parque Natural Municipal do Curió, a fim de

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

avaliar a riqueza e diversidade vegetal da área como um remanescente de Mata Atlântica do Rio de Janeiro; incrementar informações sobre a diversidade e distribuição de espécies na Floresta Atlântica; localizar e identificar espécies vegetais em risco de extinção e a criação de um herbário didático no Instituto Superior de Tecnologia de Paracambi para que os resultados do estudo sejam disponibilizados para professores, pesquisadores, alunos e técnicos de Paracambi e municípios vizinhos.

O IST-Rio inscreveu o Projeto DataWarehouse e Mineração de Dados nos Institutos Superiores da FAETEC – Piloto: Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação do Rio de Janeiro que tem, entre outros objetivos, o de pesquisar, modelar, implementar e aplicar no IST-Rio as tecnologias de datawarehouse e mineração de dados de forma a apoiar o planejamento estratégico do Instituto, onde foi construída uma versão piloto do IST-Rio-DM (DataMart do IST-Rio) e iniciar um processo de criação de um datawarehouse que abranja os Institutos Superiores da rede FAETEC.

Estiveram na 4ª INOVATEC a Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos (IST-Rio e Assessora Técnica da DESUP) e o Prof. Fernando Mota (Diretor de Educação Superior-DESUP).



Prof. Fernando Mota e a Prof. Themis Aline (DESUP)



Estande da DESUP/FAETEC



Estudantes visitando o estande da DESUP/FAETEC



Vista geral da Inovatec



Prof. Fernando Mota e a Prof. Themis Aline (DESUP)

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

10) 19º Congresso do SINPEEM

No dia 04 de novembro de 2008, o Diretor da DESUP Prof. Fernando Mota esteve em São Paulo participando do 19º Congresso do SINPEEM (Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal - São Paulo), no Palácio de Convenções do Anhembi, na mesa "**CONVIVER EM HARMONIA E SINTONIA NO ESPAÇO ESCOLAR**" ao lado da Profª Maria Cândida Moraes. O tema geral do Congresso foi "**Educação Pública - reflexão e diálogo entre escola e sociedade**".

O Congresso foi realizado no período de 4 à 7 de novembro de 2008. no Palácio das Convenções do Anhembi/SP. O Prof. Fernando Mota participou, ao lado da Profª Maria Cândida Moraes da UNB, da Mesa "Conviver em Harmonia e Sintonia no Espaço Escolar", realizada no dia 04/11/08.

A proposta da palestra foi proporcionar aos docentes presentes a possibilidade de refletirem sobre a importância da qualidade dos espaços escolares para a prática educativa oferecida de forma significativa e digna. [Clique aqui](#) para o resumo da palestra.



Prof. Fernando Mota (à esquerda) e Profª Maria Cândida Moraes



Vista geral

Fotos do evento: Fotógrafo Fernando Cardozo/
www.fernandocardozo.com.br

11) 8ª JORNATEC - Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional: Compromisso com a aprendizagem em Florianópolis - Santa Catarina

Em maio de 2009, o Diretor da DESUP, Prof. Fernando Mota, participou da **8ª JORNATEC - Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional: Compromisso com a aprendizagem em Florianópolis - Santa Catarina**, evento realizado pelo Sistema Fecomércio/SC - SESC – SENAC, no Centro-Sul Centro de Convenções de Florianópolis.

A Coordenação Geral da Jornada foi da Profª. Dalva Steil Silva. O Encontro reuniu mais de 700 profissionais de Educação de diversas cidades de SC e diversos Estados Brasileiros.

Dentre os Palestrantes destacamos: Miguel Arroyo - Heloisa Luck - Guiomar Namó de Melo - Maria Helena Guimarães Castro - Manoel Limonta - Landislau Dawbor - Wandy Cavalheiro e Hamilton Werneck.

No dia 26 de maio, na parte da manhã, o Prof. Fernando Mota esteve na mesa tratando das "**TICS: Impactos na Gestão das Organizações de Ensino**" ([clique aqui](#)), na parte da tarde proferiu palestra com o tema: "**Tecnologia com Humanismo e Criatividade**" ([clique aqui](#)).



Nas imagens alguns momentos significativos do encontro.



Abertura do Encontro

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Prof. Fernando Mota ao lado da Coordenadora Geral da 8ª Jornatec Prof. Dalva Angelina Steil da Silva e do Prof. Ronaldo Ribeiro - Diretor do SENAC de Joinville/SC

12) Palestra sobre Inclusão Digital - Universidade Estácio de Sá

Ainda em maio de 2009, o Diretor da DESUP, Prof. Fernando S. Mota, representando o presidente da Faetec, prof. Celso Pansera, participou de palestra sobre **Inclusão Digital** no salão de convenções da Universidade Estácio de Sá do campus Rebouças.

O prof. Fernando Mota falou sobre o tema: "**Concepções de Inclusão Digital na Faetec**".

Veja abaixo algumas imagens do evento:



Prof. Fernando Mota



Prof. Fernando Mota e Prof. Rubens Andrade (à direita)



Prof. Fernando Mota dá entrevista para a Estácio de Sá

13) 41º Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional

Mais uma vez, a DESUP participou de um Seminário da ABT. O 41º Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional foi realizado em junho de 2009, nas instalações do Centro de Estudos de Pessoal do Exército no Forte Duque de Caxias no Leme, na cidade do Rio de Janeiro.

Nas imagens alguns momentos significativos da participação do Prof. Fernando Mota coordenando a Mesa 4, que abordou a temática "**Múltiplas formas de Interatividade**" com as convidadas Professoras Márcia Marques do IST-RIO, Pedrita Cruz Neves da E@D FAETEC e Cristina Pfeiffer do CEDERJ.

O Encontro contou ainda com mesas excepcionais com convidados e temas interessantes.

Participaram, também, as Profs. Eloisa Oliviveira e Wania Clemente da UERJ, Márcia Aguiar do SENAC RJ e Bárbara Ferraz da VALE, Lina Romiszowski e Lygia Leite da ABT, Débora Duran e Adrienne Ojeda Guedes do CEP. O Dr. João Roberto M. Alves, Presidente da ABT, e o Coronel Luis Antonio Silva dos Santos, Comandante do CEP, abriram o evento.



Prof. Fernando Mota



Vista da platéia

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

14) Encontro de Capacitação de Professores da Rede Municipal de Educação de Rio do Sul - SC

Em julho de 2008, o Prof. Fernando Mota esteve em Rio do Sul, Santa Catarina, para participar do Encontro de Capacitação de Professores da Rede Municipal de Educação. O tema desenvolvido foi "**Tecnologia na Educação: como utilizar as tecnologias a favor do ensino-aprendizagem**", mais de 90 professores dos últimos anos do Ensino Fundamental participaram do encontro. [Clique aqui](#) para ver a apresentação de slides.



Vista da platéia



Prof. Fernando Mota ao fundo

15) I COMED - SG (I Conferência Municipal de Educação de São Gonçalo)

A DESUP participou da I Conferência Municipal de Educação de São Gonçalo - I COMED - SG, que aconteceu no período de 06 a 08 de julho de 2009.

O Diretor da DESUP, Prof. Fernando Mota, participou da mesa redonda que discutiu os seguintes temas: Papel do Estado na Garantia do Direito à Educação de Qualidade: Organização e Regulação da Educação Nacional, com Lea Cutz Gaudeuzi (REMEC); Qualidade da Educação, Gestão Democrática e Avaliação, com Jorge Najjar (UFF); **Democratização do Acesso, Permanência e Sucesso Escolar**, com Fernando S. Mota (DESUP)



Convite do evento

16) Fórum de Educação Profissional e Tecnológica



Em novembro de 2009, a FAETEC participou com uma grande delegação do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, realizado no Centro de Convenções em Brasília.

A noite de Abertura, no Estádio Nilson Nelson, teve a participação de Ministros de Estado e do Presidente da República. Toda a Delegação da FAETEC esteve presente contando com as presenças dos Vice-Presidentes Maria Cristina Lacerda - Educacional e Elder Lugon - Administrativo, do Chefe de Gabinete Ubirajara Cabral, do Assessor da Presidência Uelinton Farias Alves e representantes de todos os segmentos da Educação Profissional e Tecnológica da Rede FAETEC do Rio de Janeiro.

O Fórum teve Plenárias com público presente e Mesas com Conferências dentro das temáticas: Educação, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável; Educação, Culturas e Integração/ Educação, Ética, Inclusão e Diversidade nos quatro dias dos trabalhos. Também aconteceram Mostras Culturais, Música, Danças Regionais e Performances durante todo o período. O Fórum teve 15 mil participantes. [Clique aqui](#) para acessar a página do Fórum.

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Estande da FAETEC com público presente assistindo a nossos vídeos e apresentação de trabalhos/ Entrega do Jornal Ponto & Vírgula e Folders da DESUP, do IST Paracambi, da ASCOM - Assessoria de Comunicação da FAETEC, Vídeo dos CVTs.



Prof. Uelinton Farias Alves – Assessor da Presidência; Prof. Maria Cristina Lacerda – Vice-Presidente Educacional; Prof. Ubirajara Cabral (de amarelo) – Chefe de Gabinete da Presidência e Prof. Lucy Almeida



Prof. Themis Aline – Assessora da DESUP; Prof. Eduardo Paiva – Coordenador do IST-Paracambi, apresentou Pôster; Prof. Fernando Mota e Prof. Adriana Racco – Coordenadora do IST-Petrópolis



Prof. Lucy Almeida – do NUSE – apresentando Pôster



Visitando o CENTEC - Governo do Estado do Ceará/Stand da FAETEC.

Na sequência abaixo mais momentos de intensa participação da FAETEC no Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica que aconteceu no período de 23 à 27 de novembro de 2009, em Brasília.



Equipe da FAETEC

17) Fórum Regional de Educação e II COED

O IST-Rio e a DESUP participaram do Fórum Regional de Educação, integrando o Polo I, cuja sede do Fórum foi Niterói. Este Fórum teve como objetivo elaborar a Minuta do Plano Estadual de Educação, para o Ensino Superior, a partir de uma primeira minuta elaborada em agosto de 2007.

Estiveram presentes: a representante do Secretário de Estado de Educação, o Secretário Municipal de Educação de Niterói, além de outros Secretários de Educação. No grupo do ensino superior participaram: o Vice-Reitor da UEZO, a delegada de Itaboraí, a prof. Fátima, da UFF e a Diretora da Casa do Estudante de Niterói, além da Prof. Themis Aline representando o IST-Rio/DESUP/FAETEC.

Foi um trabalho muito rico e a discussão foi bastante profunda, apesar do pouco tempo. Este trabalho foi apresentado no II COED (Congresso Estadual de Educação), realizado entre os dias 21 e 23 de novembro de 2007.

A DESUP participou de todas as etapas de discussão para a aprovação do [Documento Base](#) para servir de instrumento para a elaboração do [Plano Estadual de Educação](#), que foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. A Conferência foi realizada

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

em novembro de 2007, no Estádio Caio Martins, em Niterói.

18) CONAE Municipal

Nos dias 12 e 13 de setembro de 2009, aconteceu no ISERJ a CONAE do Município do Rio de Janeiro. A Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Profª Cláudia Costin esteve presente. O Presidente da FAETEC Prof. Celso Pansera também compareceu. Toda a infraestrutura da CONAE-RJ foi garantida pela FAETEC. Foram mais de 1.200 participantes nos dois dias de debates e importantes encaminhamentos para a CONAE Estadual. A DESUP teve eleita uma Delegada para representar a Gestão da Educação Superior Pública na CONAE Estadual e depois na CONAE Nacional, que foi a Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos.



A Faetec/Desup participou da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – Maio/2010 – Brasília

CONAE 2010
Conferência Nacional de Educação
Etapa Municipal

Conferência da Educação da Cidade do Rio de Janeiro
Espaço Social de Discussão da Educação Brasileira

Dias 12 e 13 de setembro de 2009
Local: ISERJ - FAETEC
Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro
Rua Mariz e Barros, nº 273 - Tijuca
Horário: 8h às 18h

Participação de todos os segmentos da sociedade

Sua presença é importante!

Inscrições de 10 a 31 de agosto de 2009
no site www.rio.rj.gov.br/sme

Cartaz do evento



Cláudia Costin – Secretária Municipal de Educação na Solenidade de Abertura da CONAE Municipal



Prof. Celso Pansera – Presidente da FAETEC – na Solenidade de Abertura



Prof. Maria Cristina Lacerda – Vice-Presidente Educacional da FAETEC; Prof. Sandra Lacerda – Diretora Geral do ISERJ; Prof. Celso Pansera – Presidente da FAETEC; Prof. Cláudia Costin – Secretária Municipal de Educação e Prof. Fernando Mota – Diretor da DESUP

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Prof. Sandra Santos – Diretora do ISERJ e Prof. Themis Aline – Assessora da DESUP, delegada na CONAE

19) 7º Encontro Nacional de Tecnologia e Negócios: RIO INFO 2009

Em setembro de 2009, a DESUP participou da Solenidade de Abertura do **7º Encontro Nacional de Tecnologia e Negócios: RIO INFO 2009**. No Hotel Intercontinental em São Conrado/RJ. O encontro acontecerá de 9 a 11 de Setembro.

20) IV Fórum Nacional de Gestão por Valores e Cultura de Performance

A DESUP participou, também, do IV Fórum Nacional de Gestão por Valores e Cultura de Performance, sendo representada pela Prof. Regina Célia.

4º FÓRUM NACIONAL
GESTÃO POR VALORES
E CULTURA DE PERFORMANCE
EQUILÍBRIO: vida pessoal e vida profissional

PREZADO PARTICIPANTE
É com satisfação que confirmamos a sua participação no "4º FÓRUM NACIONAL GESTÃO POR VALORES E CULTURA DE PERFORMANCE", que será realizado em Brasília nos dias 27 e 28 de agosto de 2009, no PariaMundi.

DATAS E HORÁRIOS

27 de agosto de 2009 8h - Credenciamento 8h30min às 19h	28 de agosto de 2009 8h30min às 18h30min
--	--

LOCALIZAÇÃO

PariaMundi - LBV
Endereço: SGAS 915,
Asa Sul
Telefone:
(61) 3346-8420

CONEXÕES
EDUCAÇÃO EMPRESARIAL

www.conexoes.com.br

21) CONAE – Estadual

A DESUP participou da CONAE Estadual tendo sido eleita a Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos Delegada para representar a Educação Superior Pública, além das Profs. Sandra Santos e Ellen Cabral, do ISERJ. A CONAE Estadual aconteceu no Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro.



Prof. Ellen Cabral/ISERJ (de azul); atrás Prof. Luiz Sérgio/ISERJ, Prof. Sandra Santos/ISERJ e Prof. Themis Aline/DESUP

22) CONAE – Brasília

No Auditório do Centro de Convenções Ulysses Guimarães/Brasília, mais de 3000 delegados discutiram e aprovaram o texto da Conferência Nacional da Educação que será base do novo Plano Nacional de Educação/PNE 2011/2020. A Conferência teve o tema "Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação".

A DESUP participou dos Colóquios "Padrões de Qualidade para a Educação Básica e Superior: Definindo os Referenciais e Garantindo a Efetividade deste Princípio Constitucional" e "Concepções Curriculares e a Consolidação Político-Pedagógica da Prática Educacional", ambas do Eixo 2 – Qualidade da Educação, Gestão Democrática e Avaliação. Participou, também, dos Colóquios "A Educação Básica e Superior e as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Conteúdos Multimidiáticos", do Eixo 4 – Formação e Valorização dos Trabalhadores em Educação e "Educação Ambiental e Contextualização Curricular", do Eixo 6 – Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade, além da Plenária do Eixo 2 e da Plenária Geral.

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Vista do Auditório Principal



Prof. Themis Aline (DESUP) e Prof. Alexandre Nascimento na Abertura da CONAE



Ministro da Educação – Fernando Haddad e o Presidente da República - Luis Inácio Lula da Silva na Abertura dos Trabalhos da CONAE. Foto Agência AP.



Plenária Eixo 2 - Qualidade da Educação, Gestão Democrática e Avaliação



Prof. Sandra Santos/ Delegada Eleita - ISERJ, Odete/Campos dos Goytacases, Prof. Luiz Augusto Caldas Pereira Diretor de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Themis Aline/Delegada Eleita - DESUP, Ellen Cabral/Delegada Eleita - ISERJ e Fernando Mota/DESUP-FAETEC

23) SEGeT 2009 - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - Resende/RJ

Em outubro de 2009, o IST-Rio/DESUP/FAETEC, apresentaram trabalhos no **SEGeT 2009 - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - Resende/RJ**, esentados pelo Prof. Alfredo Boente. Os trabalhos apresentados foram: “**Metodologia KNN-Fuzzy: Uma Abordagem da Classificação de Dados por Similaridade**” e “**Avaliação Fuzzy da Qualidade de Produtos de Software numa Fundação Pública Estadual**”.



Prof. Alfredo Boente



Prof. Alfredo Boente diante do seu Pôster apresentado no Simpósio

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

24) Workshop FAETEC no Mundo do Trabalho

Em março de 2010, a DESUP participou ativamente do Workshop FAETEC no Mundo do Trabalho. Todos os Institutos Superiores apresentaram as suas atividades. Nas fotos abaixo alguns exemplos.



Prof. Fernando Mota e a Prof. Jaluzza (Diretora da EAT) e sua equipe



Prof. Claudio, Diretor do IST-Campos brilhou com sua equipe e alunos.



Equipe do IST-Campos

25) Visita Técnica às FATECs: OSASCO e BARUERI

A DESUP realizou, em maio de 2010, uma visita técnica a duas unidades das FATECs: OSASCO e BARUERI ao lado do Prof. Edegar Mauricio Keretch - Diretor de Serviços Administrativos da Unidade FATEC de Barueri. Nas imagens nosso encontro com o Diretor da FATEC Barueri, Prof Paulo Cesar A. de Oliveira e a Profa Valéria Vilma Verona - Diretora de Serviços Acadêmicos e Equipe. Visitamos as Instalações da FATEC de Barueri e discutimos assuntos de interesses pedagógicos e administrativos em relação a Educação Superior Tecnológica.

Desejo registrar o nosso agradecimento pela disponibilidade e simpatia de toda Equipe da FATEC Barueri.



Diretor da DESUP, Prof. Fernando Mota, Diretor da FATEC Barueri, Prof Paulo Cesar A. de Oliveira e a Profa Valéria Vilma Verona - Diretora de Serviços Acadêmicos e Equipe

26) DESUP visita o Centro Paula Souza em São Paulo

O Diretor da DESUP esteve, em maio de 2010, em São Paulo, na Sede do Centro Paula Souza para Reunião de Trabalho com o Coordenador da Unidade de Ensino Superior do Centro Paula Souza, Prof. Dr. Angelo Luiz Cortelazzo, para assuntos de interesse comuns as duas Instituições.



Profa Rosa Maria Pistelli Coordenadora do Deptº Acadêmico Pedagógico da CESU e o Prof. Fernando Mota

27) 42º Seminário da ABT

Realizado do Forte do Leme, em junho de 2010, o 42º Seminário da ABT teve palestra do Prof. Fernando Mota/DESUP-FAETEC sobre o tema "**Tecnologia Educacional: Inovação, Diversidade e Sustentabilidade**". Profª Lúcia Martins Barbosa fala da Inovação também na Primeira Mesa.



Dr João Roberto, presidente da ABT, presta homenagem aos vice-Presidentes Profs Lygia Leite, Lina Romiszowski e Fernando da Silva Mota e também a Diretora Executiva Dra Aurora de Souza Carvalho

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Vista da platéia



O Prof. José Vicente, reitor e o Prof. Fernando Mota, assinam o documento

28) Visita da Faetec/Desup à Faculdade Zumbi dos Palmares/SP

Os Profs. Fernando Mota (DESUP) e Helena Theodoro (NEERA) reuniram-se com os Coordenadores dos Cursos, Profs. Marcio Juliano e Lina Moreira, para identificar ações possíveis de serem elencadas para objeto de parcerias futuras. Do encontro resultou a assinatura Carta de Intenções entre a Faculdade Zumbi dos Palmares e a FAETEC. Na carta de intenções ficou clara as possibilidades de parcerias entre as duas instituições nas ações de promoção de atividades que incentivem a cultura Afro, cooperação tecnológica para ferramentas de ensino à distância, elaboração conjunta de programas para capacitação de professores no sentido de atender a Lei 10.639/03, troca de Know How para desenho de cursos de extensão, graduação e pós-graduação.



Prof. José Vicente, reitor e o Prof. Fernando Mota



O Prof. José Vicente, reitor e o Prof. Fernando Mota, assinam o documento

28) 3º Congresso da ABT

A equipe da DESUP participou do 3º Congresso da ABT sobre o tema: **“Tecnologia Educacional: Inovação, Diversidade e Sustentabilidade”**. O Congresso foi realizado nos dias 8 e 9 de novembro de 2010, no Palácio Gustavo Capanema, no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

**3º CONGRESSO
BRASILEIRO**
de
Tecnologia Educacional
08, 09 e 10 novembro 2010
Rio de Janeiro

**Tecnologia Educacional: Inovação,
Diversidade e Sustentabilidade**

Locais
Congresso - Palácio Gustavo Capanema (auditório MEC/RJ)
Cursos - Salas de eventos da ABT - Botafogo

Informações e reservas
www.abt-br.org.br
abt-br@abt-br.org.br
Rua Jornalista Orlando Dantas, 56
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - 22230-000
(21) 2551-9242

ABT
Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Prof. Márcio Campos, Lina Romiszowsky, Fernando Mota, Claudia Rosin e Ronaldo Goldschmidt-UFRRJ



Prof. Marcos Monteiro entregando a máquina ao Prefeito do Município de Pirajuí



Profs. Themis Aline, Rachel Montilla, Losângeles, Regina Célia e Márcio Campos

Além destes eventos, a DESUP participou, também, do I Colóquio Nacional Poéticas do imaginário em Manaus; do Congresso Arte, Tecnologia e territórios ou a metamorfose das indidentidades em Brasília; do IX Congresso Jornadas Andinas de Literatura Latino Americana, 2010 em Niterói e do 9º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, Instituto de Artes de Brasília em Brasília.

PROJETOS

I – Projeto de Transformação de Máquinas de Caça Níquel em Computadores

Entre os Projetos apoiados pela DESUP destaca-se o Projeto de Transformação de Máquinas de Caça Níquel em Computadores. O Projeto iniciou-se no IST-Rio, com o apoio de todos os setores do Poder Executivo e Judiciário, através da liberação das máquinas apreendidas nas operações policiais e sob custódia da Polícia Federal e da Justiça para serem transformadas em computadores para serem utilizados nas escolas e em locais públicos, como a Central do Brasil. O Projeto deu origem ao LabTrans (Laboratório de Transformação).

O LabTrans, através do seu coordenador, Prof^o Marcos Paulo Monteiro, entregou uma máquina de bingo transformada em computador, para servir de modelo ao projeto similar que será desenvolvido no município de Pirajuí, interior de São Paulo, ao prefeito da cidade Sr. Jaridel de Araújo em evento ocorrido no próprio LabTrans.

II – Projeto de Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED

Como desdobramento do Seminário promovido pelo CENADEM - Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação -, já mencionado anteriormente, sobre o tema "**O Novo Mundo do Conteúdo e do Gerenciamento da Informação**", que tratou do GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED, a DESUP implantou o GED internamente através da criação de grupo de trabalho institucional.

III – Projeto Território Tecnológico

Em julho de 2009, representantes do Governo do Estado do Rio de Janeiro (SECT e FAETEC - IST-Rio e IST-Paracambi), da Prefeitura do Rio de Janeiro (Instituto Pereira Passos), da Universidade do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Veiga de Almeida (UVA) e do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), e participaram da reunião da equipe implementadora do Território Tecnológico de São Cristóvão.

Foram discutidos diversos assuntos referentes ao Convênio de Cooperação Técnica e Científica, onde se integram UERJ, UVA e CEFET/RJ, visando a união de esforços e expertise, para atuar no entorno do território de São Cristóvão, auxiliando na alavancagem empresarial através da atração, desenvolvimento e fortalecimento de MPes inovadoras, na geração de novos projetos, pesquisas, serviços e eventos, criação de ambientes de inovações avançadas no território, ofertando mão-de-obra qualificada, aproveitando os talentos em nível superior e técnico formados na região.

Este projeto pretende transformar o Rio de Janeiro na capital da sustentabilidade, sendo uma potente ferramenta

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

de desenvolvimento local sustentável, alavancando as potencialidades e capacidades instaladas do território.

O projeto visa o envolvimento de parceiros apoiadores como SEBRAE/RJ, SECT, IPP, SEDEIS, Metrô Rio, INT, Rotary São Cristóvão, Câmara Comunitária de São Cristóvão, Associação Comercial e Industrial de São Cristóvão, EMOP, FIRJAN, Confrapar, FINEP, FAPERJ, CNPQ, SENAI, IFRJ, IBGE, BNDES, CEF, BB dentre outros.

Os responsáveis pelo projeto, equipe gestora, são: Celso Leonardo Barbosa (Núcleo de Empreendedorismo UVA), Renata Gomes Mamede (Escritório de Projetos UVA), Ellen Guimarães Duarte Dias (Incubadora de Empresas CEFET/RJ), Magda Lauri Gomes (Núcleo de Inovação Tecnológica CEFET/RJ), Claudio Ivanof Lucarevski (NUSEG/UERJ) e Vera Lucia dos Anjos Costa (NUSEG/UERJ).

O projeto visa atender as seguintes principais áreas: Energias Renováveis/Limpas, Sustentabilidade Meio - Ambiente e Tecnologias Sociais e TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação.

Na imagem abaixo um momento da reunião no Espaço da DESUP/FAETEC: O Diretor da DESUP Prof. Fernando Mota recebeu o grupo para a reunião que contou com a participação do Prof. Horácio Ribeiro - Coordenador Acadêmico do IST-RIO.



Prof. Fernando Mota, ao fundo, e o Prof. Horácio Ribeiro (de branco).

PRODUÇÃO INSTITUCIONAL

I – Revistas Eletrônicas



A DESUP lançou a Revista Eletrônica [EDU.TEC](#) que possui ISSN, o que valoriza a produção acadêmico científica de seu corpo docente e discente. A revista é disponibilizada no sítio da DESUP.

É um periódico que possui como objetivos divulgar e possibilitar a reflexão, a discussão e o desenvolvimento da ciência no âmbito do tema “Educação e Tecnologia”. A **EDU.TEC** é aberta a contribuições escritas em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, sendo que a língua oficial de comunicação é a língua portuguesa, aceitando textos que combinem linguagem acessível e rigor acadêmico que entendam a ciência, a tecnologia e a inovação como expressões, geograficamente situadas, de processos culturais, políticos, econômicos, sociais e históricos, passíveis de questionamentos e transformações. É editada pela Diretoria de Educação Superior (DESUP) da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), publicando semestralmente, após avaliação por pares, conteúdo sobre informações, teorias, pensamentos, ações e afins relacionados à temática “Educação e Tecnologia”. A vantagem de uma publicação eletrônica é a velocidade de preparo e lançamento do trabalho, o que protege sua originalidade. A **EDU.TEC** pode publicar a qualquer tempo edições especiais referentes a eventos de natureza premiatória.



[Democratizar](#) é uma revista eletrônica originalmente concebida e organizada pelo Instituto Superior de Educação da Zona Oeste da FAETEC/SECT-RJ, hoje mantida e organizada pela Diretoria de Educação Superior da FAETEC/SECT-RJ. O propósito central de **Democratizar** é promover uma contribuição à reflexão sobre o papel estratégico da educação na superação do legado histórico de relações sociais autoritárias e excludentes, que tipificam a sociedade brasileira, assim como evidenciar as íntimas conexões entre a educação e o desenvolvimento político, econômico e cultural.

A revista visa a constituir-se em um espaço de discussões que permitam fazer um contraponto à influente dissociação entre as questões social e nacional que permeia o campo intelectual e político brasileiro, por acreditar ser pouco fecunda tal dissociação, restringindo o pensamento e a ação pedagógica e política. Desse modo, **Democratizar** tem por eixo pensar a educação, articulada e simultaneamente, como um instrumento potencializador do exercício da cidadania, da elevação das condições de vida das camadas majoritárias da sociedade brasileira e como um requisito elementar para a ruptura das teias

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

domésticas e externas que enredam o país em uma condição subalterna na comunidade internacional dos povos.

II – Cadastramento junto ao CNPq

Após um esforço concentrado de todas as unidades de ensino da Educação Superior da FAETEC, a instituição conseguiu se cadastrar junto ao CNPq como desenvolvedora de pesquisa.

A partir disso, além do reconhecimento junto à comunidade científica, todos os pesquisadores da instituição poderão fazer uso dos benefícios fiscais para importação de produtos. Para acessar o cadastro, [clique aqui](#).

III – Edição e publicação de Anais

A DESUP realizou dois Congressos Acadêmicos dos Institutos Superiores da Rede FAETEC. Estes Congressos resultaram, também, na publicação de Anais com os resumos das apresentações orais. Os Anais do III CAIS possuem ISBN, o que valoriza a publicação.



Capa dos Anais

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE

ENADE E INDICADOR DE QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Instituto Superior de Tecnologia do Rio de Janeiro – IST-Rio – participou da avaliação do ENADE 2008.

O curso de Análise de Sistemas Informatizados iniciou em 2002 e teve sua primeira avaliação em 2008 junto ao ENADE, recebendo o conceito 4 no Indicador de Qualidade das Instituições de Educação Superior, que vai de 1 a 5. A nota Contínua recebida foi 336 (de 0 a 500).

Só para se ter ideia da conquista, o conceito das universidades UERJ, UFRJ, UENF, UFRRJ e PUC-Rio também foi 4. O IST-Rio foi a sexagésima-primeira melhor nota entre todas as instituições públicas (federais, estaduais e municipais) do país.

Os dados foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do MEC responsável pela avaliação das instituições e cursos de ensino superior.

Pode-se conferir o resultado na página do INEP. Nesta página acessar o link IGC 2008 na lateral direita. Será realizado o download de uma planilha. O IST-Rio consta na planilha Outros, visto que não é nem Universidade nem Centro Universitário. [Acesse aqui.](#)

OUTROS						
Sigla	UF (Sede)	Dependência Administrativa	Nº de cursos que fizeram Enade nos últimos três anos*	Nº de cursos com CPC nos últimos três anos	IGC	
					Contínuo	Faixas
FAMC	MG	PRIVADA	2	2	367	4
FUNDINOPI	PR	ESTADUAL	1	1	365	4
FAE-FAAP	SP	PRIVADA	1	1	361	4
Ibmec	MG	PRIVADA	2	2	348	4
SINGULARIDADES/ISIS	SP	PRIVADA	2	2	347	4
FATEC-SO	SP	ESTADUAL	2	2	347	4
FACOM-FAAP	SP	PRIVADA	4	4	346	4
Faculdade AGES	BA	PRIVADA	6	3	346	4
Fean	SC	PRIVADA	1	1	344	4
FADISP	SP	PRIVADA	1	1	339	4
IST-RIO	RJ	ESTADUAL	1	1	336	4
ESIC	PR	PRIVADA	1	1	332	4
Faculdades Ibmec	RJ	PRIVADA	1	1	332	4
FACENSA	RS	PRIVADA	3	2	331	4
FEC-FAAP	SP	PRIVADA	1	1	331	4
FAI	MG	PRIVADA	1	1	330	4
ESCS	DF	ESTADUAL	1	1	329	4
FCI-FAAP	SP	PRIVADA	1	1	329	4
FACIG	RJ	PRIVADA	3	1	327	4
FMR	PE	PRIVADA	3	2	326	4
FAM	MG	PRIVADA	1	1	325	4
FAPAS	RS	PRIVADA	3	1	325	4
TRE-VISAN	SP	PRIVADA	3	2	321	4
ESPM	RJ	PRIVADA	3	2	320	4

Ranking do INEP

O Jornal O Globo publicou no dia 1/9/2009, na página 4, uma reportagem sobre o resultado divulgado pelo INEP no dia 31/8. Nele figura o IST-Rio na quinta posição na categoria "Faculdades e Outras Instituições". Olhando isoladamente a pontuação contínua, o IST-Rio é a segunda melhor instituição estadual do RJ.

O ranking das instituições do Rio

UNIVERSIDADES			UNIVERSIDADES				
UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA	UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA
1 Universidade Federal do Rio de Janeiro	Federal	386	4	11 Universidade Católica do Paraná	Privada	264	3
2 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Privada	375	4	12 Universidade Católica Mineira	Privada	253	3
3 Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Estadual	369	4	13 Universidade Católica de São Paulo	Privada	214	3
4 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Federal	328	4	14 Universidade Católica de Brasília	Privada	210	3
5 Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Estadual	325	4	15 Universidade Católica de Goiás	Privada	207	3
6 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Federal	319	4	16 Universidade Católica de Salvador	Privada	206	3
7 Universidade Federal Fluminense	Federal	308	4	17 Universidade Severina Sombria	Privada	206	3
8 Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy	Privada	249	3	18 Universidade Iguazu	Privada	153	2
9 Universidade Nogueira Faria	Privada	246	3	19 Universidade Santa Cruz	Privada	148	2
CENTROS UNIVERSITÁRIOS			CENTROS UNIVERSITÁRIOS				
UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA	UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA
1 Instituto Federal de Ed. Ciências e Tech. do Rio de Janeiro	Federal	356	3	2 Instituto Federal de Ed. Ciências e Tech. Fluminense	Federal	275	3
FACULDADES E OUTRAS INSTITUIÇÕES			FACULDADES E OUTRAS INSTITUIÇÕES				
UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA	UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA
1 Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas	Privada	469	5	41 Faculdade Fiamm	Privada	311	2
2 Escola Brasileira de Economia e Finanças	Privada	461	5	42 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco	Privada	302	2
3 Faculdade de Economia e Finanças Ibmec	Privada	433	5	43 Faculdade Moraes Júnior - Macaé/Rio	Privada	291	2
4 Instituto Militar de Engenharia	Federal	428	5	44 Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro	Privada	285	2
5 Inst. Sup. de Tec. em Ciên. da Computação do Rio de Janeiro	Estadual	336	4	45 Faculdade Estácio do Rio de Janeiro	Privada	182	2
6 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec	Privada	332	4	46 Faculdade Centro de Saúde	Privada	178	2
7 Faculdade Cecenista Ilha do Governador	Privada	327	4	47 Escola Superior de Ensino Técnico Antuff	Privada	172	2
8 Faculdade Arthur Sá Earp Neto	Privada	320	4	48 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Souza Marques	Privada	172	2
9 Inst. Sup. de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro	Privada	320	4	49 Faculdade São João Indus	Privada	172	2
10 Instituto de Música	Privada	304	4	50 Faculdade São José	Privada	171	2
11 Inst. Sup. de Educ. do Centro Educ. N. S. Auxiliadora	Privada	303	4	51 Faculdade Recorta de Anápolis	Privada	171	2
12 Faculdade São Camilo	Privada	290	3	52 Faculdade Fiamm	Privada	168	2
13 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Souza Marques	Privada	280	3	53 Esc. de Engenharia da Ford, Técnico Ed. Souza Marques	Privada	158	2
14 Faculdade São Manoel - Rio de Janeiro	Privada	278	3	54 Faculdade de Engenharia Souza Marques	Privada	154	2
15 Instituto Superior de Estudos da Saúde	Privada	272	3	55 Fac. de Filosofia, Ciências e Letras do Duque de Caxias	Privada	158	2
16 Faculdade Santa Celina	Privada	269	3	56 Faculdades Integradas Planaltina - Planaltina	Privada	143	1
17 Esc. de Med. Souza Marques - Rua: Teó. Kib. S. Marques	Privada	268	3				
FACULDADES E OUTRAS INSTITUIÇÕES			FACULDADES E OUTRAS INSTITUIÇÕES				
UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA	UNIVERSIDADES	TIPO	CONT	FAIXA
1 Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas	Priv			1 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco	Priv		
2 Escola Brasileira de Economia e Finanças	Priv			2 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Souza Marques	Priv		
3 Faculdade de Economia e Finanças Ibmec	Priv			3 Faculdade Recorta de Anápolis	Priv		
4 Instituto Militar de Engenharia	Fed			4 Faculdade Fiamm	Priv		
5 Inst. Sup. de Tec. em Ciên. da Computação do Rio de Janeiro	Est			5 Esc. de Engenharia da Ford, Técnico Ed. Souza Marques	Priv		
6 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec	Priv			6 Faculdade de Engenharia Souza Marques	Priv		
7 Faculdade Cecenista Ilha do Governador	Priv			7 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Souza Marques	Priv		
8 Faculdade Arthur Sá Earp Neto	Priv			8 Faculdade São João Indus	Priv		
9 Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro	Priv			9 Faculdade São José	Priv		
10 Instituto a Vez do Mestre	Priv			10 Faculdade Recorta de Anápolis	Priv		
11 Inst. Sup. de Educ. do Centro Educ. N. S. Auxiliadora	Priv			11 Faculdade Fiamm	Priv		
12 Faculdade São Camilo	Priv			12 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Souza Marques	Priv		

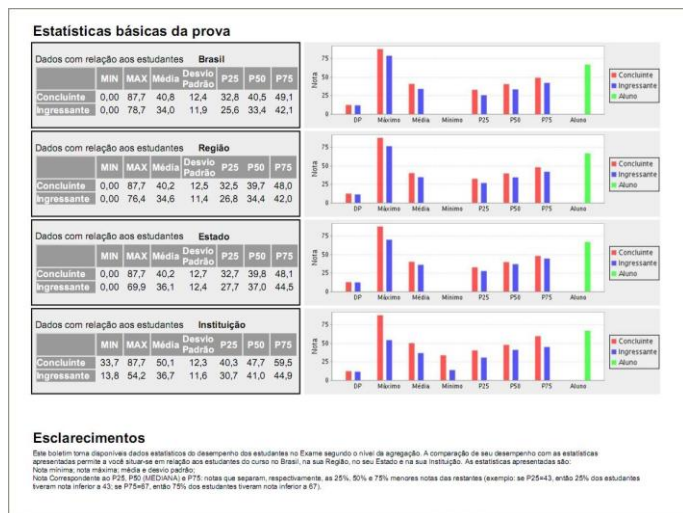
Ranking das Instituições do Rio de Janeiro

O aluno do IST-Rio, Rafael de Sousa Benvindo, que prestou a prova do ENADE 2008 como concluinte, obteve a maior nota nacional para o curso de Tecnologia em Análise de Sistemas, com a nota 87,7.



Rafael de Souza Benvindo – maior nota nacional do ENADE

Núcleo de Projeto Pesquisa e Extensão - NUPPE



Estadística das provas que mostram o 1º lugar do aluno do IST-Rio

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS INSTITUTOS SUPERIORES DA FAETEC

Por: Vasco Manuel Martins do Amaral
Ms. Ciência da Motricidade Humana
Supervisor de Estágios DESUP
Coordenador de Estágios IST-Rio

INTRODUÇÃO

A aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação do discente é de extrema relevância, visto que, a preparação para o mercado de trabalho exige a experiência da vivência no ambiente profissional.

O estágio é um momento fundamental no processo da formação do discente. É uma prática que possibilita ao estudante aplicar os conteúdos aprendidos no seu curso de formação profissional, e também, onde irá integrar as diversas disciplinas que compõem o currículo acadêmico e as relações interpessoais hierárquicas e entre seus pares. No estágio supervisionado, o estudante tem a oportunidade de comparar as diferenças no mundo do trabalho e desenvolver as suas adaptações no ambiente profissional.

O estágio possibilita o surgimento de oportunidades na empresa onde o discente está prestando o seu estágio, assim como, outras oportunidades entre outras empresas relacionadas, ele deve constituir uma ligação entre os conhecimentos sobre uma área profissional e o saber como executar as ações pertinentes ao mundo profissional.

O Estágio Supervisionado é obrigatório para a conclusão dos cursos superiores da FAETEC, nas áreas tecnológica ou educacional, onde são parte integrante da grade curricular, e as exigências, assim como o acompanhamento das ações de estágio dependem da área do curso e das formas de atuação previstas na portaria 302 de 28 de janeiro de 2010.

OS INSTITUTOS SUPERIORES DA FAETEC

Os Institutos Superiores da FAETEC estão distribuídos em diversas localidades e cidades do Rio de Janeiro, oportunizando, de acordo com as necessidades da região, cursos nas áreas tecnológicas e educacional.

Mesmo havendo particularidades e características distintas, foi criada uma padronização do acompanhamento dos estágios supervisionados, visando

atender as exigências dos cursos e as ações em comum entre eles.

O que se pretende com a padronização das maiorias das ações é caracterizar os procedimentos e fichas de acompanhamento entre os institutos, onde não seria lógico um curso de Pedagogia e Educação ou Tecnológico em uma região, apresentar ações e fichas de acompanhamento do estágio diferenciadas, ou seja, entre os Institutos Tecnológicos os procedimentos de acompanhamento devem apresentar o mesmo padrão entre eles, assim como os Institutos de Educação devem seguir seus padrões.

A relevância dos padrões de acompanhamento se deve, pela possibilidade de haver transferência entre os Institutos da mesma área de formação, não prejudicar o discente.

Para padronizar as ações e acompanhamento dos estágios supervisionados foi criada, pela Supervisão de Estágios da DESUP, a portaria 320.

[Portaria de Estágios dos Institutos Superiores da FAETEC](#)

RESULTADOS OBTIDOS

O acompanhamento dos estagiários quando rigoroso e orientado, permite que não haja fraude nos relatórios ou nas formas de participação dos estágios. Quando o discente está relacionado a uma instituição idônea, exercendo as ações previstas na grade curricular, aumenta as chances de que ele possa ser absorvido, durante ou posteriormente ao tempo de estágio, na empresa ou no ambiente de relação profissional na sua área de formação. Os resultados acompanhados e obtidos pelos estagiários devem ser acompanhados pelas Coordenações de Estágios, permitindo traçar um perfil qualitativo do curso e da instituição.

Institutos como o Instituto Superior Tecnológico Rio, apresentaram índices de absorção dos estagiários em cerca de quarenta e cinco por cento, pelas instituições onde prestaram o Estágio Supervisionado, o que remete à conclusão de que o curso e seus discentes apresentam alta competência.

Um dos objetivos da DESUP é tornar referência os Institutos Superiores da FAETEC como gerador de profissionais de alta qualidade em suas formações, ampliando a credibilidade nas instituições e na sociedade.

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

RELATÓRIOS FINAIS DO IV FÓRUM DE REALIDADES E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Como consolidação e na perspectiva de apontar caminhos futuros, nos dias 1º e 2 de junho de 2010 a Diretoria de Educação Superior da FAETEC realizou, na Universidade do Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes, seu o IV FÓRUM DE REALIDADES E PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR para debater amplamente a Educação Superior da Rede FAETEC com o objetivo de conduzir a definição de propostas de políticas públicas para a Educação Profissional Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro.

A formação de profissionais em Cursos de Tecnologia em Construção naval, Tecnologia em Processos Metalúrgicos, Tecnologia em Gestão Portuária, Tecnologia em Polímeros, Tecnologia em Eletrônica Automotiva, Tecnologia em Processos Escolares, entre outros, constitui uma necessidade para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

Alguns aspectos justificavam a importância de políticas públicas bem definidas no sentido de investir na qualificação urgente de mão-de-obra em nível superior tecnológico para atender às enormes demandas que hoje existem no Estado do Rio de Janeiro.

Foram organizados 4(quatro) Grupos de Trabalho de Ação Institucional-GTAIs para debater temas com a comunidade escolar de todos os Institutos Superiores. A seguir a DESUP apresenta os relatórios finais do IV Fórum, por GTAI:

GTAI 1 – INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA: AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS VISANDO GARANTIR E AMPLIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FAETEC

Relatora: Professora Themis Aline Calcavechia dos Santos (Assessora Técnica de Extensão DESUP/FAETEC)

As Políticas Públicas direcionadas à Democratização e Interiorização da Educação Superior no Brasil tiveram seu impulso durante os anos 50 do século passado, através do aumento de vagas para o Ensino Superior e da Federalização das Universidades Estaduais, excetuando-se a Universidade de São Paulo (USP), que permanece estadual. Observa-se que este processo respondeu às necessidades de um considerável aumento das

populações urbanas, decorrente do crescente processo migratório das regiões rurais para as urbanas, para além do fato das crescentes demandas de deputados encaminhadas ao Governo Federal para a criação de Universidades em seus Estados. Para facilitar o acesso das camadas médias da população brasileira, as taxas cobradas pelas escolas públicas foram sendo reduzidas até o ponto da gratuidade total na década de 50.

Todavia, é nos anos 90, do século passado, que o processo de interiorização do Ensino Superior ganhou fôlego atingindo um total de 1,5 milhão de universitários, de acordo com o IPEA. O Censo Escolar da Educação Superior de 2008 revela que este número é de 5,8 milhões de estudantes em 2.252 estabelecimentos de graduação em todo o país.

O IPEA revela, ainda, que, desta totalidade, 1.069 instituições de ensino superior estão localizadas na região Sudeste do país.

Apesar da expansão e interiorização da Educação Superior promovida pelo Governo Federal, especialmente a partir de 2007 com a criação do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) observa-se que ainda há a presença marcante das Instituições Privadas de Ensino Superior.

A presença da iniciativa privada na Educação Superior no país inicia-se a partir da promulgação da Constituição Federal de 1981, multiplicando a oferta de vagas, a partir de São Paulo. Em três décadas, o número de Instituições de Ensino Superior subiu de 24 escolas, no final do século XIX, para 133.

Importante fazer a distinção entre expansão e interiorização da Educação Superior. Por expansão entende-se o aumento das universidades e faculdades autônomas perpetrado, principalmente, pelo setor privado, vinculada à ideologia de modernização e industrialização da sociedade brasileira. A interiorização está atrelada ao aumento de oferta de vagas para a Educação Superior fora dos grandes centros urbanos e é uma consequência inevitável da ampliação de oportunidades e serviços como fator de desenvolvimento do interior do país, atrelada ao discurso de modernização e desenvolvimento regional.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

Dados da PNDA 2008 mostram que de um total de 55.405 milhões de pessoas entre 18 e 24 anos, no país, 21.370 milhões estão na Região Sudeste e deste total 2.749 milhões estudam. Observa-se que ainda há muito que se fazer para minimizar estes números e ampliar o nível de escolaridade no Estado do Rio de Janeiro.

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2009 revela que segundo dados da MUNIC 2006, 42,7% dos municípios brasileiros declararam possuir sistemas próprios de ensino. Este percentual alcança 52,1% em 2009, indicando incremento de 22,0% no total de municípios brasileiros que tomaram para si os encargos educacionais, em que pese 46,9% estarem vinculados ao sistema de ensino dos Estados.

A Pesquisa destaca que este é um movimento generalizado, atingindo os municípios de pequeno porte populacional, entre aqueles com até 5.000 habitantes e com 5.001 a 10.000 habitantes, nos quais os percentuais passam de 38,0% para 48,8% e de 37,8% para 46,0%, respectivamente, comparando-se com os dados de 2006. É fato que o movimento de municipalização do ensino impõe-se com mais intensidade nos municípios de maior porte populacional, abrangendo em 2009 quase todas as localidades com mais de 500.000 habitantes (97,5%), mas é interessante notar que a balança se equilibra em favor de uma maioria de municípios com sistema próprio de ensino, desde a classe populacional de 10.001 a 20.000 habitantes (50,6%). A municipalização significa a passagem para os Municípios do nível de educação sob a responsabilidade do Estado, transferindo instalações e logística. O Estado do Rio de Janeiro está na ponta de lança do movimento, passando de 89,1%, em 2006, para 92,4% do total em 2009.

De acordo com o Art. 18 da LDB, o Sistema Municipal de Ensino compreende as instituições de educação infantil, fundamental e médio mantidas pelo poder público municipal, as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos municipais de educação, e representam também um meio pelo qual as forças sociais locais interpretam e inscrevem-se na educação brasileira, introduzindo e destacando traços característicos e de identidade próprios, que envolvem a implantação de estruturas institucionais (órgãos normativo e executivo) com foco na educação

escolar, em especial a educação básica, independente da mantenedora.

O crescimento desordenado das cidades que compõem a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, conseqüência da falta de uma Política de Habitação por parte dos três níveis de Governo, da falta de uma política de valorização do interior com projetos de desenvolvimento regional, do processo migratório intenso originaram um inchaço dos grandes centros urbanos e é um dos principais fatores que definem a necessidade de se interiorizar o Ensino Superior.

Desvincular-se da família, romper os laços familiares e afetivos ao deixar sua cidade natal para ir para outro município para estudar é outra das conseqüências do processo migratório.

O conhecimento adquirido nos grandes centros urbanos pelo jovem que migra para estudar não é revertido em melhoria das condições de seu município, pois, na maioria das vezes, este jovem não retorna para sua cidade natal, seja porque constituiu uma família, seja porque se consolidou no trabalho.

Não são todos os que podem migrar para os grandes centros urbanos para estudar, pois isto requer um dispêndio elevado com habitação, alimentação, transporte, aquisição de livros etc. que poucos no Estado tem condições de suportar.

A interiorização da Educação Superior é feita, em grande parte, pelas Instituições Privadas. Em 2005, o INEP revelou que havia um total de 1.243 Instituições Privadas de Ensino Superior, praticamente o dobro das 628 que existiam em 2000.

As Instituições Privadas de Ensino Superior se estabelecem em municípios com clara capacidade econômica.

A LDB, em seu artigo 4º, incisos V e IX, estabelece que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: (...) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; (...) e padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O Estado do Rio de Janeiro não pode legar, exclusivamente, às Universidades o papel de prover o Ensino Superior, pois suas estruturas burocráticas impedem a agilidade que a Educação Tecnológica possui para criar cursos superiores que atendam a demandas de mercado de trabalho locais. O Art. 10, da LDB, determina que os Estados incumbir-se-ão de:

I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino;
(...)

III - elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios;

IV - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

A democratização e a interiorização do Ensino Superior não podem ser confundidas com a massificação do Ensino Superior perpetrada por algumas Instituições de Ensino Superior Privadas. Tal distorção teve origem nas Políticas determinadas pelo Banco Mundial, que durante os anos 90 foi um órgão de financiamento que direcionou as Políticas Educacionais dos países da América Latina. Um dos documentos do Banco Mundial estabelece que “na maioria dos países em desenvolvimento o grau de participação do Governo na educação superior excedeu o que se considera economicamente eficiente” (Banco Mundial, 1993). Neste sentido, os países em desenvolvimento poderiam conseguir o objetivo de uma maior eficiência, qualidade e equidade na educação superior. Para tanto a reforma da educação superior deveria centrar-se no fomento as diferenças das instituições, incluindo o desenvolvimento das instituições privadas; incentivar as instituições públicas de ensino superior a diversificar suas fontes de financiamento; redefinir a função do governo no ensino superior e adotar políticas que estejam destinadas a priorizar os objetivos de qualidade e equidade. (Banco Mundial, 1993).

O Ministério da Educação quer investir, até 2012, 3,5 bilhões de reais na interiorização da Educação Superior

do país. De acordo com o diretor de Estudos e Políticas Sociais do IPEA, “a interiorização é importante porque amplia as possibilidades de emprego público de boa qualidade e as possibilidades econômicas locais”.

Conforme dados do IPEA, a Educação Tecnológica ampliou o número de matrículas que foi de 347 mil, em 2001, para 412 mil, em 2008, o que representa um crescimento de 18,7%. No âmbito federal, o número de matrículas no interior do país cresceu, em 2008, 10,1% em relação a 2001. No que se refere à totalidade das Instituições Públicas e Privadas este percentual é de apenas 4,1%. Portanto, as Instituições Federais cresceram mais do que o dobro das demais Instituições de Ensino Superior no interior do país.

O REUNI ampliou a oferta dos cursos de graduação que passaram de 2.326, em 2007, para 2.506, em 2008.

A tabela abaixo, extraída da PNAD 2008, mostra a situação da escolaridade por idade e sexo, nas diferentes regiões do Brasil. Pode-se observar que houve um decréscimo no percentual de pessoas entre 18 e 24 anos e 25 anos ou mais em relação ao ano de 2007. Isto já é suficiente para reforçar a necessidade de se investir na Interiorização da Educação Superior da FAETEC.

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

Tabela 3.7 - Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e o sexo - 2007-2008

Grupos de idade e sexo	Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2007						
18 a 24 anos	30,9	32,8	32,1	29,8	29,5	32,1
Homens	30,0	31,8	32,0	28,7	27,5	30,9
Mulheres	31,8	33,8	32,1	30,9	31,4	33,3
25 anos ou mais	5,5	7,5	6,2	4,9	4,8	5,9
Homens	4,6	5,9	4,9	4,4	4,2	4,9
Mulheres	6,2	9,1	7,3	5,4	5,3	6,9
2008						
18 a 24 anos	30,5	33,1	30,7	29,5	30,6	31,8
Homens	28,9	32,6	29,0	28,1	28,1	30,6
Mulheres	32,0	33,6	32,4	30,9	33,2	33,0
25 anos ou mais	5,3	7,6	5,6	4,8	4,8	6,1
Homens	4,5	5,8	4,2	4,5	4,2	4,5
Mulheres	6,0	9,4	6,8	4,9	5,4	7,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007-2008.

A diferença em números absolutos equivale a um total de 2.800 milhões de estudantes em 2007, na faixa de 18 a 24 anos, para um total de 2.749 milhões de estudantes na mesma faixa etária em 2008. Isto representa uma redução de 51 mil estudantes, o que é bastante significativo. Para a faixa acima de 25 anos os números absolutos são: 2.359 milhões, em 2007, para 2.332 milhões, em 2008, ou seja, uma redução de 27 mil estudantes.

A tabela abaixo retrata a necessidade de se investir na Educação Superior Pública de qualidade. Apesar do REUNI apontar um aumento na oferta de vagas e na interiorização da Educação Superior, a PNAD 2008 mostra que houve uma diminuição de alunos frequentando a rede de ensino superior pública. Apenas 17,6% estão matriculados na rede pública, isto incluindo os dados referentes a mestrado e doutorado, em comparação a 82,4% que frequentam a rede privada de Ensino Superior, também incluindo mestrado e doutorado

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

Tabela 3.8 - Estudantes de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o nível e a rede de ensino que frequentavam - 2007-2008

Nível e rede de ensino que frequentavam	Estudantes de 4 anos ou mais de idade					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2007						
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Total (1)	55 839	5 302	17 383	21 732	7 405	4 017
Pública (1)	44 268	4 560	14 434	16 342	5 837	3 095
Particular (1)	11 571	742	2 950	5 391	1 567	922
Superior (2)	6 050	417	1 189	2 865	1 048	531
Pública (2)	1 456	147	425	516	222	146
Particular (2)	4 594	270	764	2 349	826	385
Números relativos (%)						
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (1)	79,3	86,0	83,0	75,2	78,8	77,1
Particular (1)	20,7	14,0	17,0	24,8	21,2	22,9
Superior (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (2)	24,1	35,2	35,8	18,0	21,2	27,5
Particular (2)	75,9	64,8	64,2	82,0	78,8	72,5

Tabela 3.8 - Estudantes de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o nível e a rede de ensino que frequentavam - 2007-2008

Nível e rede de ensino que frequentavam	Estudantes de 4 anos ou mais de idade						(conclusão)
	Brasil	Grandes Regiões					
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
2008							
Números absolutos (1 000 pessoas)							
Total (1)	55 405	5 389	17 120	21 370	7 423	4 103	
Pública (1)	43 871	4 657	14 134	16 140	5 834	3 106	
Particular (1)	11 534	732	2 986	5 230	1 589	997	
Superior (2)	6 258	455	1 237	2 912	1 100	554	
Pública (2)	1 485	169	429	513	244	130	
Particular (2)	4 773	286	808	2 399	856	423	
Números relativos (%)							
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Pública (1)	79,2	86,4	82,6	75,5	78,6	75,7	
Particular (1)	20,8	13,6	17,4	24,5	21,4	24,3	
Superior (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Pública (2)	23,7	37,2	34,7	17,6	22,2	23,5	
Particular (2)	76,3	62,8	65,3	82,4	77,8	76,5	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007-2008.

(1) Inclusive os estudantes de cursos de alfabetização de adultos ou pré-vestibular.

(2) Inclusive os estudantes de curso de mestrado ou doutorado

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

Tabela 48 - Municípios, total e com existência de computadores, ligados em rede, com Internet e forma de acesso, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Municípios					
	Total	Com existência de computadores				
		Total	Ligados em rede	Com Internet e forma de acesso		
				Total	Discada	Banda larga
Brasil	5 565	5 561	4 970	5 532	219	5 313
Norte	449	449	366	440	43	397
Sudeste	1 668	1 668	1 586	1 668	42	1 626
Minas Gerais	853	853	798	853	27	826
Espírito Santo	78	78	75	78	4	74
Rio de Janeiro	92	92	87	92	1	91
São Paulo	645	645	626	645	10	635

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2009.

No que tange o acesso à rede de computadores, a MINUC 2009 mostra que há uma cobertura praticamente total em todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro, portanto, a tecnologia da informação já é uma realidade e não mais um entrave à comunicação do interior com os grandes centros urbanos.

Cresce no país o número de consórcios e convênios estabelecidos entre os Municípios e os demais entes Estaduais e Federais, além do setor privado, na área de Educação. Esta é uma alternativa que vem se mostrando eficaz para a interiorização da Educação Superior.

Tabela 72 - Municípios, total e com consórcio público, convênio de parceria e apoio do setor privado ou de comunidades na área de educação, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Municípios					
	Total	Com consórcio público			Com convênio de parceria com o setor privado	Apoio do setor privado ou de comunidades na área de educação
		Intermunicipal	Estadual	Federal		
Brasil	5 565	398	1 213	1 024	802	556
Sudeste	1 668	125	380	295	318	216
Minas Gerais	853	62	144	121	117	82
Espírito Santo	78	8	31	21	14	13
Rio de Janeiro	92	12	28	25	34	20
São Paulo	645	43	177	128	153	101

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2009.

Em junho de 2006, ainda havia um baixo índice de estados e municípios com planos aprovados por lei. Segundo dados da MUNIC daquele ano, apenas 31,0% (1.724) das prefeituras possuíam Planos Municipais de Educação. Em 2009, a MUNIC revelou que 56,0% dos

municípios brasileiros afirmaram ter elaborado e aprovado o Plano Municipal de Educação, refletindo de certo modo um esforço bem-sucedido por parte do Ministério da Educação e de muitos municípios. De um lado, a existência de Plano Municipal de Educação em 64,9% dos municípios na classe de 50.001 a 100.000

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

habitantes, e, por outro lado, o *desempenho* abaixo da média nacional naqueles com mais de 500 000 habitantes (50,0%).

A LDB determina em seu Art. 17, incisos I e II, que “os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal compreendem: (...) as instituições de ensino mantidas, respectivamente, pelo Poder Público estadual e pelo Distrito Federal e as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público municipal. Desta forma, a interiorização da Educação Superior, realizada pela FAETEC, pode dar-se, também, através de consórcios e/ou convênios com Municípios e com o Governo Federal.

A interiorização da Educação Superior da FAETEC requer uma infra-estrutura adequada. Um problema importante trata da locação de Institutos em sedes temporárias. Havia um projeto para organização de prédios sedes para todos os Institutos, mas só se concretizou para o IST-Quintino e Petrópolis. Essa idéia precisa retornar para que haja maior organização, independência e condições de aplicarmos o modelo de São Paulo. Em síntese, vamos repensar a infraestrutura por meio de projetos CNPq e FAPERJ para todos os Institutos: Campos, Três Rios, Itaperuna, BJI, Pádua, por ordem de precariedade de sede.

Referências:

BESSE, R.M.B. Expansão e Interiorização da Educação Superior. **Revista Gestão Universitária**. Edição 238. Outubro. 2007. Disponível em <http://www.gestaouniversitaria.com.br/monografias-e-trabalhos/508-expansao-e-interiorizacao-da-educacao-superior.html> Acesso em 22 mai 2010.

DOURADO, L.F. A interiorização do ensino superior e a privatização do público. EDUFG-CEGRAF Editora. 1ª edição. 2001.

DUARTE, J. A interiorização do ensino superior ganha força com o estabelecimento de instituições que têm como principal meta atender e interagir com as demandas locais. **Revista Educação Superior**. Edição 110.

Disponível em <http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12051> Acesso em 22 mai 2010.

FERREIRA, T. A interiorização do ensino superior. **Revista Desafios do Desenvolvimento**. nº 58. Janeiro/Fevereiro de 2010. IPEA.

Disponível em <http://ftp1.cenpec.org.br/ftp/Biblioteca/Educacao/Artigos-e-ensaios/a-interiorizacao-do-ensino-superior> Acesso em 22 mai 2010.

IBGE. Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2009.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007-2008.

MENDONÇA, Z. de C.; ARAÚJO, J. C. S. A universidade federal de Goiás (UFG) como promotora da expansão e da interiorização do ensino superior. (mimeo).

MORAES, K. N. Política de expansão e interiorização da Universidade Federal de Goiás. (mimeo).

RODRÍGUEZ, M.; MARTINS, L. As Políticas de Privatização e Interiorização do Ensino Superior: Massificação ou Democratização da Educação Brasileira?. **Revista de Educação**, Brasil, v. 8, n. 8, p. 41-52, 2005.

Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/artic le/view/176/173>>. Acesso em: 12 mai 2010.

VARGAS, H.M. Democratização no ensino superior brasileiro: entre a intenção e as possibilidades. (mimeo).

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

GTAI 2 – DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTEGRADAS ENTRE OS ENTES QUE OFERECEM EDUCAÇÃO SUPERIOR

Relatora: Professora Rachel Gonzalez Montilla da S. Braga (Coordenadora Acadêmica DESUP/FAETEC)

Em 1/6/2010 e 2/6/2010, em Campos dos Goytacazes, na Universidade Norte Fluminense – UENF, a Diretoria de Educação Superior – DESUP da Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC realizou o IV Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC, com o tema “NOVOS CAMINHOS PARA UMA DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS COMPROMETIDAS COM A ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO”, dando sequência à ação de construção de identidade própria para os Institutos Superiores da Rede FAETEC. A equipe gestora da DESUP/FAETEC, no período de 2007 a 2010, ao assumir a Direção e Coordenação da Educação Superior entendia que este segmento de ensino não possuía identidade própria. Nesse sentido foram realizados 4(quatro) Fóruns da educação Superior FAETEC, com o objetivo de instituir uma nova concepção política através de ações, diretrizes e propostas para a Educação Superior da Rede FAETEC. Os quatro fóruns foram:

- I Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC realizado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, com o temas relativos à Novas Concepções, Extensão e Pesquisa, Procedimentos Acadêmicos, Sistema de Estágios no Ensino Superior da Rede FAETEC, em novembro de 2007;

- II Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC realizado no Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro, com os temas: Extensão e Pesquisa – Conquistas e Perspectivas, Concepção dos Cursos de Pedagogia da FAETEC e Propostas de Desenvolvimento do Programa FOCO (Formação Continuada FAETEC), em maio de 2009;

- III Fórum de Realidades e Perspectivas da Educação Superior FAETEC realizado no Instituto La Salle, Niterói, com os temas: Tecnologia com Criatividade e Humanismo, Reflexões sobre o Currículo,

Avaliação Institucional, Ensino, Pesquisa e Extensão, dezembro de 2009;

- IV Fórum de e Perspectivas da Educação Superior FAETEC: Nvos Caminhos para uma definição de políticas comprometidas com a área de formação profissional tecnológica no estado do Rio de Janeiro.

Para desenvolver a temática do IV Fórum, foram organizados quatro Grupos de Trabalho de Ação Institucional-GTAI, cada qual coordenado por uma professora da equipe DESUP:

- GTAI 1 – INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA: AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS VISANDO GARANTIR E AMPLIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FAETEC

Relatora: Professora Themis Aline Calcavechia dos Santos (Assessora Técnica de Extensão da DESUP/FAETEC)

- GTAI 2 – DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTEGRADAS ENTRE OS ENTES QUE OFERECEM EDUCAÇÃO SUPERIOR

Relatora: Professora Rachel Gonzalez Montilla da S. Braga (Coordenadora Acadêmica da DESUP/FAETEC)

- GTAI 3 – CONCEPÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Relatora: Professora Aureliana da Rocha Cruz (Assessora do Diretor da DESUP/FAETEC)

- GTAI 4 – IDENTIFICAÇÃO DE PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MANUTENÇÃO DO DISCENTE NA ESCOLA

Relatora: Professora Regina Célia de Souza (Coordenadora do Programa de Formação Continuada - FOCO DESUP/FAETEC)

Foram realizados debates on-line entre as coordenações dos GTAIs e as pessoas da comunidade de nossos Institutos, que se inscreveram em GTAIs de sua escolha. Após esse período, cada coordenador elaborou um relatório que foi apresentado no Fórum a todos os

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

participantes. A Coordenação Acadêmica ficou responsável pelo GTAI 2 com o tema “DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTEGRADAS ENTRE OS ENTES QUE OFERECEM EDUCAÇÃO SUPERIOR”.

A opção por esse subtema não foi casual, pois já havia um ano que estudávamos a questão, instigados pela rápida expansão dos Institutos Superiores Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que vinha se configurando no Estado do Rio de Janeiro e por todo o resto do país. Para dar continuidade ao estudo, fizemos ampla pesquisa de cursos tecnológicos oferecidos por outras Instituições de Educação Superior: UEZO, UENF, UFF, UFRJ, entre outras. A partir da pesquisa, observamos que várias Instituições estavam oferecendo cursos superiores de tecnologia ou engenharias em Municípios do interior do Estado.

Mas ao mesmo tempo, o Plano Estadual de Educação, Lei Estadual nº 5.597/2009, nos apontava que, mesmo com as vagas oferecidas pelas universidades públicas estaduais e federais localizadas no Estado, ainda havia uma grande demanda por formação de nível superior que não estava sendo atendida pela oferta de matrículas na rede pública. (p.43):

- Dos estados do Sudeste, o Rio de Janeiro é o terceiro no ranking de ofertas de vagas para o ensino público superior, superando apenas o Espírito Santo;
- É também o estado do sudeste em que a relação de oferta de vagas no ensino SUPERIOR PÚBLICO COMPARADA AO ENSINO SUPERIOR PRIVADO é de menor magnitude;
- Ainda na modalidade presencial, a oferta de vagas no interior para o ensino SUPERIOR PÚBLICO é irrisória

Por isso o Plano Estadual de Educação considerou ESTRATÉGICO que fossem envidados esforços para reverter esse quadro indesejável no interior do Estado do Rio de Janeiro.(p.43)

A partir dessa análise preliminar de cenário, pudemos observar que havia carência de oferecimento de vagas, especialmente, no interior do Estado e tínhamos também os objetivos e metas estabelecidos no próprio Plano Estadual de Educação para a FAETEC, que na parte referente à Educação Profissional, apontou vários

OBJETIVOS e METAS, dentre os quais deve-se destacar as/os seguintes:

- “Assegurar, a partir da publicação deste Plano, uma política estadual de Educação Profissional¹ contínua e vinculada a uma política de geração de emprego e renda, como estratégia ao desenvolvimento sustentável do Estado do Rio de Janeiro e do país”.
- “Garantir, a partir da publicação deste Plano, o desenvolvimento de políticas públicas que permitam a empregabilidade, com definição da expansão da Educação Profissional, considerando as reais necessidades de desenvolvimento social nas regiões do Estado, na perspectiva de contribuir para o acesso à cidadania, ao emprego e à renda, com propostas de financiamento, gestão e controle dos recursos para a Educação Profissional”.
- Articular no prazo de 1(um) ano, a partir da publicação deste Plano, juntamente com os sistemas federal e municipais, um Plano de Expansão da Educação Profissional no Estado do Rio de Janeiro, contribuindo para que não haja duplicidade de oferta nas mesmas regiões e evitando aplicação de recursos públicos com finalidades idênticas”.

Também no tópico relativo aos OBJETIVOS E METAS da Educação Superior, a Lei 5.597/2009 – Plano Estadual de Educação, indicou:

- “aumentar, no prazo de 5(cinco) anos, a partir da publicação deste Plano, o número de vagas nos cursos em funcionamento nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, bem como criar novos cursos de acordo com as demandas decorrentes do contexto sócio-econômico”.
- “promover, no prazo de 5(cinco) anos, a partir da publicação deste Plano, a interiorização das

¹ O Decreto Federal 5154/2004 define claramente o significado de Educação Profissional em seu Artigo 1º:

“Art. 1º-A educação profissional, prevista no [art. 39 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#) (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:
I - formação inicial e continuada de trabalhadores;
II - educação profissional técnica de nível médio; e
III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.”

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

Instituições de Ensino Superior Públicas, de acordo com as demandas específicas de cada local e região, visando atender às oito regiões administrativas do Estado, prevendo-se dotação orçamentária para tal, além da realização pelo Poder Executivo de parcerias municipais e/ou federais destinadas à expansão e à interiorização”.

Diante de todo esse contexto, pudemos constatar que havia carência de vagas públicas, principalmente no interior, de cursos tecnológicos e fora atribuída à FAETEC a competência de fazer expansão e interiorização da educação Profissional; de desenvolver políticas públicas que permitam a empregabilidade, considerando as reais necessidades de desenvolvimento social nas regiões do Estado, desenvolver uma política de geração de emprego e renda, como estratégia ao desenvolvimento sustentável do Estado do Rio de Janeiro e do país. Assim, a Diretoria de Educação Superior - DESUP da Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC entendendo a importância e a necessidade de se formular Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica optou por oferecer um Plano de Expansão dos Institutos Tecnológicos da FAETEC, de acordo com os arranjos produtivos locais e usando as bases institucionais de Escolas Técnicas - ETes e Centro Vocacionais Tecnológicos - CVTs já existentes². As novas unidades, entretanto, teriam nova configuração, que poderiam abrigar em seu interior cursos tecnológicos, licenciatura para docentes de disciplinas técnicas de cursos técnicos, pós-graduação, formação profissional inicial - FIC, cursos técnicos em nível médio, entre outras possibilidades. Teríamos, então, as Faculdades Tecnológicas do Estado do Rio de Janeiro - FATERJs.

Também realizamos vasta pesquisa para caracterizar o perfil de desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro para nortear nossa Proposta de Expansão de Cursos Superiores de Tecnologia. Apresentamos a seguir uma síntese desta pesquisa:

A DESUP em seu Projeto de Expansão, tomando como base formulações de Francisco Luiz Danna (2010), estabeleceu concepção, finalidades e objetivos para a formulação e implantação de novas políticas públicas para a Educação Superior da FAETEC:

² Algumas ETes ainda estão em construção ou em fase de Projeto de implantação.

1 - INDICATIVOS:

1.1 – Assumir como estratégico o papel da educação, como um todo, e, especialmente, da Educação Profissional e Tecnológica para o desenvolvimento econômico e social sustentável do Estado do Rio de Janeiro em instâncias locais e regionais - interiorização;

1.2 – Definir uma configuração ocupacional da Educação Profissional e Tecnológica, compatível aos anseios de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro;

1.3 – Instituir a Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, integrante do Sistema Estadual de Educação, como instância referencial e aglutinadora de todos os agentes sociais envolvidos.

2 – OBJETIVOS:

O motivo de se ter Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica na Rede de Educação Superior FAETEC tem por base os seguintes objetivos:

2.1 – Estabelecer os fundamentos conceituais, princípios, pressupostos e diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro;

2.2 – Organizar mecanismos de coordenação, articulação e de supervisão do esforço estadual para o fortalecimento e consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro;

2.3 – Promover a articulação e integração entre as esferas governamentais e todos os agentes sociais envolvidos com outras políticas públicas;

2.4 – Constituir-se em instrumento que possibilite uma formação integrada abrangendo as funções científica, humanística, tecnológica, cultural e do trabalho, na perspectiva de uma concepção educacional de cunho holístico, crítico e criativo, para a formação de profissionais como agentes de transformação econômica e social sustentável, especialmente, de âmbito local e regional, no Estado do Rio de Janeiro.

3 – FINALIDADE:

Imprimir identidade e função social às Instituições de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro com vistas a:

3.1 - Oferecer cursos consentâneos com as necessidades de desenvolvimento econômico e social sustentável, especialmente de âmbito local e regional;

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

3.2 - Estruturar os cursos em articulação com todos os segmentos sociais envolvidos, com o objetivo de identificar conjuntamente o perfil profissiográfico do egresso;

3.3 - Proporcionar educação continuada em todos os níveis e modalidades de ensino, aproveitando os Centros de Vocação Tecnológica – CVTs, que oferecem Cursos de Forma o Inicial e que estenderão a oferta de forma o nos níveis Técnico e Tecnológico, formando p los de Voca o Tecnológica em diferentes eixos tecnológicos .

4 - PRINCÍPIOS

4.1 - Compromisso com:

- a redu o das desigualdades sociais;
- o desenvolvimento socioecon mico sustentável, como condi o fundamental para o Estado do Rio de Janeiro;
- com a escola pública de qualidade, entendendo-se qualidade na perspectiva apresentada por Sander (1995):

A eficiência “[...]   o critério econômico que revela a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo” (p. 43). A eficácia “[...]   o critério institucional que revela a capacidade administrativa para alcançar as metas estabelecidas ou os resultados propostos” (p. 46). A efetividade “[...]   o critério político que reflete a capacidade administrativa para satisfazer as demandas concretas feitas pela comunidade externa” (p. 47). A relevância, por sua vez, “[...]   o critério cultural que mede o desempenho administrativo em termos de importância, significa o, pertinência e valor” (p. 50).

5 - PRESSUPOSTOS:

5.1 – Promover a articula o da educa o profissional e tecnológica com a educa o básica;

5.2 Promover a integra o da educa o profissional e tecnológica ao mundo do trabalho;

5.3 Promover a intera o da educa o profissional e tecnológica com outras políticas;

5.4 Comprometer-se com a forma o e valoriza o dos profissionais de educa o profissional e tecnológica.

6- Linhas / Diretrizes Estratégicas

6.1 – Estabelecer uma política pública de Educa o Profissional e Tecnológica como estratégia ao desenvolvimento sustentável do Estado do Rio de Janeiro. A sustentabilidade urbana só pode ser contemplada na medida em que o território   planejado de maneira includente para todos. Evitando-se a segregaa o sócio-espacial, que gera faveliza o e ilegalidade para os excluídos que, em muitos casos, leva a conflitos de ordem sócio-ambiental, oriundos da ocupa o desordenada de áreas ambientalmente frágeis. Como exemplo temos a cidade de Macaé que, apesar de ser a melhor loca o para as empresas que visam fazer negócios na Bacia de Campos, desde o início, não contava com uma infra-estrutura adequada   grandezaa dos empreendimentos que foram sendo construídos.

- a) Desenvolver a organiza o estrutural da educa o profissional e tecnológica;
- b) Buscar o financiamento permanente da educa o profissional e tecnológica;
- c) Implantar a forma o de profissionais para a educa o profissional e tecnológica;
- d) Promover a certifica o de conhecimentos e de competências no âmbito da educa o profissional e tecnológica;
- e) Consolidar a gestão democrática da educa o profissional e tecnológica;
- f) Promover a avalia o da educa o profissional e tecnológica;
- g) Promover a articula o com a Educa o de Jovens e Adultos;
- h) Incrementar a articula o com os diversos níveis educacionais e esferas governamentais;
- i) Realizar a expansão vinculada às características e potencialidades de desenvolvimento sustentável, notadamente, de âmbito local e regional, no Estado do Rio de Janeiro.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro tem estado ao longo dos quatro últimos anos empenhado em prover o Estado das condi es essenciais para o seu desenvolvimento como um todo, carreando esforços e recursos para suas diferentes regiões, baseado nos arranjos produtivos locais. Os investimentos econ micos em diferentes áreas do Estado têm sido intensos e volumosos, gerando uma enorme carência de mão-de-obra.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

Assim, considera-se que há necessidade de um novo arranjo educacional que abrirá novas perspectivas, por meio de uma combinação do ensino de humanidades, educação profissional e tecnológica e, por isso, propusemos a instalação de uma nova figura institucional: a Faculdade Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro - FATERJ

Nesta perspectiva, o foco das Faculdades Tecnológicas do Rio de Janeiro - FATERJs será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias, respondendo de forma ágil e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

A nova configuração das FATERJs estará ancorada em concepção de Educação Profissional e Tecnológica cujos processos de formação têm por base premissas de integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão; o novo modelo de Instituição surge como uma organização de base educacional humanístico-técnico-científica. Por Isso há a necessidade urgente de políticas públicas bem definidas no sentido de investir na qualificação urgente de mão-de-obra em nível superior tecnológico para atender às enormes demandas que hoje existem no Estado do Rio de Janeiro.

SÍNTESE DO PERFIL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Há hoje no Estado do Rio de Janeiro setores da economia em plena expansão que justificam a expansão dos Cursos Tecnológicos da Rede FAETEC.

- Um conjunto de investimentos no Estado do Rio, no segmento de Indústria Naval e Offshore, vai gerar, nos próximos dois anos, pelo menos 11 mil vagas. Uma das principais áreas em que o governo do Estado tem concentrado suas ações é a indústria naval fluminense. Em abril de 2010, o estaleiro Rio Nave venceu a licitação elaborada pela Transpetro para a construção de cinco navios, incluídos na segunda fase do Programa de Expansão e Modernização da Frota Proemf, da subsidiária da Petrobras. O investimento será de US\$ 268,5 milhões e vai gerar 2,5 mil vagas diretas de

emprego. Além destes postos de trabalho, a construção das embarcações também vai gerar a criação de mil vagas no estaleiro Rio Nave. De acordo com a empresa, estes trabalhadores serão necessários para a modernização do estaleiro, que funciona em uma área do extinto estaleiro Caneco, no Caju, zona portuária do Rio. O Proemf - O Programa de Expansão e Modernização da Frota da Transpetro - foi criado para construir, em duas etapas, 49 navios, com capacidade de transportar 4 milhões de toneladas de derivados de petróleo. Com a escolha da Rio Nave, o programa agora já atingiu a marca de 46 embarcações já licitadas. Até o momento, a construção de 33 destes 46 navios foram contratadas.

- O setor naval tem impulsionado a economia de Angra dos Reis. A procura por embarcações offshore deverá crescer devido às descobertas de novas reservas de petróleo e gás. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, o estaleiro de Angra dos Reis é o maior em atividade no país. A unidade gera oito mil empregos diretos e indiretos. Angra dos Reis tem um importante porto especializado em carvão mineral, com um grande terminal marítimo de petróleo que abastece refinarias do Rio de Janeiro e São Paulo. A cidade é sede de estaleiro naval e um complexo de usinas termoelétricas movidas à energia nuclear, Angra I e II. O litoral do município é bastante recortado sendo um dos mais badalados do Brasil, com uma natureza belíssima, contando com 8 baías, centenas de praias e mais de 300 ilhotas, entre elas a Ilha Grande, refúgio disputado por turistas de classes mais altas, principalmente cariocas. A Baía de Angra, oferece águas calmas e claras, próprias para a prática do mergulho, a cidade tem excelente infra-estrutura hoteleira, além de vários resorts e pousadas.

- O aquecimento da indústria naval também vem incentivando a expansão das principais empresas do setor. O Estaleiro Mauá, que após dez anos voltou a participar desse tipo de negócio, anunciou um investimento de US\$ 114,1 milhões nos próximos dois anos(a p. de 2010) para reformar e expandir suas unidades. Os novos planos incluem a reabertura de sua filial localizada no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, que possui uma área de 40 mil m², e a construção de uma nova sede administrativa na matriz de Ponta D'Areia, em Niterói, além de outras modificações nessa unidade, como a demolição de algumas instalações e a construção de um novo prédio para processamento de perfilados.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

- O setor de Construção Naval está em plena expansão em função do Porto do Açú e do Projeto Petrobrás/ Transpetro que vem incentivando a expansão de empresas no setor e a construção de estaleiros. Os dois portos privados no Estado: o do Açú, em São João da Barra (Norte Fluminense) e o da Barra do Furado, vão movimentar as economias de Campos e Quissamã e têm previsão de gerar cerca de 175.000 empregos diretos. Entre esses empregos estão as posições de supervisor de embarque, gerente de operações de Mar, gerente de logística portuária e gerente de operações de terminais portuários, gerente de operações portuárias são algumas das funções que os tecnólogos em Gestão Portuária, podem desempenhar.

- Instalação de uma grande siderúrgica no Porto do Açú, no Norte do estado, pelo grupo chinês Wuhan Iron & Steel (Wisco), considerado um dos gigantes da siderurgia no mundo, deverá gerar inicialmente, 20 mil empregos com a construção na cidade de São João da Barra. O tecnólogo em processo metalúrgico pode atuar, além das indústrias siderúrgicas, nas metalúrgicas ligadas à mineração, automobilísticas de autopeças e produtoras de insumos para fundição, soldagem e para outros processos, assim como as empresas ligadas ao petróleo.

- No Rio, o investimento no setor siderúrgico e de petróleo está movimentando os terminais portuários, uma vez que grande parte da produção é escoada pelo porto de Itaguaí. É o primeiro Hub Port, ou seja, Porto Concentrador de Cargas do Atlântico Sul. Sua importância econômica na região da Costa Verde se faz presente de forma direta, gerando empregos e de forma indireta atraindo indústrias que visam à facilidade no escoamento de cargas. Ele pode alcançar vários estados brasileiros e outros países da América do Sul e da costa oeste da África. Representa um verdadeiro elemento propulsor para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro, proporcionando entre outras vantagens, uma significativa expansão da oferta de empregos na região. A área de gestão portuária permitirá atuação em empresas de logística portuária, empresas de importação e exportação, empresas de transportes, agências marítimas e empresas de operações portuárias.

- Dois mil e quinhentos empregos diretos e desenvolvimento econômico. Esses são os benefícios

que virão junto com a implantação do Polo Industrial de Saquarema, que entrará em operação até o fim de julho. Em uma área de 400 mil m², às margens da Rodovia Amaral Peixoto, no distrito de Sampaio Correa, as empresas Sales Indústria de Alimentos, de envasamento de azeite, e Vitória Perfil, produtora de forros de PVC, já estão ajudando a dar formato ao polo. Em 2011, vinte e três empresas de pequeno, médio e grande porte se instalarão no município.

Com investimentos de cerca de R\$ 200 milhões, o parque industrial receberá, em breve, as empresas Lux Fios, Pena Verde, Eva Power e Bywer. O grupo inclui fabricantes de plásticos, roupas, colchões e papelão.

Os novos empreendimentos que serão instalados no município são atraídos pelos benefícios concedidos pela Agência de Fomento do Rio de Janeiro (Investe Rio). Além da taxa de 2% de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre a venda de produtos, o polo é beneficiado pelo Fundo de Recuperação Econômica de Municípios Fluminenses, o Frenf, que financia até 60% do projeto, com juros de 2% ao ano. A agência pode emprestar até R\$ 1,7 bilhão em diversas linhas de financiamento.

O movimento de empresas em Saquarema é fruto do ótimo momento econômico do Rio de Janeiro e do duro trabalho de melhoria do ambiente de negócios, com foco na atração de novos investimentos e na geração de empregos.

- Outros municípios, como Três Rios e Queimados, também estão vivendo um *boom* de empreendimentos. O número de novas empresas registradas na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja), por exemplo, cresceu 12% em comparação com 2009 – conforme afirma o secretário de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Julio Bueno. O Frenf garantirá desenvolvimento econômico e social aos municípios de Aperibé, Bom Jardim, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Carapebus, Cardoso Moreira, Carmo, Conceição de Macabu, Cordeiro, Duas Barras, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Macuco, Miracema, Natividade, Porciúncula, Quissamã, São Fidélis, Santa Maria Madalena, Santo Antônio de Pádua, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, São José de Ubá, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Saquarema, Sumidouro, Trajano de Moraes, Valença, e Varre-Sai.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

• O município de Três Rios, no sul fluminense, com localização estratégica e fácil acesso a três das maiores capitais do país: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte possui três distritos industriais. Três Rios é uma das apostas do governo do Rio de Janeiro para atrair novos investimentos ao estado. Por isso, o município foi incluído na Lei Estadual 4.533/2005, que reduz o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para 2% sobre o faturamento das empresas que se instalarem na cidade até 2030. O governo municipal, no propósito de tornar Três Rios um município próspero e forte, vem trabalhando no sentido de atrair novos investimentos, oferecendo incentivos fiscais, proporcionando isenções de impostos, tais como: Imposto Predial, Imposto Territorial Urbano, Imposto Sobre Serviço de Qualquer natureza, Licença para Execução de Obras. Três Rios, possui disponibilidade de energia elétrica, eficiente serviço de água, facilidade de mão-de-obra especializada, fácil acesso aos fornecedores de matéria-prima e ao escoamento de sua produção para os mercados interno e externo, devido a sua localização privilegiada e seu entroncamento rodo-ferroviário. É, indubitavelmente, uma das grandes opções empresariais para quem busca progresso imediato e futuro, em qualquer tipo de empreendimento, principalmente no setor industrial. Além das condições já citadas, Três Rios é favorecida por sua proximidade dos grandes centros comerciais e consumidores e dos mais equipados portos e aeroportos do país. A avaliação da capacidade dos municípios baseou-se nos seguintes fatores: centralidade e vantagem de localização, qualificação de mão-de-obra, potencial de consumo, facilidade para negócios, infraestrutura para grande empreendimento, dinamismo e cidadania, foram levados em conta variáveis aspectos, comércio local, concessionárias de veículos, transporte urbano, estadual e interestadual, educação, no de escalas e grande instrução, setor de saúde, no de hospitais, leitos hospitalares, consumo de energia elétrica, potencial econômico, rede bancária, órgãos públicos, cultura, lazer, segurança e todos os setores envolvidos no desenvolvimento do município. Condição que prova sua real força e importância que lhe permite oferecer opções a todo modelo de projetos amparados pelos benefícios concedidos pelo Governo do Estado, que instituiu um programa de fomento econômico e social através de incentivos administrativos no âmbito do FUNDO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E

SOCIAL "FUDES" e outros benefícios fiscais como dilatação de prazo de pagamento do ICMS, utilização de saldos credores acumulados do ICMS decorrente de exportações, isenção do ICMS na importação de máquinas e equipamentos sem similar nacional, aplicação da alíquota de 12% (doze por cento) do ICMS nas operações internas e outros.

• Localizados na Região do Médio Paraíba, os municípios de Resende e Porto Real se inserem em uma estratégia recente de constituição de um pólo automotivo no sul do Estado, que foi impulsionado pelo movimento de realocação da indústria automobilística brasileira na década de 90 e resultou tanto na instalação de uma fábrica de caminhões da Volkswagen em Resende, em 1996, como na instalação da fábrica da Peugeot/Citroën em Porto Real, em 2001. Quando se trata de recordes de vendas, as duas montadoras da região – a francesa PSA Peugeot-Citroën, em Porto Real, e a alemã Volkswagen Caminhões e Ônibus, em Resende – têm muito o que comemorar. As duas empresas vêm conseguindo volumes de vendas inéditos e trabalham para ampliar os limites de suas capacidades de produção. A montadora francesa está finalizando o processo de contratação de 700 empregados e vai implantar seu terceiro turno de operação já a partir de dezembro. A fábrica de caminhões e ônibus da Volkswagen investiu em um centro de logística, para acelerar a produção, e vem recorrendo a jornadas extras de trabalho, além de aumentos pontuais na quantidade de pessoal direto ou terceirizado. A perspectiva é que, com o bom desempenho da economia nacional como um todo, a demanda por veículos de passeio e de serviço se mantenha aquecida, o que pode ocasionar mais investimentos das duas empresas, no médio prazo.

• A Votorantim Metais está construindo em Resende uma usina de aços longos – incluindo vergalhões e perfis – que deve entrar em operação já em 2009. O investimento é de cerca de R\$ 1 bilhão, e deve gerar aproximadamente 700 empregos na fase de operação. A construção da nova unidade está alinhada à estratégia de crescimento do negócio aço da empresa, que já possui planta em Barra Mansa e adquiriu, no início do ano, 52% das ações da segunda maior siderúrgica da Colômbia, a Acerías Paz del Río. A nova usina será construída em uma área de 4,3 milhões de metros quadrados no município de Resende. A nova planta utilizará a reciclagem de aço como principal



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

fonte de matéria-prima, contribuindo para a preservação dos recursos naturais. Os produtos fabricados pela unidade serão fio máquina e vergalhões, com qualidade e competitividade compatíveis às melhores do mundo. A fábrica da SBM em Barra Mansa também pertence à Votorantim Metais – e a empresa fez significativos investimentos na unidade, modernizando-a para que ela possa atingir sua capacidade total de produção, na casa das 700 mil toneladas anuais. Com isso, houve acréscimo na quantidade de empregos na unidade, e o município pode esperar também um aumento na arrecadação.

• O município de Volta Redonda já dispõe de uma respeitável oferta de comércio e serviços, tornando-se o principal pólo da região nessas áreas, mas está longe de se afastar de sua vocação principal: a indústria siderúrgica. Os planos de expansão da CSN, incluindo a fábrica de cimento, uma unidade de produção de aços longos e a possibilidade de uma nova usina de placas, vão criar mais empregos e mais arrecadação para a cidade, inserindo-a num cenário de crescimento que abrange também as cidades vizinhas. Os quase dois bilhões de reais que a siderúrgica vai investir têm retorno praticamente certo. A demanda por aço no Brasil deve aumentar, na medida em que o país mantém o ciclo de crescimento econômico, fundado, entre outras, em duas indústrias que são grandes consumidoras do produto: a automobilística e a da construção civil. A descoberta de petróleo na Bacia de Santos também vai impulsionar os negócios da CSN: a Companhia pode destinar parte de sua produção de placas para fazer chapas grossas, muito usadas na extração de petróleo. Além disso, a CSN fornece aço para uma das maiores fabricantes de tubos do Brasil, a Apollo – que deve ampliar bastante sua produção nos próximos anos para atender à Petrobras. A aposta da CSN no crescimento da construção civil é tão forte que a empresa está entrando num ramo novo: o da fabricação de cimento. A produção de aços longos também está relacionada com essa indústria, já que as construções consomem grandes quantidades de vergalhões e perfis. Com um grande contingente de mão-de-obra qualificada para a operação da fábrica de aços longos e da usina de placas, e com uma infraestrutura urbana invejável, Volta Redonda só deve ter dificuldades na fase de implantação dos empreendimentos: a cidade já se ressentia da falta de trabalhadores especializados em montagem industrial,

de acordo com informações do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil.

• Acordo com a Petrobras para reativar o antigo estaleiro Ishibrás, no Caju, Zona Portuária do Rio, que receberá um novo nome: Inhaúma. A iniciativa vai abrir oportunidades de emprego para 5 mil trabalhadores no estaleiro. Outra medida, o lançamento da pedra fundamental do Canteiro de Obras da Marinha, em Itaguaí, para construção de submarinos nucleares, o que deverá garantir outros 3 mil postos. Temos ainda o Complexo Industrial Portuário de Jaconé, em Maricá, que vai assegurar mais 3 mil oportunidades. O governo do Estado declarou que a área do Caju foi arrendada pela Petrobras para construção de sondas e plataformas para o pré-sal. O investimento na modernização será de R\$ 100 milhões. Conforme o secretário de Desenvolvimento Econômico, os 15 estaleiros empregam 25 mil trabalhadores — 53% das vagas no País. Estas ações do governo consolidam a tradição do Rio no setor.

• A empresa OSX Brasil S/A está providenciando a instalação de um estaleiro no Complexo Industrial do Superporto do Açu, em construção no município fluminense de São João da Barra. A OSX, uma empresa do setor de equipamentos e serviços para a indústria offshore de petróleo e gás, pertence ao grupo EBX. O estaleiro será dedicado à construção de equipamentos navais, abrangendo área total de aproximadamente 320 hectares no Complexo Industrial do Superporto do Açu. A capacidade de produção anual do estaleiro no Açu tem a previsão de, aproximadamente, 180.000 toneladas de chapas de aço e 220.000 toneladas de montagem. O cais projetado, com mais de 3.500 metros de extensão, será acessado por um canal interno de navegação, que permitirá também a movimentação eficiente de cargas para empresas de apoio offshore e de produtos siderúrgicos. A OSX iniciou o processo de licenciamento ambiental para a implantação do estaleiro perante o órgão licenciador ambiental competente no Estado do Rio de Janeiro. O Complexo Industrial do Superporto do Açu oferecerá ao estaleiro da OSX uma plataforma de desenvolvimento integrada às empresas da sua cadeia de suprimentos como siderúrgicas, polo metal-mecânico e outros fornecedores e prestadores de serviços da indústria naval, que serão atraídos para o Complexo Industrial, que está em fase adiantada de construção e deverá movimentar as suas cargas iniciais no primeiro semestre de 2012.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

• Os contratos para a implementação do Porto de Itaguaí, a 74 quilômetros do Rio de Janeiro, foram assinados pela LLX. As obras civis, que incluem a construção do pátio de estocagem de minério de ferro, túnel de ligação entre o pátio de estocagem e os píeres e estrutura offshore, serão realizadas pelo consórcio ARG-Civilport. Elas serão desenvolvidas simultaneamente até o fim de 2011. Também foram adquiridos os principais equipamentos utilizados na operação do terminal. Foram incorporados dois viradores duplos de vagões com a Thyssen Krupp e dois carregadores de navio com a ZPMC, empresa chinesa líder no segmento de equipamentos portuários. Os equipamentos importados deverão ser financiados por agências de crédito de exportação. Os equipamentos já adquiridos, e os outros em fase de contratação, possuem cronograma de entrega compatível com o término das obras civis. As aquisições estão dentro do orçamento de R\$ 1,8 bilhão previsto para o Porto. O Porto de Itaguaí terá capacidade inicial para movimentar 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, com possível expansão para 100 milhões de toneladas. Deverá escoar a produção das minas da MMX, em Minas Gerais, e de outros produtores de minério do Quadrilátero Ferrífero, que, atualmente, não exportam por falta de opção logística. A previsão é que a operação do terminal aconteça no início de 2012.

• Nova Friburgo possui uma das melhores infraestruturas da região. Totalmente preparada, para receber os turistas de forma calorosa com pousadas, spas e hotéis, alguns de arquitetura suíça. A Cidade vem marcando presença no cenário gastronômico. As diversas influências culturais foram traduzidas em uma culinária rica em aromas e sabores. Lá encontra-se desde uma comidinha caseira até os pratos mais sofisticados, preparados pelos melhores chefs da cozinha alemã, suíça, francesa, italiana, espanhola, japonesa, árabe e brasileira, entre outras. O frio da serra torna-se perfeito para curtir um fondue, tradicionalíssimo na região, ou saborear as trutas criadas nas águas frias e cristalinas das montanhas da cidade. Para acompanhar, um bom vinho e como sobremesa os deliciosos chocolates artesanais são a melhor escolha. Nova Friburgo é o lugar ideal para oxigenar as empresas que buscam a qualidade e excelência exigidas pelo mundo globalizado e pelos consumidores do século XXI. Antenada com o tempo, a cidade promove regularmente seminários, congressos, conferência e feiras de negócios buscando trazer novos investidores. Um atrativo a mais no município é o pólo de

moda íntima. Nova Friburgo é um importante pólo industrial do estado, com indústrias têxteis, metalúrgicas, plásticas e metal-mecânica. A cidade possui ótimas opções de turismo ecológico e de aventura. Com mais de mil confecções, é hoje um destaque nacional e já está presente, inclusive, no mercado internacional. Uma das marcas mais importantes deixadas pela colonização suíça é a sensibilidade do povo, apaixonado pela arte e pela cultura. Nas praças, teatros, colégios, faculdades e jardins, apresentam-se grandes orquestras e músicos consagrados internacionalmente, assim como os artistas locais e as centenárias bandas de músicas. Para aquecer ainda mais o clima, a cidade tem um movimentado calendário de festas: Festa do Colonizador, Fest Truta, Festival de Inverno, Festival das Colônias, Festa de Queijos e Vinhos, Friburgo Festival, Festa da Arte e Festa Alemã, entre outras.

• Duque de Caxias tem se tornado um dos maiores pólos empresariais e industriais do Estado do Rio de Janeiro. Servida pelas rodovias Presidente Dutra, Rio/Magé, Washington Luiz e Linha Vermelha torna-se a cidade ideal para as relações comerciais que acontecem em toda a região. Duque de Caxias é sede da maior refinaria do país, indústria de polímeros, pólo de gás químico, parque gráfico do jornal O Globo, INMETRO, SELMA e diversos centros de armazenagens industriais, além de um grande shopping em fase final de construção e de uma das maiores universidades do Estado, a UNIGRANRIO.

O turismo de negócios invade esta área e faz de Duque de Caxias peça chave desse processo. A Rio Polímeros (Riopol), primeira petroquímica brasileira a utilizar o gás natural como matéria-prima. A empresa nasceu com um contrato para exportar 150 mil toneladas anuais, durante os primeiros quatro anos, para a trading americana Vinmar. A unidade, de forma inédita no Brasil, combina central de matéria-prima com segunda geração (polietileno) petroquímica.

Situada ao lado da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), a Riopol foi prevista para produzir 540 mil toneladas anuais de polietileno (matéria-prima básica para a fabricação de plásticos), o que corresponde a cerca de 25% da atual produção da resina no país. Como subproduto, ela vai gerar 75 mil toneladas/ano de propeno, ou propileno, outro produto básico para a fabricação de plásticos. A produção de propileno tem como cliente potencial a unidade da Polibrasil, associação das empresas Suzano e Basell (BASF e Shell)



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

que produz polipropileno (resina termoplástica) ao lado da Reduc. Empresas de vários segmentos têm-se instalado em Duque de Caxias, aproveitando a privilegiada posição do município, próximo das principais rodovias brasileiras: Linha Vermelha, Linha Amarela, Rodovia Presidente Dutra, Rodovia Washington Luiz e Avenida Brasil, além da proximidade do Aeroporto Internacional Tom Jobim e com o Centro do Rio (menos de 20 km), levando seus produtos facilmente para grandes centros consumidores, como São Paulo, Minas Gerais e Sul do Brasil. Como fruto desse crescimento, segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) realizada no primeiro semestre de 2009, Duque de Caxias ocupa a segunda posição na geração de novos empregos no estado. O aumento de vagas na cidade também foi aferido pelo Ministério do Trabalho que registrou em setembro de 2009, a criação de 5.963 empregos com carteira assinada. Empresas de vários setores continuam se instalando na cidade, atraídas por suas condições promissoras, como o Jornal O Globo, Carrefour e Casas Bahia. No centro da cidade, há intenso comércio popular, que emprega milhares de pessoas, a maioria concentrada nas ruas José de Alvarenga e Nilo Peçanha. O próximo grande passo no desenvolvimento da cidade deverá aproximá-la ainda mais do nível econômico da capital do Estado, devido aos grandes investimentos públicos e privados previstos para o município. Isso se dará com a construção do Arco Rodoviário Metropolitano, que vai cruzar a cidade ligando o porto de Itaguaí ao Complexo Petroquímico de Itaboraí, unindo as cinco principais rodovias do estado. O arco é o principal projeto de infraestrutura viária em andamento no país. Quando concluído ele terá 145 km de extensão. O trecho de 70 km que está sendo construído, ligando o início da Rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), na altura da Rodovia Washington Luiz (BR-040), até a Rodovia Rio-Santos (BR-101), irá mudar a logística de Duque de Caxias, abrindo o espaço para o desenvolvimento de outras regiões do município. Várias empresas já adquiriram terrenos ao longo do futuro arco para a instalação de projetos industriais ou imobiliários. O arco rodoviário será marcado pelo tráfego do transporte de cargas oriundos do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que hoje circula pela Avenida Brasil e pela Ponte Rio-Niterói. Servirá também para o escoamento da produção das indústrias de Duque de Caxias e de boa parte da

Baixada Fluminense para o Porto de Itaguaí (antigo Porto de Sepetiba), um dos mais modernos da América Latina.

- Pólo Automotivo em Nova Iguaçu - Com a decadência do comércio de auto peças na região de São Cristóvão, um novo centro de vendas do setor começou a crescer no hoje chamado Pólo Automotivo Iguaçuano (em 1973 com algumas lojas na Avenida Nilo Peçanha e depois se expandiu para as duas ruas próximas). Atualmente existem cerca de 110 lojas no complexo que oferecem 1,7 mil empregos diretos e 1mil200 empregos indiretos. A Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu criou lei que possibilita o estacionamento gratuito aos consumidores do Pólo. Maior shopping a céu aberto de auto peças do Estado. Cerca de 60 mil veículos circulam mensalmente pelas ruas Nilo Peçanha, Dr. Luís Guimarães e Otávio Tarquino que formam o pólo, considerado o mais organizado no estado, o que faz com que moradores do Rio, de outros municípios da Baixada e da região metropolitana procurem o local em busca de peças e acessórios para seus automóveis com preços mais baratos. Também trafegam na Baixada cerca de 244 mil 210 veículos, maior frota de automóveis no estado. Os dados são da S-Cositran (Secretaria de Transportes de Nova Iguaçu).

- Pólo Cosmético quase uma realidade em Nova Iguaçu - O projeto de criar oficialmente um pólo cosmético de Nova Iguaçu está prestes a se tornar realidade num município que responde por 11% da produção nacional. Reunidos no final do ano passado, representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, lideranças do comércio e da indústria local discutiram o fato com representantes da Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) e com os principais empresários do setor cosmético da Baixada. Em pauta o Programa de Desenvolvimento Regional para o Setor de Cosméticos que visa integrar as empresas participantes do projeto, buscando de imediato a retomada das ações em prol do desenvolvimento do Pólo Cosmético da Baixada, que será montado em Nova Iguaçu. O diretor executivo da ABIHPEC, Manoel Teixeira Simões e o coordenador de núcleos regionais, Marcos Quintanilha demonstraram o interesse da Associação em ter dentro do pólo as principais empresas cosméticas da Baixada e vindas de outras regiões. Ele destacou que a região já chama a atenção do país no setor de cosméticos. Feira da Beleza Iguaçuana – Fibel Nova Iguaçu concentra 11% da produção nacional de cosméticos e, a cada ano, a Fibel



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

(Feira da Beleza Iguaçuana), que começou como iniciativa dos irmãos Alpino vai ganhando importância no cenário da beleza no estado. Originalmente, a área de abrangência da Fibel eram os municípios da região, mas muitos fornecedores de móveis para salões, principalmente, perceberam que a feira tornou-se referência não apenas na área de varejo, mas também para o atacadista. Assim, surge a oportunidade do contato do fabricante/expositor com seu cliente na Baixada e também de outros estados. Empresas como Embelleze, Nielly e Aroma do Campo são apenas alguns exemplos das empresas da Baixada que exportam para China e alguns países da África. Atualmente, a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal de Nova Iguaçu e as instituições representativas do comércio local, como Associação Comercial e Industrial (Acini), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Sindicato do Comércio Varejista (Sincovani) e de apoio a iniciativas desse tipo, como Sebrae/RJ, visam proporcionar às empresas acesso a novos mercados para divulgar seus produtos, difundir novas tecnologias, expor novas características de seus produtos e, principalmente, fortalecer a vocação de pólo cosmético da cidade de Nova Iguaçu a partir da divulgação de suas marcas e do aumento da demanda por produtos e serviços, além da melhoria do ambiente de trabalho para os profissionais da beleza. Parque Tecnológico de Defesa e Segurança A lei 3.726, aprovada pela Câmara Municipal de Nova Iguaçu e publicada em 21 de dezembro passado, autoriza o poder Executivo a disponibilizar incentivos às empresas que vierem a se instalar no município de Nova Iguaçu. Essa legislação pode estimular também empreendedores que negociam com a Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu a criação do Centro para Inovação e Competitividade (CIC), popularmente chamado de Parque Tecnológico de Defesa e Segurança. O fato da Indústria Condor - especializada em armamentos não letais (como spray de pimenta e outros instrumentos de defesa) - ter sido convidada para ser a empresa âncora do projeto inspirou esse primeiro nome. Os interessados serão instalados em área pertencente à Codeni (empresa de economia mista, com acionistas e participação da Prefeitura) no bairro de Adrianópolis. De acordo com responsável pelo Setor de Relações Industriais da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Agricultura (Semic), Júlio César Senra, o CIC tem um objetivo mais amplo que segurança e defesa. A idéia surgiu a partir do último Encontro de Negócios da Baixada, em 2005, no SESI/Firjan, em Nova Iguaçu,

quando técnicos da prefeitura viram o potencial da Condor, já localizada no município e que exporta seus produtos para diversos países. Independente disso, os técnicos da Semic já solicitaram um estudo de viabilidade econômica e contam com a parceria de um consórcio formado por várias empresas, pela própria Firjan, pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia) e depois todo o processo será analisado pelo Procurador Geral do Município. Uma das atribuições de Júlio Senra é buscar uma aproximação da Semic com as indústrias instaladas em Nova Iguaçu e, para isso, ele está criando um banco de dados com informações sobre o parque industrial iguaçuano. A lei 3.726 concede por 10 anos o direito real de uso para empresas que invistam entre R\$ 500 mil reais e 2 milhões e 500 mil, por exemplo. Determina a criação de infra-estrutura nas áreas destinadas à instalação das empresas, assessoria técnica aos novos empreendedores na obtenção de suas licenças e prevê outros benefícios. Como contrapartida, as empresas devem gerar, no mínimo, 30 empregos, com 50% de mão-de-obra composta por moradores do município.

• Cabo Frio, próxima à Saquarema, é a principal cidade e o maior pólo turístico da Região dos Lagos. A cidade oferece belas praias de águas límpidas, dunas de areias brancas e finas, além de ilhas e ensedas de grande beleza natural. O município vem crescendo bastante nos últimos anos, recebendo melhorias estruturais. Cabo Frio também se beneficia dos royalties da extração do petróleo, além das tradicionais salinas, a sua grande riqueza mineral. A cidade recebe um gigantesco fluxo de turistas durante o verão, a maior parte deles mineiros e cariocas, além disso, concentra um bom número de monumentos históricos, mas só recentemente começou a despertar para o turismo cultural.

A Prefeitura Municipal de Cabo Frio, através de seu Coordenador de Indústria e Comércio, Pesca e Trabalho Ricardo Azevedo, realizou 1º Seminário de Desenvolvimento Econômico da Região dos Lagos, em 2009, com o objetivo de transformar a cidade de Cabo Frio em um território de empreendedorismo, através da motivação dos empresários da cidade. Segundo o Coordenador de Indústria e Comércio, os empresários locais precisam de orientações para se modernizar, gerar rendas e tornar seu produto competitivo no mercado atual.

A descoberta do pré-sal, uma das maiores reservas de petróleo já encontradas no Brasil e a construção do



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), que está sendo erguido nos municípios de Itaboraí e São Gonçalo – com previsão de entrar em funcionamento em 2012 –, faz com que o setor enfrente um de seus maiores desafios: encontrar mão-de-obra qualificada.

Para que essa meta seja alcançada, instituições públicas e privadas passaram a oferecer diversos cursos de capacitação, graduação e especialização. Carreiras como Petróleo e Gás, e Engenharia de Produção são algumas das vertentes que mais crescem no ramo industrial.

Recente estudo sobre o potencial de desenvolvimento produtivo do Comperj, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas e divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), prevê que a cadeia de plástico na região seja completada por até 724 indústrias do setor, 90% de micro e pequenas empresas, atraídas pela disponibilidade de matéria-prima.

O Comperj – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – está sendo construído numa área de 45 milhões de metros quadrados localizada no município de Itaboraí, com investimentos previstos em torno de US\$ 8,38 bilhões. A implantação do Comperj no Rio de Janeiro estimulará as oportunidades de negócios para diversos setores, consolidará o estado como um grande gerador de negócios na área de petróleo e gás e aumentará a oferta de empregos diretos e indiretos (a estimativa é de criação de 200 mil vagas de trabalho).

O empreendimento terá capacidade para processar 150 mil barris/dia de óleo pesado nacional e faz parte da carteira de projetos estratégicos da Petrobras e está incluído no PAC – Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal. O início de operação do Comperj está previsto para 2012

Em uma mesma planta industrial haverá uma unidade de refino e de primeira geração (Unidade Petroquímica Básica - UPB) para produção de petroquímicos básicos, além de um conjunto de unidades de segunda geração (Unidades Petroquímicas Associadas - UPA's), que vai transformar estes produtos básicos em produtos petroquímicos. Haverá ainda uma Central de Utilidades (UTIL), responsável pelo fornecimento de água, vapor e energia elétrica necessários para a operação de todo o complexo.

As empresas de terceira geração, que poderão ser atraídas pelo complexo e se instalarem também nos municípios

vizinhos e ao longo do Arco Rodoviário, que ligará Itaboraí ao Porto de Itaguaí, serão responsáveis por transformar esses produtos petroquímicos de segunda geração em bens de consumo, tais como: copos e sacos plásticos, componentes para as indústrias montadoras de automóveis e linha branca como eletrodomésticos, entre outros.

As informações da Petrobras indicam que o empreendimento também viabilizará a implantação, nas proximidades e em outras regiões, de empresas de terceira geração, que irão processar as matérias-primas da unidade básica para fabricação de produtos de consumo em larga escala, tais como utensílios e garrafas de plástico, tecidos sintéticos, tintas, embalagens, fibras, componentes para computadores, veículos, aviões e construção civil, entre outros.

A construção do Comperj irá influenciar significativamente o perfil socioeconômico da região de influência do empreendimento, gerando novas oportunidades de negócios em diversas áreas. Os municípios de Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Nova Friburgo, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Saquarema, Silva Jardim, Tanguá e Teresópolis serão influenciados pelo Complexo.

A implantação do Comperj estimulará a instalação, em municípios da área de influência do empreendimento, de indústrias de bens de consumo que têm nos produtos petroquímicos suas matérias-primas básicas.

O projeto de duplicação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) pode representar crescimento superior a 15% nas receitas dos municípios da região. O novo plano da Petrobras deve estimular os setores de serviço e criar centenas de novos postos de trabalho. A abertura de licitação para os primeiros grandes contratos, anunciadas para janeiro, deve atrair indústrias já em março deste ano. As previsões são do presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) do Leste Fluminense, Luiz César Cardoso.

Segundo ele, as prefeituras vão receber de imediato os Impostos Sobre Serviços e de moradias, IPTU e ITBI. Além dos impostos de arrecadação, que são repassados posteriormente. Isso representará aumento de receita superior a 15%. A Firjan calculava criação de 168 mil



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

postos antes do novo projeto. Esse número não deve duplicar proporcionalmente à capacidade da refinaria, pois a exploração do diesel não atrai empresas transformadoras, como o petróleo. Mas também vai aumentar no setor de serviços. Esse será o setor mais beneficiado com o projeto. A hotelaria, manutenção, a atividade de medicina e segurança do trabalho, entre outros.

O Município de Silva Jardim, contíguo à Nova Friburgo, pode abrigar um curso tecnológico para atender tanto ao Polo Metal Mecânico da Região de Nova Friburgo como aos outros municípios no entorno do Comperj. O Polo Metal Mecânico da Região de Nova Friburgo abriga indústrias de longa tradição no setor, desenvolvendo-se desde 1930. Reconhecida pela sua força necessita de mão-de-obra altamente qualificada, tem uma base instalada com cerca de 100 empresas. O setor atualmente detém de 20 a 25% do mercado nacional de fechaduras e ferragens para a construção civil (dobradiças e trincos para portas e janelas).

O município de Nova Friburgo possui três empresas habilitadas pelo Sistema Financeiro de Habitação para fornecer fechaduras, ou seja, entre as 11 maiores indústrias de fechaduras do Brasil, três estão na cidade.

- O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, obra planejada há várias décadas, será uma rodovia de pista dupla que vai unir a BR-101, na altura do município de Itaboraí, ao porto de Itaguaí, contornando toda a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro e cortando todas as principais rodovias que servem a cidade (Presidente Dutra, Rio-Bahia, Rio-Belo Horizonte-Brasília e a própria BR-101, ao norte a ao sul da capital). É considerada obra essencial tanto para evitar a entrada de caminhões na capital como para fomentar o desenvolvimento de regiões carentes como a Baixada Fluminense. Várias empresas já adquiriram terrenos ao longo do trajeto da via para instalar projetos industriais ou imobiliários. Vai beneficiar projetos gigantes como a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).

O Arco Metropolitano irá beneficiar diretamente 8 (oito) municípios: Itaguaí, Seropédica, Japeri (passando por oito ruas), Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim e Itaboraí. Embora sua influência se manifeste em todos os municípios da Região Metropolitana incluindo Tanguá, Maricá e Queimados serão muito beneficiados.

Uma rodovia moderna, com canteiros centrais para possíveis expansões, agulhas de acesso, acessos controlados não bloqueados e em pista dupla. Todas as estradas municipais de acesso serão pavimentadas, garantindo a infra-estrutura de qualidade do projeto inicial.

Entre os projetos com significativo impacto na região, destaca-se o Porto de Itaguaí, único no Brasil com capacidade para receber Full containers de 4ª e 5ª gerações, conectado, por transporte rodo-ferroviário e aéreo, com todas as regiões do Brasil, consolidando-se como um dos principais hub port do Atlântico Sul. O Porto já movimenta 200 mil containers/ano, necessitando apenas do Arco para aprofundar sua logística. Na área siderúrgica, além da Cosígua, do Grupo Gerdau, já em operação e produção, estão em curso dois projetos localizados na retro-área do Porto de Itaguaí, num total de US\$ 8,4 bilhões: o de implantação da CSA – companhia Siderúrgica do Atlântico (a maior siderúrgica em implantação no mundo), associação da Companhia vale do Rio Doce com a Thyssen-Krupp, além de uma nova usina da Companhia Siderúrgica Nacional. Na área química, a RIOPOL – Rio Polímeros S/A, associação entre os grupos UNIPAR, Suzano Petroquímica, Petroquisa e BNDES-PAR, localizada no município de Duque de Caxias com uma produção de 540 mil toneladas de polietileno através do gás natural. Na outra ponta do Arco Metropolitano, no município de Itaboraí, encontra-se em fase de implantação o COMPERJ – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, associação da Petrobrás e do Grupo ULTRA, envolvendo investimentos de US\$8,5 bilhões, que irá processar 150 mil barris de petróleo/dia e produzir derivados petroquímicos, além da Planta de Gás (PLANGAS), em Maricá.

Geração de empregos. Após o início serão 10,8 mil empregos diretos só no complexo Industrial de Santa Cruz. Estão previstos cerca de 5 mil pessoas trabalhando na obra de expansão. Na Companhia Siderúrgica do Atlântico serão mais de 18 mil pessoas trabalhando.

- No município de São Gonçalo a criação de crustáceos e moluscos se destaca das demais atividades pesqueiras, principalmente a criação em cativeiro de camarões, como também a extração de moluscos dos manguezais como ostra, sururu e marisco. Os povoados com maior representação da atividade pesqueira são: Barreiros, Rego Moleiro, Uruaçu e Pajuçara.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

MARICÁ GANHA ESTALEIRO DA MENDES JUNIOR E FÁBRICA DE TURBINAS NAVAIS DA DAIHATSU - Brasil e Japão vão investir R\$ 436 milhões na indústria naval em Maricá. O Rio de Janeiro vai ganhar um estaleiro de navios, sondas e plataformas de petróleo do Grupo Mendes Júnior e uma fábrica de motores e turbinas de navios da Daihatsu, em Maricá, na Região dos Lagos.

As construções dos dois empreendimentos começam em 2010 e representam uma injeção de R\$ 436 milhões na economia do município. O distrito de Jaconé, vai acolher o futuro Pólo de Indústria Naval de Maricá.

Maricá, na Região dos Lagos, vai receber um total de R\$ 436 milhões em investimentos nacionais e estrangeiros para as construções de um estaleiro pela Mendes Júnior e de uma fábrica de turbinas e motores de navios por empresários japoneses. É o progresso que chega a reboque do petróleo da Bacia de Campos, do Comperj e do pré-sal. Os incentivos proporcionados pela prefeitura e a localização privilegiada de Maricá, no novo quadro da economia fluminense, foram importantes para a atração desses novos empreendimentos industriais. Suas instalações vão trazer progresso para o município. Vai ser bom para a economia de Maricá, bom para o Rio de Janeiro e, principalmente, bom para o país.

Além de estar numa faixa intermediária entre o mercado de petróleo e gás da Bacia de Campos, Maricá está situada em frente à camada de pré-sal e próximo do Rio, a capital fluminense, e do Comperj, complexo petroquímico da Petrobrás, que está sendo construído em Itaboraí.

A instalação de um estaleiro de construção e reforma de navios e plataformas de petróleo pela Mendes Júnior, provavelmente, em uma área perto do Aeroporto Municipal de Maricá, em Araçatiba, perto de Jaconé, pode chegar a R\$ 400 milhões. O negócio foi oficializado na prefeitura, após várias rodadas de negociação dos empresários com o governo maricaense, numa transação que será viabilizada através de parceria público-privada e que vai gerar milhares de empregos.

A indústria japonesa Daihatsu, por seu lado, deve investir, a partir de dezembro, mais de US 20 milhões (R\$ 36 milhões) em uma montadora de turbinas e motores de navios a ser construída em terreno doado pela Prefeitura de Maricá, entre Bambuí e Ponta Negra.

A vinda desta empresa estrangeira para a Região dos Lagos está dentro da política do Governo Federal de atrair empresas de alta tecnologia em serviços offshore para o país. Pelo acordo alinhavado, 60 empregos de alto nível serão destinados para moradores de Maricá a ser treinados pelos japoneses. Isso significa que eles se fixariam aqui. Além do mais, a fábrica atrairá diversas outras indústrias para a cidade.

O diretor da Comercial Bierges e representante da Daihatsu no Brasil, Eduardo Leal Bierges, revelou que, a princípio, virá apenas uma montadora, mas que, em cinco ou seis anos, deverá começar a fabricação de componentes, com transferência de tecnologia.

Maricá possui 105.294 habitantes, distribuídos em uma área de 369,9 km², além de 46 quilômetros de litoral, com profundidade entre 20 e 30 metros nas áreas próximas à costa. Suas principais atividades econômicas são o turismo, o comércio, a agricultura, a pecuária e a pesca.

Um dos principais projetos da prefeitura para alavancar a economia local e atrair indústrias de grande porte para o município é, justamente, a implantação de um Pólo de Indústria Naval, em Jaconé. Desde o início do ano, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Comércio, Indústria e Petróleo recebe representantes de grandes corporações, como a coreana STX, a holandesa Huisman e a brasileira FelsSetal, interessadas em investir na cidade.

Para alavancar o projeto e atrair empresas, o município oferece terrenos disponíveis e se propõe a reduzir o ISS (Imposto Sobre Serviços) nas atividades ligadas ao setor. Segundo técnicos da prefeitura, o novo pólo naval vai gerar 10 mil empregos diretos e indiretos, além de aquecer e transformar a economia de Maricá e localidades vizinhas, aproveitando o fato do país não ter instalações suficientes para dar conta das encomendas da Petrobrás, da Vale e da Marinha Mercante”.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

QUADROS DE EXPANSÃO DOS INSTITUTOS TECNOLÓGICOS

Foram elaborados dois quadros de expansão: o primeiro como resultado direto dos debates do Fórum para atender à qualificação de mão-de-obra para o Estado do Rio de Janeiro e o segundo para atender às necessidades de qualificação de mão-de-obra dos Municípios do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense – Conleste, em função do Fórum Comperj. “O Fórum Comperj, criado pelo Decreto Estadual N. 40.916, de 28 de agosto de 2007, pode ser considerado o primeiro passo orientado para o planejamento e execução de políticas públicas relacionadas à área de influência do Comperj — Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Instituído em caráter permanente, tem a função de reunir as demandas, o planejamento e a execução das políticas públicas de interesse comum relativas ao desenvolvimento sustentável da região.

A instituição do Conleste representa um avanço no propósito de gestão integrada e, ao mesmo tempo, um desafio adicional para o compartilhamento das negociações e decisões sobre as ações a serem implementadas no âmbito do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – Comperj”. (www.forumcomperj.com.br/interna.asp?...32&j...)

Para finalizar, devemos registrar que estas propostas ainda precisam ser aprovadas pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e Presidência da FAETEC para que possam ser elaborados seus projetos Pedagógicos tendo em vista a implementação de novos cursos.

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

BIBLIOGRAFIA:

SANDER, Benno. Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP : Autores Associados, 1995.

Disponível em:<
www.portosenavios.com.br/.../industria-naval/2923-setor-naval-em-expansao>Acesso em 07-07-2010

Disponível em:<
www.osaogoncalo.com.br/.../expansão+da+indústria+naval>Acesso em 15-03-2010

Disponível em:<
odia.terra.com.br/.../setor_naval_em_expansao_80232.html>Acesso em 15-03-2010

Disponível em:<
[www.perspectivasonline.com.br/revista/.../volume%201\(3\)%20artigo4.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/.../volume%201(3)%20artigo4.pdf)>Acesso em: 10-06-2010

Disponível em:<
www.cosmeticobr.com.br/conteudo/.../noticia.asp?>Acesso em: 10-06-2010

Disponível em:<
educacaoprofissional.sct.ce.gov.br/.../Nova_Apresentação_Prof_Danna.ppt>Acesso em: 15-03-2010

Disponível em:<
g1.globo.com/.../0,,MUL1237319-9356,00-OBRA+DO+ARCO+RODOVIARIO+DO+RIO+ESTA+ATRASADA+E...>Acesso em: 22-10-2010

Disponível em:<
www.humanomar.com.br/.../maricaganha-estaleiro-da-mendes-junior-e-fabrica-de-turbinas-navais-da-daihatsu>Acesso em: 25-10-2010

Disponível em:<
pt.wikipedia.org/.../Complexo_Petroquímico_do_Rio_de_Janeiro>Acesso em: 25-10-2010

Disponível em:<
www.osaogoncalo.com.br/.../comperj+vai+receber+empresas+neste+ano>Acesso em: 27-11-2010.




I - PLANO DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA

CRIAÇÃO DAS FACULDADES TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FATERJ's

REGIÃO DO ESTADO	MUNICÍPIO/FATERJ	EIXO TECNOLÓGICO	CURSO SUPERIOR	JUSTIFICATIVA	PREVISÃO DE IMPLANTAÇÃO
Norte Fluminense	FATERJ 1: São João da Barra ✚ Utilizando as instalações do CVT Campos - Metalurgia	a)Produção Industrial b)Infraestrutura c)Gestão e Negócios	a)Tecnologia em Construção Naval b)Tecnologia em Gestão Portuária c)Tecnologia em Logística	<p>Setor em plena expansão em função do Porto do Açu e do Projeto Petrobrás/ Transpetro que vem incentivando a expansão de empresas no setor e a construção de estaleiros.</p> <p>Os dois portos privados no Estado: o do Açu, em São João da Barra (Norte Fluminense) e o da Barra do Furado, vão movimentar as economias de Campos e Quissamã têm previsão de gerar cerca de 175.000 empregos diretos. Entre esses empregos estão as posições de supervisor de embarque, gerente de operações de Mar gerente de logística portuária e gerente de operações de terminais portuários, gerente de operações portuárias são algumas das funções que os tecnólogos em Gestão Portuária, podem desempenhar.</p> <p>O Complexo Industrial do Superporto do Açu oferecerá ao estaleiro da OSX uma plataforma de desenvolvimento integrada às empresas da sua cadeia de suprimentos como siderúrgicas, polo metal-mecânico e outros fornecedores e prestadores de serviços da indústria naval, que serão atraídos para o Complexo Industrial, que está em fase adiantada de construção e deverá movimentar as suas cargas iniciais no primeiro semestre de 2012.</p>	a)Ago. 2011 b)Ago. 2011 c)Fev. 2012




<p>Serrana</p>	<p>FATERJ 2: Nova Friburgo  Utilizando as instalações do CVT Nova Friburgo - Hospitalidade</p>	<p>Hospitalidade e Lazer</p>	<p>a)Tecnologia em Gastronomia b)Tecnologia em Gestão de Turismo</p>	<p>Nova Friburgo possui uma das melhores infraestruturas da região. Totalmente preparada, para receber os turistas de forma calorosa com pousadas, spas e hotéis, alguns de arquitetura suíça. A Cidade vem marcando presença no cenário gastronômico. As diversas influências culturais foram traduzidas em uma culinária rica em aromas e sabores. Lá encontra-se desde uma comidinha caseira até os pratos mais sofisticados, preparados pelos melhores chefs da cozinha alemã, suíça, francesa, italiana, espanhola, japonesa, árabe e brasileira, entre outras. Nova Friburgo é o lugar ideal para oxigenar as empresas que buscam a qualidade e excelência exigidas pelo mundo globalizado e pelos consumidores do século XXI. Um atrativo a mais no município é o pólo de moda íntima. Com mais de mil confecções, é hoje um destaque nacional e já está presente, inclusive, no mercado internacional. Nova Friburgo é um importante pólo industrial do estado, com indústrias têxteis, metalúrgicas, plásticas e metal-mecânica. A cidade possui ótimas opções de turismo ecológico e de aventura. Uma das marcas mais importantes deixadas pela colonização suíça é a sensibilidade do povo, apaixonado pela arte e pela cultura. Nas praças, teatros, colégios, faculdades e jardins, apresentam-se grandes orquestras e músicos consagrados internacionalmente, assim como os artistas locais e as centenárias bandas de músicas. Para aquecer ainda mais o clima, a cidade tem um movimentado calendário de festas: Festa do Colonizador, Fest Truta, Festival de Inverno, Festival das Colônias, Festa de Queijos e Vinhos, Friburgo Festival, Festa da Arte e Festa Alemã, entre outras.</p>	<p>a)Fev. 2013 b)Fev. 2014</p>
-----------------------	--	------------------------------	---	---	-------------------------------------



<p>Costa Verde</p>	<p>FATERJ 3: Angra dos Reis Já há projeto de CVT em Construção Naval, ainda não concretizado</p>	<p>Produção Industrial</p>	<p>Tecnologia em Construção Naval</p>	<p>O setor naval tem impulsionado a economia de Angra dos Reis. A procura por embarcações offshore deverá crescer devido às descobertas de novas reservas de petróleo e gás . Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, o estaleiro de Angra dos Reis é o maior em atividade no país. A unidade gera oito mil empregos diretos e indiretos. Angra dos Reis tem um importante porto especializado em carvão mineral, com um grande terminal marítimo de petróleo que abastece refinarias do Rio de Janeiro e São Paulo. A cidade é sede de estaleiro naval e um complexo de usinas termoeletricas movidas à energia nuclear, Angra I e II. O litoral do município é bastante recortado sendo um dos mais badalados do Brasil, com uma natureza belíssima, contando com 8 baías, centenas de praias e mais de 300 ilhotas, entre elas a Ilha Grande, refúgio disputado por turistas de classes mais altas, principalmente cariocas. A Baía de Angra, oferece águas calmas e claras, próprias para a prática do mergulho, a cidade tem excelente infra-estrutura hoteleira, além de vários resorts e pousadas.</p>	<p>Fev. 2013</p>
---------------------------	--	----------------------------	---------------------------------------	---	------------------



<p>Baixas Litorâneas</p>	<p>FATERJ 4: Saquarema</p> <p>  Aproveitando a ETE Bacaxá: </p> <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico em Hospedagem • Curso Técnico em Meio Ambiente <ul style="list-style-type: none"> • Previsão de Curso Técnico em Eletromecânica 	<p>a) Controle e Processos Industriais</p> <p>b) Hospitalidade e Lazer</p> <p>c) Controle e Processos Industriais</p>	<p>a) Tecnologia e Processos Ambientais</p> <p>b) Tecnologia Gestão de Turismo</p> <p>c) Tecnologia em Manutenção Industrial</p>	<p>O distrito de Saquarema, além de sede administrativa, resguarda o centro histórico do município, destacando-se neste, a igreja de Nossa Senhora de Nazareth, construída no topo de uma colina, entre o mar e a lagoa.</p> <p>Este distrito é famoso, principalmente, pela praia de Itaúna, onde há campeonatos de Surf, mas o município em si oferece muitas outras atrações turísticas.</p> <p>As principais atividades econômicas que vamos encontrar no primeiro distrito estão associadas ao setor administrativo, ao turismo e comércio (hotéis, restaurantes, lojas etc), além da pesca praticada na lagoa.</p>	<p>a) Ago. 2011</p> <p>b) Fev. 2012</p> <p>c) Ago. 2012</p>
---------------------------------	---	---	--	--	---




<p>Baixas Litorâneas</p>	<p>FATERJ 5: Cabo Frio</p>	<p>a)Recursos Naturais b)Hospitalidade e Lazer</p>	<p>a)Tecnologia em Produção Pesqueira b)Tecnologia em Gastronomia</p>	<p>Cabo Frio, próxima à Saquarema, é a principal cidade e o maior pólo turístico da Região dos Lagos. A cidade oferece belas praias de águas límpidas, dunas de areias brancas e finas, além de ilhas e enseadas de grande beleza natural. O município vem crescendo bastante nos últimos anos, recebendo melhorias estruturais. Cabo Frio também se beneficia dos royalties da extração do petróleo, além das tradicionais salinas, a sua grande riqueza mineral.</p> <p>A cidade recebe um gigantesco fluxo de turistas durante o verão, a maior parte deles mineiros e cariocas, além disso, concentra um bom número de monumentos históricos, mas só recentemente começou a despertar para o turismo cultural.</p> <p>A Prefeitura Municipal de Cabo Frio, através de seu Coordenador de Indústria e Comércio, Pesca e Trabalho Ricardo Azevedo, realizou 1º Seminário de Desenvolvimento Econômico da Região dos Lagos, em 2009, com o objetivo de transformar a cidade de Cabo Frio em um território de empreendedorismo, através da motivação dos empresários da cidade. Segundo o Coordenador de Indústria e Comércio, os empresários locais precisam de orientações para se modernizar, gerar rendas e tornar seu produto competitivo no mercado atual.</p>	<p>a)Fev. 2013</p>
---------------------------------	----------------------------	--	---	--	--------------------



<p>Médio-Paraíba</p>	<p>FATERJ 6: Resende Utilizan-do as instalações do CVT Resende</p>	<p>Controle e Processos Industriais</p>	<p>Tecnologia em Automação Industrial</p>	<p>De acordo com o estudo realizado pelo SEBRAE/RJ (2002), denominado Rio Automotivo - Elementos da Realidade e Perspectivas de Desenvolvimento, a constituição do arranjo produtivo no setor automotivo nas regiões de Resende e Porto Real está diretamente associada à instalação de duas montadoras - Volkswagen Caminhões e Ônibus e PSA Peugeot Citroën - na região. A análise dos dados (2001) aponta para a elevação na especialização do emprego relacionado ao setor automotivo para ambos os municípios. Em seu conjunto, este arranjo produtivo compreendia 12 estabelecimentos responsáveis por 2.320 empregos em 2001. O número ainda reduzido de empresas fornecedoras de peças e componentes no ano base do levantamento de informações (2001) evidencia que aquele núcleo encontrava-se ainda em processo de consolidação quando da realização daquele levantamento.</p>	<p>Ago. 2013</p>
-----------------------------	--	---	---	---	------------------





<p>Médio- Paraíba</p>	<p>FATERJ 7: Volta Redonda  Em estudo a criação de ETE em Volta Redonda – Metal-mecânica</p>	<p>Produção Industrial</p>	<p>Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica</p>	<p>No caso do setor de siderurgia, destacam-se, no Estado, os municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Barra do Piraí, particularmente nas atividades relacionadas à fabricação de laminados e às peças de aço e ferro. Esta concentração de atividades apresenta uma série de características que a aproxima da definição de Arranjos Produtivos Locais corrente na literatura. Neste aspecto, cabe ressaltar que a importância de Volta Redonda no setor de metalurgia se deve claramente à presença da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN que constitui o maior complexo siderúrgico do Brasil e da América Latina. Outras atividades onde se observam estabelecimentos com um tamanho médio elevado são: laminados não planos de aço em Barra Mansa (994 empregados e uma remuneração média de R\$ 1.357,00); outros tubos de ferro e aço em Barra Mansa (736 empregados e remuneração média de R\$ 1.166,00) e embalagens metálicas em Barra do Piraí (447 empregados e remuneração média de R\$ 826,00).</p>	<p>Ago. 2012</p>
------------------------------	--	----------------------------	--	--	------------------



<p>Metropolitana</p>	<p>FATERJ 8: Duque de Caxias ✚ Utilizando as instalações do CVT Saracuruna -</p>	<p>Produção Industrial</p>	<p>Tecnologia em Polímeros</p>	<p>Duque de Caxias tem se tornado um dos maiores pólos empresariais e industriais do Estado do Rio de Janeiro. Servida pelas rodovias Presidente Dutra, Rio/Magé, Washington Luiz e Linha Vermelha torna-se a cidade ideal para as relações comerciais que acontecem em toda a região.</p> <p>Duque de Caxias é sede da maior refinaria do país, indústria de polímeros, pólo de gás químico, parque gráfico do jornal O Globo, INMETRO, SELMA e diversos centros de armazenagens industriais, além de um grande shopping e de uma das maiores universidades do Estado, a UNIGRANRIO.</p> <p>O turismo de negócios invade esta área e faz de Duque de Caxias peça chave desse processo.</p> <p>A Rio Polímeros (Riopol), primeira petroquímica brasileira a utilizar o gás natural como matéria-prima. A empresa nasceu com um contrato para exportar 150 mil toneladas anuais, durante os primeiros quatro anos, para a trading americana Vinmar. A unidade, de forma inédita no Brasil, combina central de matéria-prima com segunda geração (polietileno) petroquímica.</p> <p>Situada ao lado da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), a Riopol foi prevista para produzir 540 mil toneladas anuais de polietileno (matéria-prima básica para a fabricação de plásticos), o que corresponde a cerca de 25% da atual produção da resina no país. Como subproduto, ela vai gerar 75 mil toneladas/ano de propeno, ou propileno, outro produto básico para a fabricação de plásticos. A produção de propileno tem como cliente potencial a unidade da Polibrasil, associação das empresas Suzano e Basell (Basf e Shell) que produz polipropileno (resina termoplástica) ao lado da Reduc.</p>	<p>Fev. 2012</p>
-----------------------------	--	----------------------------	--------------------------------	--	------------------



	<p>FATERJ 9: Nova Iguaçu  Utilizando as instalações do CVT Nova Iguaçu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cursos de formação inicial em estética • Curso Susequente de Química <p>* Utilizando as instalações da EAT Paulo Falcão</p>	<p>a) Controle e Processos Industriais b) Produção Cultural e Design</p>	<p>a) Tecnologia e em Processos químicos b) Tecnologia e em Produção Cênica</p>	<p>O projeto de criar oficialmente um pólo cosmético de Nova Iguaçu está prestes a se tornar realidade num município que responde por 11% da produção nacional. Reunidos no final do ano passado, representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, lideranças do comércio e da indústria local discutiram o fato com representantes da Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) e com os principais empresários do setor cosmético da Baixada. Em pauta o Programa de Desenvolvimento Regional para o Setor de Cosméticos que visa integrar as empresas participantes do projeto, buscando de imediato a retomada das ações em prol do desenvolvimento do Pólo Cosmético da Baixada, que será montado em Nova Iguaçu. O diretor executivo da ABIHPEC, Manoel Teixeira Simões e o coordenador de núcleos regionais, Marcos Quintanilha demonstraram o interesse da Associação em ter dentro do pólo as principais empresas cosméticas da Baixada e vindas de outras regiões. Ele destacou que a região já chama a atenção do país no setor de cosméticos.</p> <p>Feira da Beleza Iguaçuana – Fibel Nova Iguaçu concentra 11% da produção nacional de cosméticos e, a cada ano, a Fibel (Feira da Beleza Iguaçuana. Originalmente, a área de abrangência da Fibel eram os municípios da região, mas muitos fornecedores de móveis para salões, principalmente, perceberam que a feira tomou-se referência não apenas na área de varejo, mas também para o atacadista. Assim, surge a oportunidade do contato do fabricante/expositor com seu cliente na Baixada e também de outros estados. Empresas como Embelleze, Nielly e Aroma do Campo são apenas alguns exemplos das empresas da Baixada que exportam para China e alguns países da África. Atualmente, a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal de Nova Iguaçu e as instituições representativas do comércio local, como Associação Comercial e Industrial (Acini), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Sindicato do Comércio Varejista (Sincovani) e de apoio a iniciativas desse tipo, como Sebrae/RJ, visam proporcionar às empresas acesso a novos mercados para divulgar seus produtos, difundir novas tecnologias, expor novas características de seus produtos e, principalmente, fortalecer a vocação de pólo cosmético da cidade de Nova Iguaçu a partir da divulgação de suas marcas e do aumento da demanda por produtos e serviços, além da melhoria do ambiente de trabalho para os profissionais da beleza.</p>	<p>Fev. 2013 Ago. 2013</p>
<p>MetroPolitana</p>	<p>FATERJ 10:  Niterói Utilizando</p>	<p>Produção Industrial</p>	<p>Tecnologia em Construção Naval</p>	<p>O aquecimento da indústria naval também vem incentivando a expansão das principais empresas do setor. O Estaleiro Mauá, que após dez anos voltou a participar desse tipo de negócio, anunciou um</p>	<p>Ago. 2011</p>



	<p>a ETE Henrique Lage – Cursos de Estruturas Navais e Máquinas Navais</p>			<p>investimento de US\$ 114,1 milhões nos próximos dois anos (a p. de 2010) para reformar e expandir suas unidades. Os novos planos incluem a reabertura de sua filial localizada no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, que possui uma área de 40 mil m², e a construção de uma nova sede administrativa na matriz de Ponta D'Areia, em Niterói, além de outras modificações nessa unidade, como a demolição de algumas instalações e a construção de um novo prédio para processamento de perfilados.</p>	
--	--	--	--	---	--



MetroPolitana	FATERJ 11: São Gonçalo Utilizando as instalações do CVT São Gonçalo de Náutica e Pesca	Recursos Naturais	Tecnologia em Produção Pesqueira	No município de São Gonçalo a criação de crustáceos e moluscos se destaca das demais atividades pesqueiras, principalmente a criação em cativeiro de camarões, como também a extração de moluscos dos manguezais como ostra, sururu e marisco. Os povoados com maior representação da atividade pesqueira são: Barreiros, Rego Moleiro, Uruaçú e Pajuçara.	Ago. 2013
----------------------	---	-------------------	-------------------------------------	--	-----------

Rio de Janeiro 23-07-2010

Rachel Gonzalez Montilla da Silva Braga
 Coordenadora Pedagógica DESUP/FAETEC

Colaboração:

Elídio de Carvalho Patrício
 Coordenador de Gestão da DESUP/FAETEC

Alcides Bernardo Martins
 Professor da Equipe da Coordenação Técnica da DDE

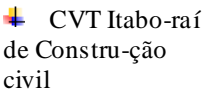


**II - PROPOSTA DE EXPANSÃO DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DA REDE FAETEC
CRIAÇÃO DAS FACULDADES TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FATERJs**

A DESUP apresenta propostas para implantação de Cursos Superiores de Tecnologia no municípios do CONLEST, com vistas à gestão integrada para compartilhar as negociações e decisões sobre as ações a serem implementadas no âmbito do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ.

REGIÃO DO ESTADO	MUNICÍPIO/FATERJ	EIXO TECNOLÓGICO	CURSO SUPERIOR	CARACTERÍSTICAS DO CURSO QUE O JUSTIFICAM PARA O COMPERJ
Metropolitana-na	FATERJ ITABORAÍ	a)Produção Industrial	a)Tecnologia Polímeros em	a)Este profissional trabalha na fabricação dos polímeros, compostos químicos utilizados na fabricação de produtos como o plástico, por exemplo. Avalia o desempenho de equipamentos e processos, interpreta fluxogramas de processos, aplica formulação química de polímeros, tintas e vernizes e desenvolve métodos de análises laboratoriais para caracterização dos materiais poliméricos, além de processos de modelagem. O monitoramento da qualidade e dos processos de reciclagem envolvidos; a identificação e o acompanhamento das variáveis relevantes, inclusive as referentes ao meio ambiente, são também funções deste profissional.
		b)Controle e Processos Industriais	b)Tecnologia Processos Químicos em	b)O tecnólogo em Processos Químicos atua na indústria petroquímica, eletroquímica, farmacêutica e de produção de insumos. Com vistas a otimizar e adequar os métodos analíticos envolvidos no controle de qualidade de matérias-primas, reagentes e produtos dos processos químicos industriais, este profissional planeja, gerencia e realiza ensaios e análises laboratoriais, registra e interpreta os resultados, emite pareceres, seleciona os métodos e as técnicas mais adequadas à condução de processos de uma unidade industrial, considerando em sua atuação a busca da qualidade, viabilidade e sustentabilidade.
		c) Controle e Processos Industriais	c)Tecnologia Processos Ambientais em	c) O tecnólogo em Processos Ambientais planeja, analisa, interpreta, controla, propõe, promove e gerencia intervenções nos processos ambientais, atuando no segmento industrial, agrícola e de serviços, aterro sanitário, instituições de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais. Compõe equipes multidisciplinares, com o objetivo de identificar, minimizar e prevenir o impacto ambiental. A coleta e a análise de amostras, coordenação de atividades de campo e laboratoriais, controle da logística e suprimentos, gerenciamento de resíduos, pesquisa de novas soluções tecnológicas, emissão de pareceres são algumas das atividades



		d)Infraestrutur	d)Tecnologia em Material de Construção	<p>deste profissional. O conhecimento da legislação ambiental e a aplicação metodológica das normas de segurança, saúde e qualidade são requisitos para a atuação deste tecnólogo.</p> <p>d) O desenvolvimento de pesquisas tecnológicas para produção de materiais de construção e o acompanhamento de sua aplicabilidade em edificações, constitui-se no centro das atividades do tecnólogo em Material de Construção. A partir de normas técnicas, ele estuda a propriedade dos materiais e componentes utilizados em uma construção; faz vistorias, perícias, avaliações, arbitramento, laudos e pareceres técnicos. Além disso, este profissional atua no controle tecnológico dos materiais, na assistência técnica, na coordenação de equipes de trabalhadores, objetivando a utilização segura de materiais e a preservação ambiental.</p>
Metropolita- na	FATERJ Tanguá	<p>a)Controle e Processos Industriais</p> <p>b)Gestão Negócios</p>	<p>a) Tecnologia em Manutenção Industrial</p> <p>b) Tecnologia em Gestão da Qualidade</p>	<p>a)O tecnólogo em Manutenção Industrial planeja, mantém e inspeciona sistemas elétricos e mecânicos industriais. Fundamenta-se nas tecnologias da eletricidade e mecânica, aplicando técnicas de intervenções seguras aos diversos processos industriais, inspecionando, prevenindo e corrigindo falhas, considerando a melhoria da qualidade, a garantia da saúde e segurança, produtividade e competitividade. Gerencia equipes, desenvolve manutenção preditiva, preventiva e corretiva, centrada na confiabilidade dos indicadores, propondo melhorias. Exerce suas atividades nos setores de manutenção e inspeção industriais, podendo ainda atuar em institutos e centros de pesquisa, órgãos governamentais, escritórios de consultoria, dentre outros.</p> <p>b) O tecnólogo em Gestão da Qualidade desenvolve avaliação sistemática dos procedimentos, práticas e rotinas internas e externas de uma organização, dominando e aplicando as normas e padrões referentes aos sistemas certificáveis. O profissional pode atuar como auditor interno ou em entidades de certificação. Proceder à análise da situação da organização, seus métodos de trabalho e produtos; elaborar e gerenciar estratégias de implantação para obtenção de determinada certificação, a exemplo de qualidade, meio ambiente, saúde ocupacional e responsabilidade corporativa socioambiental; supervisionar as alterações no processo produtivo; além de capacitar os profissionais envolvidos, são algumas das possibilidades de atuação deste profissional.</p>



Baixadas Litorâneas	FATERJ RIO BONITO	a) Ambiente e Saúde b) Infraestrutura	a) Tecnologia em Saneamento Ambiental b) Tecnologia em Transportes Terrestres	<p>a) O planejamento, a gestão e operação de sistemas de saneamento ambiental são atribuições do tecnólogo em Saneamento Ambiental. Entre outras atividades, ele gerencia o abastecimento e tratamento de águas, fiscaliza sua qualidade, implanta tratamento de efluentes e de resíduos domésticos e industriais com o respectivo sistema de drenagem. A gestão de redes de monitoramento ambiental, planejamento e implementação de campanhas de educação sanitária e ambiental também são possibilidades de atuação deste profissional.</p> <p>b) O tecnólogo em Transporte Terrestre analisa o crescimento dos centros urbanos e pesquisa, planeja e implanta medidas para solucionar problemas de trânsito e do transporte de pessoas e cargas. Aperfeiçoa e adapta sistemas de transporte coletivo à legislação vigente. Estuda e dimensiona sistemas de transporte e armazenamento de produtos de forma econômica e segura. Gestão e integração estratégica dos modais de transportes, elaboração e análise dos indicadores de desempenho, além do gerenciamento de risco no transporte, são atividades cotidianas deste profissional.</p>
Metropolitana	FATERJ GUAPIMIRIM	a) Controle e Processos Industriais	a) Tecnologia em Eletrônica Industrial	a) O tecnólogo em Eletrônica Industrial é responsável por instalar e manter máquinas e dispositivos eletroeletrônicos utilizados em linhas de fabricação. Atua no controle de qualidade e gestão da produção de eletroeletrônicos. Com competências fundamentadas em eletrônica, componentes e dispositivos eletroeletrônicos, pode atuar também no planejamento e desenvolvimento de circuitos e produtos eletroeletrônicos industriais ou embarcados. Este tecnólogo atua também na melhoria de produtos e na gestão de projetos, aliando competências das áreas de gestão, qualidade e preservação ambiental.
Baixadas Litorâneas	FATERJ SILVA JARDIM	a) Produção Industrial	a) Tecnologia em Fabricação Mecânica	a) O tecnólogo em Fabricação Mecânica atua no segmento de fabricação, envolvendo usinagem, conformação, soldagem, montagem e outros processos mecânicos. Planeja, controla e gerencia os diversos processos, atuando no desenvolvimento e na melhoria de produtos, dos processos de fabricação e na gestão de projetos, aliando competências das áreas de gestão, qualidade e controle ambiental. Exerce suas atividades em empresas do ramo metal-mecânico, incluindo indústrias manufatureiras e ferramentarias, podendo ainda atuar em institutos e centros de pesquisa, órgãos governamentais, escritórios de consultoria, dentre outros.



Metropolitana	FATERJ Magé	a) Infraestrutura	a) Tecnologia em Obras Hidráulicas	<p>a) O tecnólogo em Obras Hidráulicas atua no planejamento, construção e manutenção de redes de distribuição de água potável, coleta de esgoto e águas pluviais bem como nas respectivas obras de captação e tratamento dessas águas. Estão também, no conjunto de atividades deste tecnólogo, as instalações hidrossanitárias prediais, as instalações de gás e ar comprimido.</p> <p>Estas atividades vão desde a coleta de informações hidrológicas, detalhamento dos projetos, preparação de quantificações, especificações, orçamentos, cronogramas, até a condução das equipes de execução das obras e de controle tecnológico.</p> <p>b) O tecnólogo em Controle de Obras é o profissional habilitado para fiscalizar, acompanhar e monitorar a qualidade das obras pela verificação dos padrões tecnológicos especificados em projetos e normas técnicas. Atua em canteiros de obras ou em laboratórios de materiais de construção, solo, asfalto, cerâmica, executando, criando e adaptando ensaios, bem como lidando com o instrumental e maquinário associado. Domínio sobre aspectos de segurança, instalação laboratorial, calibragem de equipamentos e avaliação de resultados são indispensáveis a este profissional.</p>
Baixadas Litorâneas	FATERJ Cachoeiras de Macacu	a) Informação e Comunicação	a) Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	<p>a) O tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional.</p> <p>b) O tecnólogo em Redes de Computadores é o profissional que elabora, implanta, gerencia e mantém projetos lógicos e físicos de redes de computadores locais e de longa distância. Conectividade entre sistemas heterogêneos, diagnóstico e solução de problemas relacionados à comunicação de dados, segurança de redes, avaliação de desempenho, configuração de serviços de rede e de sistema de comunicação de dados são áreas de desempenho deste profissional. Conhecimentos de instalações elétricas, teste físico e lógico de redes, normas de instalações e utilização de instrumentos de medição e segurança são requisitos à atuação deste profissional.</p>
		b) Infraestrutura	b) Tecnologia em Controle de Obras	
		b) Informação e Comunicação	b) Tecnologia em Redes de Computadores	



Baixadas Litorâneas	FATERJ Maricá	a) Produção Industrial	a)Tecnologia em Petróleo e Gás	a)O tecnólogo em Petróleo e Gás gerencia, monitora e executa a prospecção, extração, beneficiamento ou produção, armazenagem e comercialização do petróleo e seus derivados. Em sua atuação, este profissional aplica a legislação do setor, afere a qualidade do produto, bem como gerencia situações de emergência, com vistas ao controle de acidentes de trabalho e ambientais. O curso deve enfatizar, considerando a vocação regional, uma ou mais etapas do processo produtivo do petróleo e gás, dessa forma, este tecnólogo pode atuar em jazidas, plataformas, refinarias e distribuidoras, conforme sua formação.
		b) Controle de Processos Industriais	b)Tecnologia em Manutenção Industrial	b) O tecnólogo em Manutenção Industrial planeja, mantém e inspeciona sistemas elétricos e mecânicos industriais. Fundamenta-se nas tecnologias da eletricidade e mecânica, aplicando técnicas de intervenções seguras aos diversos processos industriais, inspecionando, prevenindo e corrigindo falhas, considerando a melhoria da qualidade, a garantia da saúde e segurança, produtividade e competitividade. Gerencia equipes, desenvolve manutenção preditiva, preventiva e corretiva, centrada na confiabilidade dos indicadores, propondo melhorias. Exerce suas atividades nos setores de manutenção e inspeção industriais, podendo ainda atuar em institutos e centros de pesquisa, órgãos governamentais, escritórios de consultoria, dentre outros.
		c)Produção Industrial	c)Tecnologia em Fabricação Mecânica	c) O tecnólogo em Fabricação Mecânica atua no segmento de fabricação, envolvendo usinagem, conformação, soldagem, montagem e outros processos mecânicos. Planeja, controla e gerencia os diversos processos, atuando no desenvolvimento e na melhoria de produtos, dos processos de fabricação e na gestão de projetos, aliando competências das áreas de gestão, qualidade e controle ambiental. Exerce suas atividades em empresas do ramo metal-mecânico, incluindo indústrias manufatureiras e ferramentarias, podendo ainda atuar em institutos e centros de pesquisa, órgãos governamentais, escritórios de consultoria, dentre outros.
		d) Produção Industrial	d)Tecnologia em Mecânica de Precisão	d) O tecnólogo em Mecânica de Precisão projeta, desenvolve, monta, instala, avalia, supervisiona e mantém sistemas mecânicos de precisão, utilizando técnicas que integram sistemas mecânicos e eletrônicos de elevado grau de complexidade e precisão com a informática. Atua no controle de qualidade da produção, realiza testes de avaliação de sistemas automatizados, controla a qualidade, a confiabilidade e a segurança de produtos, com limites de tolerância dimensional, de forma, posição e textura compatíveis com as especificações e normas técnicas, aliadas à consciência ambiental, são competências deste profissional, que pode atuar autonomamente ou em empresas.



Serrana	<p>FATERJ Nova Friburgo</p> <p>✚ Em Friburgo utilizando as instalações do CVT Nova Friburgo - Hospitalidade</p>	<p>a)Hospitalidade e Lazer</p> <p>b)Hospitalidade e Lazer</p> <p>c)Produção Cultural e Design</p> <p>d)Produção Cultural e Design</p>	<p>a)Tecnologia em Gastronomia</p> <p>b)Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>c)Tecnologia em Produção de Vestuário</p> <p>d) Tecnologia em Design de Moda</p>	<p>a) O tecnólogo em Gastronomia concebe, planeja, gerencia e operacionaliza produções culinárias, atuando nas diferentes fases dos serviços de alimentação, considerando os aspectos culturais, econômicos e sociais. Empresas de hospedagem, restaurantes, clubes, catering, bufês, entre outras, são possibilidades de locais de atuação deste profissional. O domínio da história dos alimentos, da cultura dos diversos países e da ciência dos ingredientes, além da criatividade e atenção à qualidade são essenciais nesta profissão, em que o alimento é uma arte.</p> <p>b) O tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional, constitui-se atividade relevante deste profissional.</p> <p>c) O tecnólogo em Produção de Vestuário atua no planejamento, execução, controle e avaliação do processo de produção do vestuário, otimizando os recursos disponíveis e aplicando tecnologias modernas ao longo das etapas de produção. A elaboração de planos de manutenção de máquinas e equipamentos, a preparação de leiautes e arranjos físicos do ambiente fabril e a execução de melhorias dos processos produtivos são algumas das possibilidades de atuação deste profissional.</p> <p>d) O tecnólogo em Design de Moda elabora e gerencia projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos. A pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos; o estilismo em moda; o desenvolvimento de produtos de moda aplicando visão histórica, sociológica e prospectiva; a elaboração de portfólios e dossiês; a representação gráfica de suas criações; a elaboração de protótipos e modelos, além da análise de viabilidade técnica do projeto, são algumas das atividades deste profissional.</p>
Baixadas Litorâneas	<p>FATERJ 4: Saquarema</p> <p>✚ Aproveitando a ETE Bacaxá:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico em Hospedagem 	<p>a)Controle e Processos Industriais</p>	<p>a) Tecnologia em Processos Ambientais</p>	<p>a)O tecnólogo em Processos Ambientais planeja, analisa, interpreta, controla, propõe, promove e gerencia intervenções nos processos ambientais, atuando no segmento industrial, agrícola e de serviços, aterro sanitário, instituições de pesquisa, órgãos governamentais. Compõe equipes multidisciplinares, com o objetivo de identificar, minimizar e prevenir o impacto ambiental. A coleta e análise de amostras, coordenação de atividades de campo e laboratoriais, controle da logística e suprimentos, gerenciamento de resíduos, pesquisa de novas soluções tecnológicas,</p>



	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico em Meio Ambiente • Previsão de Curso Técnico em Eletromecânica 	<p>b)Hospitalidade e Lazer</p> <p>c)Recursos Naturais</p>	<p>b)Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>c) Tecnologia em Produção Pesqueira</p>	<p>emissão de pareceres são algumas das atividades deste profissional. O conhecimento da legislação ambiental e a aplicação metodológica das normas de segurança, saúde e qualidade são requisitos para atuação deste tecnólogo.</p> <p>b) O tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional, constitui-se atividade relevante deste profissional.</p> <p>c) O tecnólogo em Produção Pesqueira planeja, gerencia, implanta e implementa empreendimentos de coleta, processamento e comercialização de pescado de mares, rios e lagos. Este profissional atua em diagnósticos de potencialidades pesqueiras, análise do contexto técnico e socioeconômico do setor pesqueiro regional e tendências de mercado. Elabora projetos de viabilidade técnico-econômica e de impacto ambiental, quantifica e compatibiliza as necessidades de recursos humanos, materiais, equipamentos e implementos. Domina as técnicas de montagem de aparelhos de captura adequados a cada espécie, considerando a modalidade de pesca aos tipos de apetrechos adequados. Gerencia empresas de beneficiamento de pescado e sistemas de armazenagem e distribuição, além da comercialização dos produtos.</p>
--	---	---	---	--

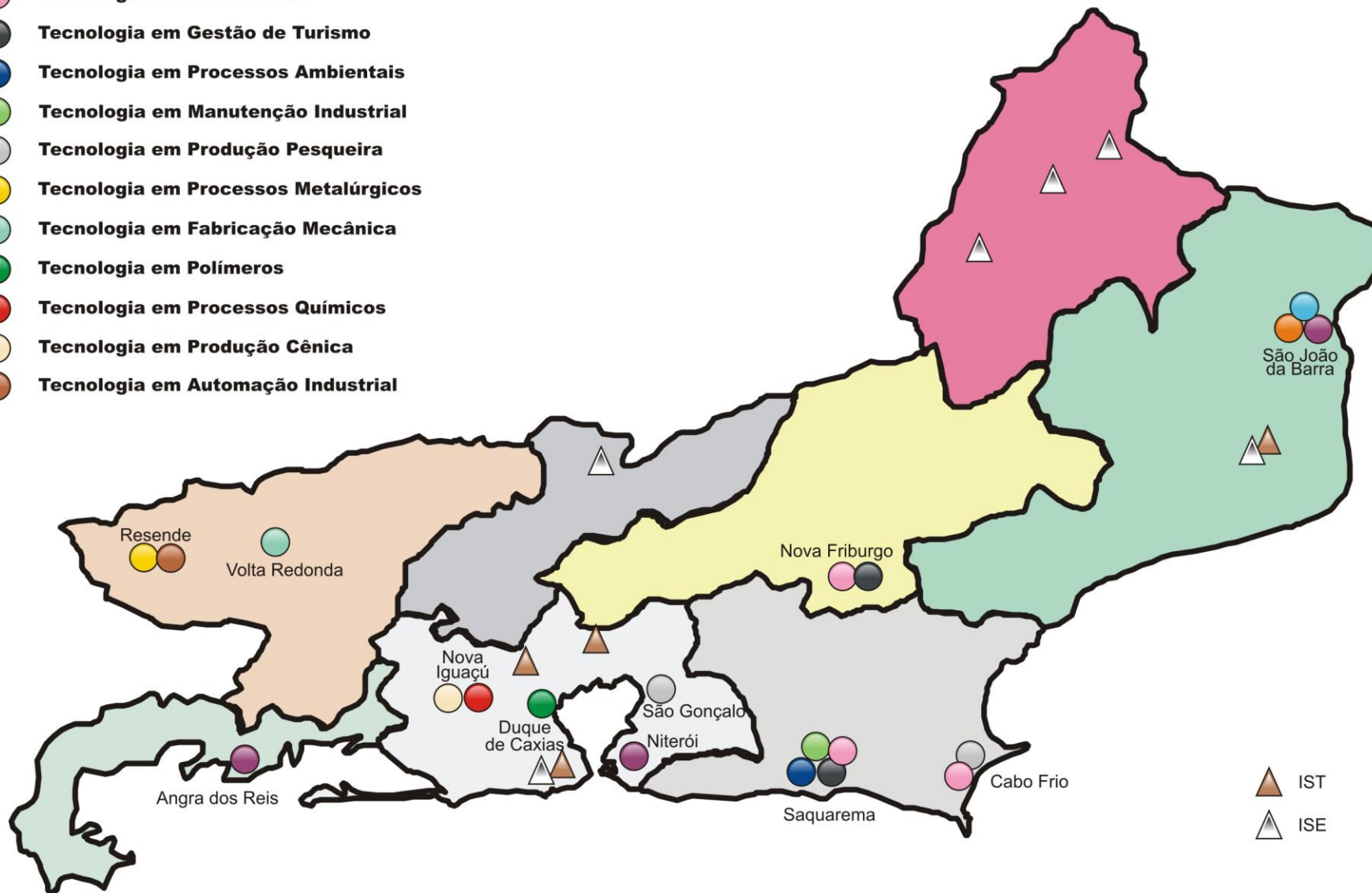
Rio de Janeiro 27-10-2010

Rachel González Montilla da Silva Braga
COORDENADORA ACADÊMICA DESUP/FAETEC

PLANO ESTRATÉGICO DE EXPANSÃO DA REDE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Proposta de Ampliação de Cursos

- Tecnologia em Construção Naval
- Tecnologia em Gestão Portuária
- Tecnologia em Logística
- Tecnologia em Gastronomia
- Tecnologia em Gestão de Turismo
- Tecnologia em Processos Ambientais
- Tecnologia em Manutenção Industrial
- Tecnologia em Produção Pesqueira
- Tecnologia em Processos Metalúrgicos
- Tecnologia em Fabricação Mecânica
- Tecnologia em Polímeros
- Tecnologia em Processos Químicos
- Tecnologia em Produção Cênica
- Tecnologia em Automação Industrial



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

GTAI 3 – CONCEPÇÕES POLÍTICO- PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Relatora: Professora Aureliana da Rocha Cruz
(Assessora da Direção DESUP/FAETEC)*

INTRODUÇÃO

Após os textos anteriores que tratam da Educação Superior Pública em sua estrutura, este texto preocupa-se com a essência da mesma: sua qualidade.

O que está aqui representado são as reflexões sobre Concepções Político-Pedagógicas para a formação da qualidade para a Educação Superior Pública do Estado do Rio de Janeiro, visando formar profissionais competentes, responsáveis em promover o desenvolvimento sustentável do país, particularmente do Estado do Rio de Janeiro.

Trabalhar com políticas públicas exige muita investigação para se chegar aos motivos mais próximos da verdade que ajudem a explicar porque apesar do Brasil possuir uma rede de políticas sociais ainda permanece com tanta desigualdade social, com tantas pessoas passando necessidades diversas que podiam ser atendidas pelo Estado.

As Políticas Públicas, no seu processo de estruturação, devem seguir um roteiro claro de prioridades, princípios, objetivos, normas e diretrizes esboçadas nas normas constitucionais. Esses esforços buscam suprir as necessidades da sociedade em termos de distribuição de renda e dos bens e serviços sociais. A Educação é um direito fundamental, universal que não pode ser cedido nem vendido; é um dever do Estado implementar políticas públicas capazes de garantir sua qualidade. Pensar em políticas públicas para a formação da qualidade da Educação Superior Pública é um assunto atual e polêmico. São muitas as compreensões que podemos ter sobre qualidade, seja pela abrangência ou pela complexidade do tema.

Toda necessidade ou conflito popular mobiliza a sociedade que provoca iniciativas do Governo para soluções através de Políticas Públicas que intervêm nas relações sociais em que o processo decisório condiciona os interesses sociais e é condicionado por ele.

PROGRAMAS OFERECIDOS

Os principais programas oferecidos pelo governo são: Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES; Programa Universidade para todos ProUni e o Programa de Inclusão Social e Étnico-Racial Sistema de Cotas.

O FIES é um programa de financiamento estudantil do governo federal destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não tenham condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições privadas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério de Educação (MEC).

O ProUni consiste numa política pública voltada à garantia do acesso, permanência e produtividade acadêmica no ensino superior, à população menos favorecida e, conseqüentemente, contribuindo para a sua inclusão social.

Por Sistema de Cotas, comumente chamado de cotas raciais, entende-se uma medida governamental que cria uma reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para classes sociais mais desfavorecidas.

Qualidade em educação superior é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades: ensino, programas acadêmicos, pesquisa e fomento da ciência, ambiente acadêmico em geral. Uma auto-avaliação interna e transparente e uma revisão externa com especialistas independentes, se possível com reconhecimento internacional, são vitais para assegurar a qualidade. Devem ser criadas instâncias nacionais independentes e definidas normas comparativas de qualidade, reconhecidas no plano internacional. Visando a levar em conta a diversidade e evitar a uniformidade, deve-se dar atenção aos contextos institucionais, nacionais e regionais específicos. Os protagonistas devem fazer parte integrante do processo de avaliação institucional. (UNESCO, 1998, artigo 11 o, alínea a - Conferência Mundial sobre Ensino Superior)

É fundamental, que haja uma construção significativa da qualidade da Educação Superior Pública, urgentemente, e todo um esforço precisa ser feito em relação a isso. É preciso que seja considerada como ação prioritária. A qualidade nas Instituições de Ensino Superior Públicas



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

remete à questão da qualidade da educação que envolve situações macroestruturais como: a concentração de renda, a desigualdade social, a garantia do direito à educação, a gestão educacional, a dinâmica do currículo, condições de trabalho, formação e profissionalização.

O Brasil é um dos países onde mais ocorre a concentração de renda. O resultado disso é que os pobres estão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos. O Brasil econômico se distancia do Brasil social e isso faz do nosso país um líder em desigualdades sociais, sendo, o Estado do Rio de Janeiro parte desse cenário.

"Qualidade não vem por decreto" (Nelson Colossi)

Tendo em vista a urgência que se faz necessária para a melhoria da qualidade da Educação Superior Pública, não podemos cruzar os braços e esperar por ações governamentais. A Desup/Faetec atenta e preocupada em minimizar algumas questões acima citadas, incentiva as equipes de seus IES a refletirem sobre elas, através de Congressos e Seminários. (leia Introdução)

... [] atualmente, inclusive nos países mais pobres, não faltam escolas, faltam escolas melhores; não faltam professores, faltam professores mais qualificados; não faltam recursos para financiar as políticas educacionais, ao contrário, falta uma melhor distribuição dos recursos existentes. Sendo assim, transformar a escola supõe um enorme desafio gerencial: promover uma mudança substantiva nas práticas pedagógicas, tornando-as mais eficientes; reestruturar o sistema para flexibilizar a oferta educacional; promover uma mudança cultural, não menos profunda, nas estratégias de gestão (agora guiadas pelos novos conceitos de qualidade total); reformular o perfil dos professores, requalificando-os, implementar uma ampla reforma curricular, etc. (GENTILI, 1996, p. 46 - Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, G. (org.) Educação e crise o trabalho: perspectivas do final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.)

O Rio de Janeiro sofreu, nas últimas décadas, os reflexos da falta de investimentos no ensino público, que se refletiu na precária infra-estrutura das escolas, incapazes de prestar um atendimento ideal aos docentes. O trabalho ainda precisa ser intensivo para melhorar o desempenho dos alunos onde eles se mostram mais fracos, mesmo no

ensino superior, o que inclui, entre outras providências, a qualificação e a formação continuada dos docentes. A Faetec através do Foco coloca-se à disposição para atender o interesse pela Formação Continuada, proporcionando palestras, cursos, debates etc.

A questão do financiamento da educação é tema relevante para todos aqueles que lutam por uma escola pública de qualidade. Entendemos que, o financiamento é um fator preponderante para que a educação alcance um nível mais elevado de qualidade. Outra medida, talvez a primeira a ser tomada é garantir o atendimento da função social da Educação Superior Pública que é a democratização do acesso e das condições de trabalho acadêmico. Não basta só investimento financeiro, embora necessário, se a comunidade escolar não se auto-desafiar.

Mais uma vez a Desup procura suprir, dentro do possível, essa questão, incentivando as equipes dos Institutos Superiores a elaborarem Projetos que são avaliados pela Faperj e na maioria aceitos, tendo em vista a importância dos mesmos no desenvolvimento do Estado.

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão também. Tudo o que a gente puder fazer neste sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente” Paulo Freire

O desenvolvimento de um Estado está diretamente relacionado com seu investimento em educação de qualidade. Garantir o direito à educação é, sem dúvida, uma prioridade e um passo fundamental na consolidação da cidadania. A educação é um meio de construção e reconstrução de valores e normas que dignificam as pessoas e as tornam mais humanas.

A falta da educação ou sua má qualidade pode desestimular o estudante e indiretamente levá-lo à marginalidade. É preciso romper com a pobreza, a ausência da educação ou Educação precária, a violência, a morte e instaurar em seu lugar a educação de qualidade, o aumento de renda, a redução da violência, vida longa e saudável aos jovens do Brasil.



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

A Educação Superior da Rede Faetec, instituição pública constituída pelos Institutos Superiores de Educação e de Tecnologia, atenta a todo o cenário apresentado anteriormente, desenvolve um trabalho de excelência, buscando atender a Visão da DESUP: “ser referência da Educação Superior Pública de Qualidade no Estado do Rio de Janeiro”.

Os fatos abaixo comprovam o compromisso da Educação Superior da Rede Faetec com a qualidade da educação superior pública e que o caminho para a excelência já está sendo percorrido.

- O Instituto Superior de Tecnologia do Rio de Janeiro - IST-RIO obteve nota 4 no ENADE e um de seus alunos obteve a maior nota nessa mesma avaliação.
- Duas alunas, recentemente formadas pelo Instituto Superior de Tecnologia do Rio de Janeiro - IST-RIO e outras 02 recentemente formadas pelo Instituto Superior de Tecnologia de Petrópolis - IST-Petrópolis foram aprovados no Mestrado do IME - Instituto Militar de Engenharia.
- Muitos alunos oriundos dos cursos dos Institutos Superiores de Educação - ISEs da Faetec são aprovados em Concursos Públicos para o Magistério das Secretarias Municipais de Educação nos diversos municípios do Estado do RJ:
- O ISERJ, apresentou o 5º melhor resultado das escolas públicas, no Estado do Rio de Janeiro, no ENEM (609,24 pontos)
- O ISEPAM foi a melhor escola pública do Norte do Estado.
- Os alunos da Educação Superior de Tecnologia da Rede Faetec passam por seleção de grandes empresas e obtêm boas colocações de emprego.

Para que os resultados acima se multipliquem, nas Instituição de Educação Superior da Rede Faetec, é necessário: uma boa infraestrutura física, bons laboratórios, bibliotecas com farto acervo de livros compatível com o(s) curso(s), corpo docente qualificado, adequação do corpo docente à instituição.

A melhoria qualitativa é de suma importância como forma de atrair investimentos para o Estado: quanto maior for a qualificação da mão-de-obra, maior o potencial do Estado! Se não há trabalhadores com qualificação, o investimento em qualquer atividade tem que ser muito maior.

Sabemos que no Estado do Rio de Janeiro, como no Brasil como um todo, existem muitos professores da Educação Básica sem nível superior completo, embora a LDB e o Plano Nacional de Educação prescrevam essa necessidade.

"A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal" - Lei de Diretrizes e Bases do Ensino nº 9394/96(Artigo 62)

Tendo em vista as novas exigências requeridas para o bom exercício do magistério, segundo os princípios da LDB e das DCNs para a educação básica. A Rede Faetec, atendida com as transformações sociais que alteraram o modo de ver e fazer a educação, criou os Institutos Superiores de Educação – ISEs com o objetivo de oferecer uma evolução dos cursos normais de nível médio,

Acreditar na formação do pedagogo somente como licenciatura, é ignorá-lo como o cientista da educação e não, como um mero professor preso ao espaço escolar. Atendendo o resolvido no Plano Nacional de Educação - PNE, a Faetec, através da DESUP, implantou o curso de Pedagogia nos ISEs ((ISERJ, ISEPAM, ISE Três Rios, ISE Santo Antonio de Pádua, ISE Bom Jesus de Itabapoana e ISE Itaperuna), oferecendo um ambiente que propicia a formação de professores em contato direto com as práticas pedagógicas que fomentam a renovação metodológica sob pesquisas acadêmicas criteriosas e que estimula a circulação de bibliografia inovadora e a retroalimentação de conhecimentos em todo o processo educativo.

O aprendizado não é mais um entre quatro paredes. Precisa haver relação com o que acontece fora da sala de aula e também além dos muros das Instituições. A aprendizagem requer deslocamento dos alunos. Isso permite sensação de relacionamento e compromisso com a sociedade. Acreditando muito nisso, a filosofia educacional das IESs da Rede Faetec, pauta a qualidade

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

da Educação Superior Pública em uma Educação “Além da Sala de Aula”.

Um dos grandes problemas dos professores da educação da rede pública brasileira é a enorme dificuldade de acesso a bens culturais, devido a salários que não são os melhores e que a situação de empobrecimento dificulta esse acesso. Faz-se necessário, existirem condições para que estudantes e docentes da Rede tenham acesso a cultura através de: livros, teatro, cinema, bibliotecas, etc., possibilitando a “Educação além da Sala de Aula”

"A formação dos demais profissionais de educação (orientadores, coordenadores, supervisores etc.) nos termos do Artigo 64 da Lei nº 9.394/96, será realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim, abertos a todos os licenciados. Parágrafo único. Os cursos de pós-graduação poderão ser disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do Artigo 67 da Lei nº 9.394/96

Entendemos que, na medida em que pudermos avançar na pós-graduação sem os empecilhos, os embaraços que hoje ela ainda apresenta, e de fato trabalharmos no sentido de uma pós-graduação profissional do professor, teremos, talvez, elevado a qualidade do ensino. A Diretoria de Educação Superior da Rede Faetec - Desup criou os cursos de pós-graduação abaixo, preocupando-se também em oferecer esta modalidade de ensino ao interior do Estado.

Agir "afirmativamente" significa ter consciência do problema e tomar decisões coerentes com o imperativo indeclinável de remediá-los. Além de vontade política, que é fundamental, é preciso entender que a questão é de vital importância para que o País se imponha no cenário internacional e ocupe o espaço, a posição e o respeito que a sua história, o seu povo, suas realizações e o seu peso político e econômico recomendam. (Sônia Querino dos Santos (Mestra em Educação pela PUC-Campinas, Pesquisadora e Consultora) e Vera Lúcia de Carvalho Machado. (Doutora em Educação pela UNICAMP; coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC- Campinas

Para que se promova o desenvolvimento sustentável do país, particularmente do Estado do Rio de Janeiro, faz-se necessário que haja Políticas Públicas no sentido da

Qualidade da Educação, visando profissionais competentes.

A Diretoria da Educação Superior da Rede Faetec – DESUP, confia em que a melhoria da qualidade da Educação Superior Pública, seja prioridade nos governos, especialmente o que concerne a Faetec.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. 2.ed.Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo – 56)
- BRAGA, R. Qualidade de vida urbana e cidadania. Território e cidadania. Rio Claro: UNESP, n.2, Julho/Dezembro, 2002, p. 2.
- CUNHA, E. de P.; CUNHA, E. S. M.. Políticas públicas e sociais. In: CARVALHO, A.; SALES, F. (Orgs.) Políticas públicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. [ENTREVISTA com Gaudêncio Frigotto]. <http://www.forummundialdeeducacao.com.br>.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura)
- FRIGOTTO, G. Educação e crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995 a.
- CANDAU, Vera Maria (2001). Magistério: construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição
 - Conferência Mundial sobre Ensino Superior- Conferência Mundial sobre Ensino Superior- 1998
 - GENTILI, 1996- Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, G. (org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas do final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.
 - Sônia Querino dos Santos e Santos; Vera Lúcia de Carvalho Machado - Políticas Públicas Educacionais: antigas reivindicações, conquistas (Lei 10.639) e novos desafios

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

GTAI 4 – IDENTIFICAÇÃO DE PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MANUTENÇÃO DO DISCENTE NA ESCOLA

Relatora: Professora Regina Célia de Souza
(Coordenadora do Programa FOCO DESUP/FAETEC)

1. MANUTENÇÃO DO DISCENTE NA ESCOLA OU COMBATE À EVASÃO ESCOLAR?

Essa foi a discussão inicial, trazida pela Profa. Cládice Diniz (IST-RIO) ao sinalizar que os objetivos do grupo não estavam claros. Realmente, nosso objetivo é *elaborar propostas no sentido de identificar as Políticas Públicas para evitar a evasão escolar*".

Com o objetivo esclarecido, desenvolveu-se a leitura da pesquisa "Motivos da evasão escolar", coordenada pelo Prof. Marcelo Neri, numa parceria da Fundação Getúlio Vargas com o Movimento Todos pela Educação, a Fundação Educar Dpaschoal e o Instituto Unibanco, que nos trouxe subsídios para o desenvolvimento da discussão.

2. QUAIS ASPECTOS PODEM CONTRIBUIR PARA A EVASÃO ESCOLAR?

O que leva um adolescente a sair da escola? Necessidade imediata de geração de renda ou baixos retornos futuros seriam os reais motivos? Aproveitamos então alguns indicadores apresentados pela pesquisa acima identificada como ponto de partida para a discussão, tais como:

- Cursos adequados a realidade do mercado
- Escola próxima à residência
- Biblioteca
- Ensino de Qualidade
- Refeição
- Vale transporte
- Fácil ingresso ao mercado de trabalho

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados, cujo modelo se encontra no final do documento, no qual foram acrescentados outros indicadores, a partir de nossa observação e experiência educacional.

3. O QUE FAZER PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR? COM A PALAVRA OS ALUNOS.

125 alunos do IST Campos, IST Rio e IST Paracambi participaram do trabalho, que chegou aos seguintes resultados:

3.1 CURSO DE TECNOLOGIA EM HORTICULTURA - ISTCAMPOS

RESULTADO DO LEVANTAMENTO DOS ALUNOS ACERCA DO PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE TECNOLOGIA EM HORTICULTURA DO ISTCAMPOS

MOTIVOS QUE LEVAM A EVASÃO ESCOLAR	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	ESTRATÉGIAS PARA EVITAR EVASÃO
1 Reconhecimento do curso/diplomação	O curso de Tecnologia em Horticultura esta em processo de reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação desde 2005	Pressão da FAETEC e do Estado para acelerar e/ou equacionar problemas relativos ao Processo do Reconhecimento do Curso.
2 Ingresso no mercado de trabalho/desconhecimento sobre o curso	Falta de divulgação da existência do curso; Falta de concurso público específico para o curso Tecnologia em Horticultura	Divulgação do curso de Tecnologia em Horticultura pela FAETEC em instâncias superiores. Reconhecimento do curso para ocorrer a diplomação.
3 Vias de acesso/localização	O IST se localiza fora da cidade, em local com poucas linhas de ônibus e difícil acesso mesmo de bicicleta.	Aumentar número de linhas de ônibus, melhorar o acostamento/ou fazer ciclovias e oferecimento de valet transporte.
4 Necessidade de recurso financeiro imediato pelos alunos	Presença de alunos com baixo poder aquisitivo; Cerca de 60% dos alunos tem idade superior a 25 anos, sendo responsáveis pelas suas famílias.	Bolsas de trabalho, monitoria, estudo, Iniciação Científica, estágio, extensão.
5 Dificuldades com disciplinas básicas	Alunos mais velhos ficaram afastados da sala de aula por maior período de tempo e apresentam dificuldade de se readaptarem; Alunos da rede pública de ensino apresentam deficiência em algumas matérias.	Monitoria para dar suporte aos alunos; curso de nivelamento; melhoria do ensino médio.

Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

3.2 – CURSO DE ANÁLISE DE SISTEMAS - IST-RIO

MOTIVOS	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	ESTRATÉGIAS
1 Falta de ensino de qualidade	Quando o curso não prepara para o mercado de trabalho; falta de professores qualificados; falta de infraestrutura física; aulas sem caráter didático e prático; não permite a maximização dos conhecimentos dos alunos	Atualização permanente do Corpo Docente e da Matriz Curricular do curso; Investimento na conservação física da instituição e da renovação tecnológica e parcerias com empresas de ponta da área de formação do curso.
2 Fácil Ingresso no Mercado de Trabalho	Alunos formados sem conseguir absorção pelo mercado de trabalho	Parcerias com empresas de ponta da área de formação do curso.
3 Escola Próxima à Residência	A distância da residência para a escola implica em gastos que o aluno/ família não tem condições de manter.	Criação de mais unidades de ensino pela FAETEC e RioCard para os alunos do ensino superior.
4 Cursos Adequados à Realidade de Mercado de Trabalho	Cursos de formação excessivamente teóricos que não consideram as necessidades reais de mercado.	Matriz curricular articulada com as necessidades de mercado.
Vale transporte	A distância da residência para a escola implica em gastos que o aluno/ família não tem condições de manter.	RioCard para os alunos do ensino superior.

3.3 – IST PARACAMBI:

MOTIVOS	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	ESTRATÉGIAS
Falta de ensino de qualidade	Quando o curso não prepara para o mercado de trabalho; falta de professores qualificados; falta de infraestrutura física; aulas sem caráter didático e prático; não permite a maximização dos conhecimentos dos alunos	Atualização permanente do Corpo Docente e da Matriz Curricular do curso; Investimento na conservação física da instituição e da renovação tecnológica e parcerias com empresas de ponta da área de formação do curso.
Cursos Adequados à Realidade de Mercado de Trabalho	Cursos de formação excessivamente teóricos que não consideram as necessidades reais de mercado.	Matriz curricular articulada com as necessidades de mercado.
Fácil Ingresso no Mercado de Trabalho	Alunos formados sem conseguir absorção pelo mercado de trabalho	Parcerias com empresas de ponta da área de formação do curso.
Escola Próxima à Residência	A distância da residência para a escola implica em gastos que o aluno/ família não tem condições de manter.	Criação de mais unidades de ensino pela FAETEC e RioCard para os alunos do ensino superior.
Bolsa de Estudo	A necessidade de permanecer todo o dia na instituição de ensino, buscando uma plena formação acadêmica implica em gastos extras para o aluno	Bolsas financiadas por instituições de fomento, como a FAPERJ.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para melhor refletir a realidade específica de cada Instituto mantivemos os textos originais.

“Diante do resultado da discussão dos alunos do ISTCA acerca dos motivos que tem levado os alunos a evasão escolar podemos alinhar algumas considerações:

Ficou claro que embora exista a grande preocupação com o ingresso do jovem nos cursos de nível superior, existe também uma parcela da população com idade acima de 25 anos, que apresenta o interesse em participar deste ingresso. No entanto, o perfil destes, normalmente, está ligado a maiores responsabilidades

familiares o que exige recursos financeiros imediatos. Outros tantos são jovens acima de 18 anos que, sendo provenientes de famílias carentes, necessitam de recursos financeiros para a sua manutenção e muitas vezes para ajudar nas despesas de casa (corroborando com o artigo Coordenado por Nery “Motivos da evasão escolar” que foi encaminhado no grupo de discussão). Em ambos os casos o oferecimento de bolsas: de trabalho, de Iniciação científica, de extensão, de estágio, de monitoria, além de garantir a renda do aluno, mantêm o mesmo vinculado a sua área profissionalizante.

As bolsas de monitoria são aliadas importantes neste sistema, porque além de contribuir com recursos financeiros para o aluno, é uma ferramenta importante para auxiliar os alunos com dificuldades nas disciplinas básicas. A monitoria auxilia efetivamente na diminuição da evasão escolar devido aos problemas com reprovações sistemáticas nos primeiros anos dos cursos de nível superior. Além disso, é também auxilia nas disciplinas profissionalizantes, notadamente naquelas onde as aulas práticas apresentam alto peso nas notas finais dos alunos.

Outro fator a ser considerado é que a abertura de cursos visando suprir determinadas áreas carentes no mercado de trabalho se esbarra na demora do reconhecimento e/ou diplomação dos alunos. Além disso, é importante a divulgação destes cursos, nas instâncias Estaduais para a abertura de vagas no mercado de trabalho. A abertura de cursos deve estar atrelada a demanda pelo profissional, assim como se deve dar a abertura de concursos públicos e/ou incentivos governamentais para o ingresso destes profissionais no mercado de trabalho. Um grande incentivo aos alunos em curso é a ciência de que seus colegas já formados conseguiram ingressar no mercado de trabalho.”

**Profa Luciana Aparecida Rodrigues
Instituto Superior de Tecnologia em Horticultura /
CAMPOS**

“O porquê da evasão escolar tem sido alvo de estudos de vários educadores, como por exemplo a pesquisa coordenada pelo Prof. Marcelo Nery utilizada como referência para nossa discussão. Como bem reflete os pesquisadores, a comunidade acadêmica tende a pensar respostas sem ouvir a comunidade discente. Por isso, neste trabalho, ouvir os alunos era fundamental, no



Grupo de Trabalho de Ação Institucional - GTAI

sentido de termos uma leitura mais próxima da realidade.

Há muito se apresenta a educação de qualidade como objetivo político pedagógico não só dos Sistemas de Educação como também das Unidades de Ensino. Contudo é um indicador extremamente subjetivo. Como mensurá-lo? Ao integrá-lo ao instrumento de coleta de dados utilizado, solicitamos a resposta dos alunos, e algumas questões se apresentaram para nossa discussão: Em sua maioria, estar preparado para o mercado de trabalho é a expectativa dos alunos para um ensino de qualidade e aqui se insere as preocupações com a qualificação do corpo docente; uma matriz curricular atualizada e que reflita a realidade do mercado de trabalho; a conservação do prédio; inovações tecnológicas e até mesmo a preocupação com refeição e transporte.

As atividades de extensão e os cursos de pós graduação também são vistos como indicadores de ensino de qualidade e manifestam o interesse de continuidade da formação acadêmica.”

**Profas. Regina Célia de Souza e Losângels Dantas
Instituto Superior de Tecnologia do Rio e Instituto
Superior de Tecnologia de Paracambi.**



DIRETRIZES PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO E DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FAETEC

**GTAI – DIRETRIZES PARA
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO E DA
PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA
FAETEC**

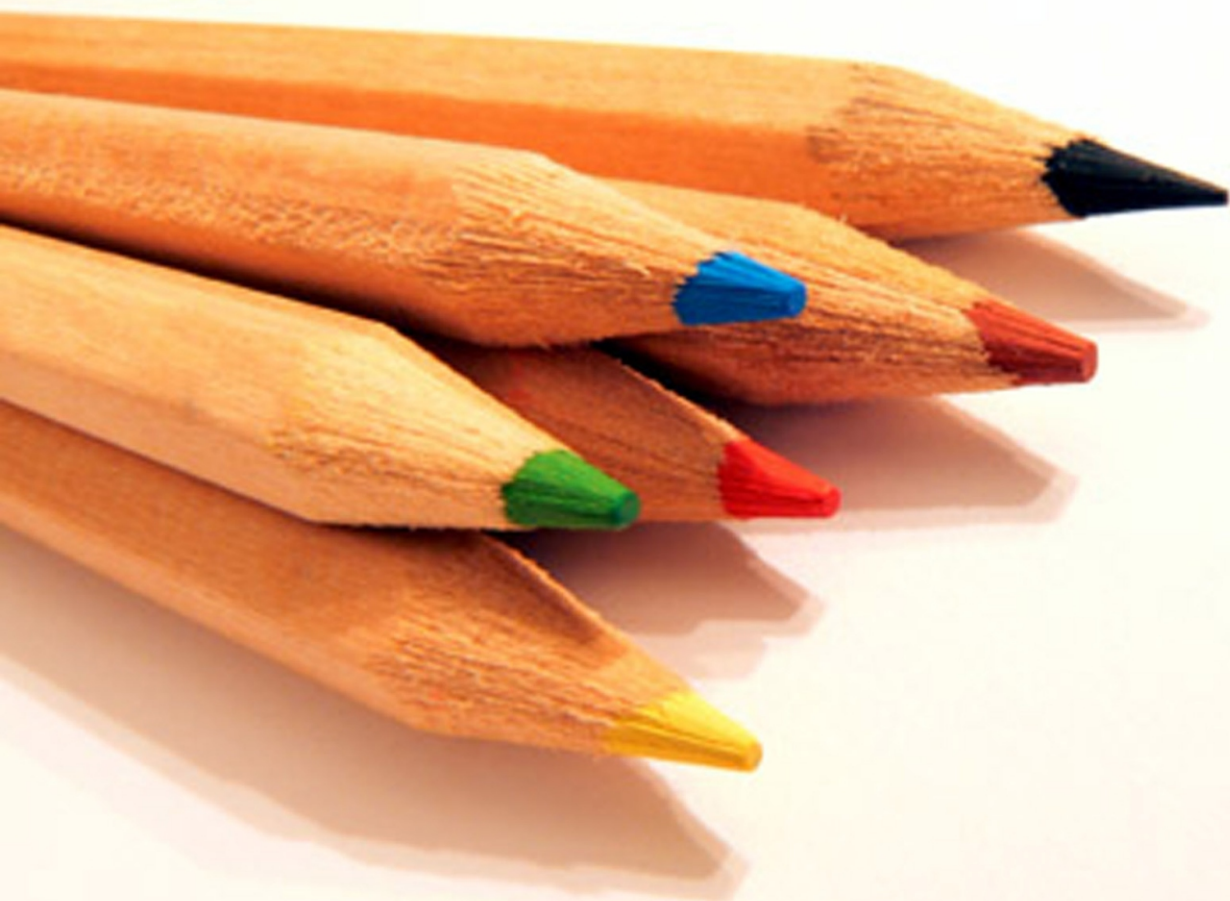
Clique [aqui](#) para acessar.



Procedimentos Acadêmicos

GTAI – PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

Como atividade preparatória para a uniformização dos Procedimentos Acadêmicos, foi criado o Grupo de Trabalho de Ação Institucional (GTAI), coordenado pela Prof. Themis Aline Calcavecchia dos Santos, com a participação dos Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Secretárias Acadêmicas. Deste grupo de trabalho resultou o [Guia de Procedimentos Acadêmicos da Educação Superior da FAETEC](#).



A Equipe Desup agradece o
total empenho de toda
comunidade da Educação
Superior da Faetec.